



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS -
CAMPUS ANÁPOLIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS -
CAMPUS ANÁPOLIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Rossieli Soares da Silva

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR
Jerônimo Rodrigues da Silva

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
José Carlos Barros Silva

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Amaury França Araújo

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Daniel Silva Barbosa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Écio Naves Duarte

DIRETOR GERAL – CAMPUS ANÁPOLIS
Ewerton Rodrigo Gassi (substituto)

GERENTE DE PESQUISA E EXTENSÃO
Alessandro Silva de Oliveira

GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO
Rose Cristina Chagas

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
Éder Silva de Brito

COORDENADOR DO CURSO
Neville Julio de Vilasboas e Santos

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Claudio Barbosa de Sousa
Eduardo Carli de Moraes
Érika Marinho Witeze
Kamylla Pereira Borges
Jacques Elias de Carvalho
Neville Julio de Vilasboas e Santos
Reynaldo Zorzi Neto
Sandro de Oliveira Safadi

EQUIPE DE REDAÇÃO DO PROJETO

Claudia Helena dos Santos Araújo
Claudio Barbosa de Sousa
Eduardo Carli de Moraes
Érika Marinho Witeze
Kamylla Pereira Borges
Jacques Elias de Carvalho
Neville Julio de Vilasboas e Santos
Reynaldo Zorzi Neto
Sandro de Oliveira Safadi

RESUMO DA OFERTA	
Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG
Campus	Anápolis
Endereço	Av. Pedro Ludovico, S/N, Residencial Reny Cury, CEP 75.131-500, Anápolis - Goiás
Telefone	(62) 3310-2825
Site	www.anapolis.ifg.edu.br
e-mail	anapolis@ifg.edu.br
2 – CURSO	
Nome	Licenciatura em Ciências Sociais
Titulação	Licenciado(a) em Ciências Sociais
Modalidade	Presencial
Área de conhecimento	Ciências Humanas
Turno	Noturno
Regime	Semestral
Tempo para integralização	Mínimo: 8 semestres Máximo: 16 semestres
Nº de vagas ofertadas por ano	30
Ano/semestre de início	2013/1
Horas em unidades curriculares	1.933
Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	200
Horas em Estágio Supervisionado	400
Horas em Prática Como Componente Curricular	400
Horas em Projetos Integradores	216
Horas em Trabalho de Conclusão de Curso	189
Carga Horária Total	3.354

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	3
1.1	BASES LEGAIS.....	3
2	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	7
3	JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	9
4	OBJETIVOS DO CURSO.....	14
4.1	OBJETIVO GERAL.....	14
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
5	PERFIL DO CURSO.....	15
6	PERFIL DO EGRESSO.....	16
6.1	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	16
6.2	CAMPOS DE ATUAÇÃO.....	17
7	FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	18
8	ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	19
8.1	FORMAÇÃO.....	19
8.1.1	Núcleo Estudos de Formação Geral.....	19
8.1.2	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional.....	21
8.1.2.1	Projetos Integradores.....	22
8.1.3	Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular.....	24
8.2	MATRIZ CURRICULAR.....	26
8.3	FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS...30	
9	CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA A SEREM DOMINADOS PELOS EGRESSOS.....	31
10	INGRESSO E REGIME ACADÊMICO.....	35
10.1	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	36
11	METODOLOGIA.....	38
12	INTEGRAÇÃO ENSINO/PESQUISA/EXTENSÃO.....	44
13	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	47
14	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	50

15	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	54
16	AVALIAÇÃO.....	56
16.1	DA AVALIAÇÃO DOS/AS ESTUDANTES.....	56
16.2	DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	57
17	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	59
18	ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	61
19	INTEGRALIZAÇÃO E EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS...62	
20	RECURSOS MATERIAIS E INFRAESTRUTURA.....	63
21	CORPO DOCENTE.....	65
22	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	66
23	EMENTAS.....	67
23.1	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	67
23.2	DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	119

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Sociais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, campus Anápolis. Seu objetivo é estabelecer as diretrizes de funcionamento e desenvolvimento do curso, traduzindo sua política pedagógica baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Neste documento estarão presentes os conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas para o profissional de Ciências Sociais, a estrutura curricular, os ementários e suas respectivas bibliografias, as estratégias de ensino e pesquisa, a descrição do corpo docente e técnico-administrativo, dos recursos materiais e da infraestrutura da instituição.

O curso tem o objetivo de formar profissionais para atuar nas áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, respondendo ao desafio da reflexão crítica a respeito das configurações e problemas inerentes ao mundo contemporâneo, seja na dimensão local, nacional ou global. Os egressos estarão habilitados a atuar na docência de Sociologia no ensino médio, bem como na pesquisa científica e no suporte à formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. A formação a ser oferecida pelo curso tem um grande comprometimento com a transformação social e o desenvolvimento regional, expressando o compromisso com a função social do Instituto Federal de Goiás na formação de professores/as para a promoção da educação pública, gratuita e de qualidade.

1.1 BASES LEGAIS

O projeto de curso aqui apresentado foi concebido com base no que estabelece a Constituição Federal de 1988, bem como nas leis, decretos e resoluções referentes à regulamentação dos cursos de Licenciatura que se seguiram à promulgação da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e na lei que regulamenta a profissão de sociólogo.

Sobre a profissão de sociólogo:

- Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo e dá outras providências.

Sobre os Institutos Federais:

- Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências).
- Resolução CNE/CP 01, de 30/09/99 (que dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os artigos 62 e 63 da Lei 9.394/96 e o artigo 9º, § 2º, alíneas “C” e “H”, da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 9.131/95).
- Plano de Desenvolvimento Institucional (que, dentre outras coisas, estabelece os princípios e diretrizes de atuação do Instituto Federal de Goiás).

Sobre a formação de professores:

- Decreto 3.276, de 06/12/1999 (que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica, e dá outras providências).
- Decreto 3.554, de 07/08/2000 (que dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto 3.276, de 06 de dezembro de 1999, acima citado).
- Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001 (que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia).
- Resolução CNE/CES 17, de 13/03/2002 (que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia).
- Parecer CNE/CP 09, de 08/05/2001 (que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena).
- Resolução nº 4, de 16 de agosto de 2006, que altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, para incluir o ensino de Sociologia e Filosofia.
- Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Resolução CONSUP/IFG nº 31, de 2 de outubro de 2017, que define as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica.

Sobre o Ensino Médio e Ensino Técnico:

- Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Sobre o Núcleo Docente Estruturante:

- Resolução nº 012 de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Sobre Libras:

- Lei nº 10.436/2002, conforme Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que inclui LIBRAS como componente curricular nos cursos de graduação. LIBRAS é um componente curricular obrigatório em todos os cursos de Licenciatura e no curso de Bacharelado em Fonoaudiologia. Esta normativa será atendida por meio da oferta de disciplina específica de matrícula obrigatória e por meio da realização de seminários e pesquisas.

Sobre educação ambiental:

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que inclui a educação ambiental como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a citada lei, dispondo sobre os mecanismos de execução da política de educação ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental, na educação básica e na educação superior, definindo seus objetivos e princípios. Estas normativas serão atendidas por meio de conteúdos

transversalizados em disciplinas e, principalmente, em seminários, simpósios, projetos de pesquisa e extensão.

Sobre Direitos Humanos:

- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Esta normativa será atendida por meio de conteúdos transversalizados em disciplinas e, principalmente, em seminários, simpósios, projetos de pesquisa e extensão.

Sobre o ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas:

- Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que dá nova redação à lei 10.639, de 2003, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas na educação básica.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de julho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Estas normativas serão atendidas por meio da oferta de disciplina específica de matrícula obrigatória, bem como também em seminários, simpósios, projetos de pesquisa e extensão.

Sobre acessibilidade e integração social

- Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que assegura o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiências, e sua efetiva integração social.
- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que determina diretrizes curriculares e tratamento diferenciado e prioritário às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Estas normativas serão atendidas por meio da disciplina obrigatória de Libras, no caso da deficiência auditiva, mas também por meio de seminários, simpósios, projetos de pesquisa e extensão, e também por conteúdos transversalizados em diversas disciplinas, nos casos dos demais tipos de deficiência.

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A história do Instituto Federal de Goiás remete a uma longa trajetória, com origem no início do século passado, no dia 23 de setembro de 1909, quando, por meio do Decreto n.º 7.566, o então presidente Nilo Peçanha criou 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, uma em cada Estado do País. Em Goiás, a Escola foi criada na antiga capital do Estado, Vila Boa, atualmente cidade de Goiás. Na época, o objetivo era capacitar os/as alunos/as em cursos e oficinas de forjas e serralheria, sapataria, alfaiataria, marcenaria e empalhação, selaria e correaria.

Em 1942, com a construção de Goiânia, a escola foi transferida para a nova capital, se transformando em palco do primeiro batismo cultural da Cidade. A Instituição recebeu então o nome de Escola Técnica de Goiânia, com a criação de cursos técnicos na área industrial, integrados ao ensino médio.

Com a Lei n.º 3.552, em 1959, a instituição alcançou a condição de autarquia federal, adquirindo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, recebendo a denominação de Escola Técnica Federal de Goiás, em agosto de 1965.

No final dos anos 80, mais precisamente em 1988, a Escola Técnica Federal de Goiás amplia sua presença no Estado com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Jataí, hoje denominada campus Jataí.

Por meio do decreto sem número, de 22 de março de 1999, a Escola Técnica Federal de Goiás foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), uma instituição de ensino superior pública e gratuita, especializada na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, com prioridade na área tecnológica. A partir daí a Instituição recebeu autorização para ofertar cursos superiores.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), criado pela [Lei Federal nº 11.892](#), de 29 de dezembro de 2008, que transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, é uma autarquia federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampus, especializada na oferta de educação profissional, tecnológica e gratuita em diferentes modalidades de ensino.

O IFG tem por finalidade formar e qualificar profissionais para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisas e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

A instituição oferece desde educação integrada ao ensino médio à pós-graduação. Na educação superior, conta com os cursos de tecnologia, especialmente na área industrial, e os de bacharelado e licenciatura. Na educação profissional técnica de nível médio, o IFG atua, na forma integrada, atendendo também ao público de jovens e adultos, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atualmente são ofertados ainda cursos de mestrado profissional e especialização *lato sensu*, além dos cursos de extensão, de Formação Inicial e Continuada (FIC), que são cursos de menor duração, e os cursos de educação à distância.

O IFG atende cerca de onze mil alunos/as nos seus quatorze campus, distribuídos nas cidades de Anápolis, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Uruaçu, Aparecida de Goiânia, Águas Lindas, Senador Canedo, Valparaíso e Cidade de Goiás.

O campus Anápolis iniciou suas atividades no dia 21 de junho de 2010. Além do curso de licenciatura em Ciências Sociais, o campus oferece ainda os cursos superiores de Licenciatura em Química, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Engenharia Civil da Mobilidade e Tecnologia em Logística; três cursos técnicos integrados: em Comércio Exterior, Edificações e Química; e dois cursos técnicos integrados na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA): Secretaria Escolar e Transporte de Cargas. O campus vem consolidando seu lugar de destaque na cidade de Anápolis, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento urbano e regional.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados em 2008, são importantes centros de produção e disseminação do conhecimento, com o objetivo de atuar em todas as áreas (Humanas, Biológicas, Exatas e Tecnológicas). Destaca-se, porém, seu papel fundamental na formação de profissionais qualificados, ofertando cursos técnicos e tecnológicos em diferentes níveis de ensino (técnico integrado ao médio, graduação e pós-graduação). Contudo, mais que formar o trabalhador para o exercício técnico de sua função, os Institutos Federais têm o objetivo de contribuir com a formação cidadã de seus/suas alunos/as, ajudando-os/as a compreender o meio em que vivem, as relações sociais e políticas em que estão inseridos e contribuir para seu desenvolvimento intelectual e cultural, com vistas à sua emancipação enquanto ser social.

Ademais, visando cumprir sua função como instituição de ensino superior (ver Art. 2, da lei 11.892/08), os Institutos Federais ofertam cursos de bacharelado e licenciatura, estes últimos com o intuito de aumentar a oferta de professores/as licenciados/as, formados/as em instituições públicas, para atender à demanda crescente por profissionais em diversas áreas do conhecimento. Dentre tais demandas crescentes, encontra-se a necessidade de licenciados em Ciências Sociais, haja vista, de um lado, o crescente reconhecimento por parte da sociedade em relação à sua atuação profissional e, de outro, a obrigatoriedade da inclusão de Sociologia e Filosofia nos currículos do Ensino Médio, desde 2006, de acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006.

A referida Resolução elevou consideravelmente a oferta de trabalho para os profissionais das Ciências Sociais, gerando vagas que são preenchidas muitas vezes por profissionais de outras áreas devido à falta de profissionais com formação específica. Essa situação cria um problema que deve ser enfrentado pelos sistemas educacionais que ofertam ensino superior, pois a ausência de professores/as específicos/as prejudica a formação discente, além de contribuir para a desvalorização das Ciências Sociais enquanto campo do conhecimento, prejudicando a produção de conhecimentos científicos acerca da sociedade e seus problemas a serem enfrentados.

Os IFs garantem na, lei 11.892/08, sua atuação na formação específica de professores/as para atuarem no ensino básico e superior, estabelecendo o mínimo de 20% de todas as suas vagas para a oferta de cursos de licenciaturas. Assim, tendo em vista a função social com a qual se comprometeu, é de suma importância que o IFG atenda às necessidades específicas de cada região, não apenas na formação de mão de obra técnica, mas também no licenciamento de professores/as de áreas com demandas elevadas, como é o caso do cientista social.

De acordo com o “Relatório de estudo/pesquisa natural, social, econômica e educacional do município de Anápolis e da microrregião Anápolis”, elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica do IFG, em 2009, o Estado de Goiás tem uma carência acentuada na oferta de cursos de licenciatura em Ciências Sociais, especialmente a região de Anápolis e sua microrregião. Como a terceira maior cidade do Estado, Anápolis não tem nenhum curso que forme professores/as de Sociologia, o que por si só já justificaria a necessidade da oferta de tal curso. Contudo, um dado mais agravante é o fato de que a instituição mais próxima que oferece o curso de licenciatura em Ciências Sociais é a Universidade Federal de Goiás, situada em Goiânia, a capital do Estado que, devido ao seu porte, mal atende a sua própria demanda. De acordo com o relatório elaborado pelo próprio Observatório do IFG,

A oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais atenderia a uma grande demanda que simplesmente não pode ser atendida porque não há a graduação nesta área do conhecimento na Microrregião Anápolis. Demanda que, embora não assistida, foi ampliada por meio da obrigatoriedade do ensino de Sociologia no Ensino Médio (p. 87).

As universidades e os Institutos Federais constituem-se nos mais importantes centros de produção e difusão de conhecimentos, cabendo-lhes, portanto, contribuir decisivamente na discussão e na construção de propostas econômicas, políticas, culturais e sociais que venham a responder às demandas e aos interesses da sociedade, com maior atenção aos problemas *regionais*. É a partir dessa missão que o IFG/Anápolis justifica a importância do curso de licenciatura em Ciências Sociais.

Um dos principais objetivos traçados com a criação dos Institutos Federais é exatamente atender às demandas e aos problemas das regiões onde se encontram os campus. Anápolis, já há algum tempo, se destaca no cenário nacional devido ao seu crescimento econômico e urbano. Sendo um polo industrial do Estado de Goiás, contando ainda com a instalação do porto seco, não é de admirar a migração populacional que vem ocorrendo há tempos, em vista das oportunidades de empregos que a cidade oferece e oferecerá nos

próximos anos. Contudo, ainda que tal crescimento se apresente como benéfico, não se pode esquecer que um crescimento tão acelerado acarreta problemas sociais e urbanos. Sendo assim, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais pode formar profissionais capazes de pensar tal realidade, desenvolvendo pesquisas e projetos que contemplem especificamente Anápolis e sua microrregião. Nesse sentido, os cientistas sociais ocupam um papel privilegiado, pois cabe a eles a compreensão e a explicitação das relações sociais existentes, além de, em muitos casos, a proposição e implementação de ações.

Anápolis tem uma população estimada em 375.142 habitantes, com densidade demográfica: 658,58 hab/km², (IBGE, 2017). Compõe o principal eixo de desenvolvimento urbano e econômico do centro-oeste, o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília. Em 2010, a cidade registrou o Índice de Desenvolvimento Humano de 0,737.

A cidade ocupa a 3ª posição em população no estado e apresenta o 5º PIB do Centro-Oeste, ficando atrás de Brasília, Goiânia, Campo Grande e Cuiabá. Anápolis tem um PIB per capita de R\$ 36.294,20, o que coloca a cidade na 581ª posição de 5.570 no país, 34º de 246 no estado e 20º na microrregião.

A população ocupada em 2015 era de 107.526 pessoas, o que equivale a 29,3%. Salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2015 foi de 2,6 salários mínimos. Na comparação com os outros municípios do estado, Anápolis ocupava a posição 21º de 246 e, quando comparada com cidades do país todo, ficava na posição 460º de 5.570. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 31,9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 196º de 246 dentre as cidades do estado e na posição 4.310º de 5.570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2018).

Destaca-se pela diversificada indústria [farmacêutica](#), pelos serviços logísticos, pela participação nos ramos automobilísticos, de alimentos e atacadista de secos e molhados, além de importante participação do ramo educacional, especialmente na oferta de ensino superior.

No que concerne à educação, em 2015 (IBGE), os/as alunos/as dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5,7 no IDEB. Para os/as alunos/as dos anos finais, essa nota foi de 4,9. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos/as alunos/as dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 106º de 246. Considerando a nota dos/as alunos/as dos anos finais, a posição passava a 96º de 246. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96,3% em 2010. Isso posicionava o município em 212º de 246 dentre as cidades do estado e na posição 4.359º de 5.570 dentre as cidades do Brasil.

Abaixo, o quadro demonstra em números a oferta educacional no município:

ENSINO EM ANÁPOLIS: MATRÍCULAS, DOCENTES E ESCOLAS		
TOTAL DE MATRÍCULAS		
Ensino pré-escolar Total: 6.155	Escola pública municipal	2.566
	Escola pública estadual	0
	Escola pública federal	0
	Escola privada	3.589
Ensino Fundamental: Total 50.486	Escola pública municipal	26.719
	Escola pública estadual	10.517
	Escola pública federal	0
	Escola privada	13.250
Ensino Médio: Total: 15.647	Escola pública municipal	0
	Escola pública estadual	12.299
	Escola pública federal	293
	Escola privada	3.055
TOTAL DE DOCENTES		
Ensino pré-escolar Total:356	Escola pública municipal	132
	Escola pública estadual	0
	Escola pública federal	0
	Escola privada	224
Ensino Fundamental: Total: 2.217	Escola pública municipal	898
	Escola pública estadual	566
	Escola pública federal	0
	Escola privada	753
Ensino Médio: Total: 917	Escola pública municipal	0
	Escola pública estadual	614
	Escola pública federal	61
	Escola privada	242
TOTAL DE ESCOLAS		
Ensino pré-escolar Total:97	Escola pública municipal	37
	Escola pública estadual	0
	Escola pública federal	0
	Escola privada	60
Ensino Fundamental: Total:166	Escola pública municipal	62
	Escola pública estadual	36
	Escola pública federal	0
	Escola privada	68
Ensino Médio: Total: 50	Escola pública municipal	0
	Escola pública estadual	33
	Escola pública federal	1
	Escola privada	16

FONTE: IBGE, 2015.

Diante desse quadro, a atuação do profissional em Ciências Sociais, seja em qualquer uma de suas três áreas de especialização – a Ciência Política, a Antropologia e a Sociologia – torna-se indispensável para a compreensão da dinâmica social em níveis local, regional e nacional, tanto mais porque as Ciências Sociais apresentam interface com diversas outras

áreas de conhecimento, como as demais ciências humanas, a saúde, as ciências agrárias e biológicas, o planejamento urbano etc., sendo o cientista social capaz de contribuir com os mais distintos setores. Além disso, importa lembrar que o próprio IFG demandará em breve mais cientistas sociais, haja vista a expansão em andamento dos seus *campi* e cursos. Ou seja, a proposta de curso visa contemplar não apenas Anápolis e sua microrregião, como também o próprio IFG, já que quase a totalidade dos cursos oferecida pelo Instituto sustenta em suas matrizes disciplinas relacionadas ao campo de atuação do cientista social.

O mercado de trabalho de tal profissional apresenta-se amplo e variado, levando-se em conta que, além de atuar na docência – tanto no ensino médio como em cursos superiores – ele pode atuar também como assessor político, consultor, pesquisador social ou acadêmico, de opinião ou mercado, no planejamento urbano, em questões relacionadas ao meio ambiente, no estabelecimento de relações e reconhecimento das comunidades indígenas, quilombolas, etc.

Em suma, pode-se definir a atuação do profissional de Ciências Sociais como direcionada ao diagnóstico dos problemas sociais que envolvem as questões como desigualdade, violência, segurança, saúde, moradia, relações de trabalho, diferenças étnicas e culturais, participação política, cidadania, dentre outras, além de exercer atividades de pesquisa, de planejamento e de assessoria técnica em agências privadas ou governamentais. Ressalte-se que nos municípios que compõe a microrregião de Anápolis, é notória a carência de pessoal qualificado para auxiliar na implantação de políticas públicas.

Por fim, trata-se de afirmar que a criação do curso de Ciências Sociais no IFG/Anápolis cumprirá uma dupla tarefa no que concerne às atribuições dos profissionais das Ciências Sociais: a elaboração de conhecimentos concretos acerca das realidades tanto regionais como nacional; e a possibilidade de intervenção nas esferas públicas e privadas, contribuindo para a formação do cidadão e seu papel social, realizando assim plenamente seu objetivo enquanto ciência ao passo que o IFG cumpre sua função como instituição de ensino que atua em diversos setores e graus do conhecimento.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar licenciados e licenciadas em Ciências Sociais, com amplo conhecimento teórico e prática de pesquisa nas áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política, capazes de investigar, problematizar e compreender a realidade contemporânea do ponto de vista social, histórico, cultural, econômico e político, bem como elaborar e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e adequadas a diferentes grupos e contextos sociais.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Desenvolver o potencial crítico para a análise multidimensional da realidade social;
- b) Formar docentes para atuarem no ensino de Sociologia em nível médio;
- c) Formar profissionais com competência para elaboração de pesquisas acadêmicas e sociais na área das Ciências Sociais;
- d) Proporcionar uma ampliação na formação cultural e acadêmica dos/as estudantes;
- e) Contribuir para o enfrentamento dos problemas sociais e para o desenvolvimento regional;
- f) Colaborar para a formação ética e humanística mais ampla;
- g) Capacitar profissionais para a articulação entre teoria e prática no desempenho de suas atribuições;
- h) Desenvolver e aperfeiçoar métodos e técnicas de pesquisa e ensino de Ciências Sociais.

5 PERFIL DO CURSO

O curso visa à formação de licenciados em Ciências Sociais, capazes de atuar em diferentes modalidades de ensino e lidar de forma competente com um variado instrumental de pesquisa social. Busca fornecer uma formação ampla e plural, em diálogo com as outras ciências humanas, englobando também conhecimentos da área de arte, literatura, economia e estatística. Tem como base três áreas de concentração: a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política.

A Antropologia se interessa pela análise das relações simbólicas que os grupos humanos desenvolvem e que dá origem às distintas culturas, nos mais diversos contextos ao redor do mundo. Estuda tanto sociedades e grupos pequenos e pouco complexos quanto sociedades complexas contemporâneas. Tem métodos específicos de investigação e se divide em subáreas (Antropologia urbana, Antropologia política, Antropologia da saúde, Etnologia indígena, entre outras).

A Ciência Política tem seu foco voltado para o estudo do Estado e das mais diversas relações de poder. Sob esta perspectiva, investiga as instituições (governos, partidos, organizações) e o comportamento político (eleições, opinião pública, movimentos políticos e sociais). Estuda também as ideias políticas (ideologia e cultura política), bem como as relações internacionais e a política comparada.

A Sociologia se preocupa em analisar e compreender como determinados comportamentos e interações constroem, mantêm ou modificam estruturas sociais. Ocupa-se com a análise de fenômenos como a desigualdade social, a violência, a educação, o trabalho, a família, dentre outros. A Sociologia também tradicionalmente se divide em subáreas de pesquisa e atuação profissional.

O curso de Ciências Sociais, portanto, visa formar profissionais que sejam capazes de transitar com competência nas três áreas de concentração, apreendendo as intersecções entre elas bem como suas especificidades, que podem ser traduzidas no trabalho interdisciplinar, mas também nos usos e aplicações dos conhecimentos específicos nos contextos que assim os exigem.

6 PERFIL DO EGRESSO

Os profissionais formados pelo curso de licenciatura em Ciências Sociais terão conhecimento científico e capacidade pedagógica e técnica para o ensino, para a compreensão e para a intervenção social – em nível local e nacional –, para a ampliação do conhecimento científico das Ciências Sociais e para a atuação em equipes multidisciplinares de ensino e pesquisa, com competência teórico-metodológica, com princípios humanísticos e com respeito à formação ética, à cidadania e à pluralidade sociocultural, com autonomia intelectual, capacidade analítica, compromisso social e aptidão para a articulação entre teoria, pesquisa e prática social. O cientista social estuda a sociedade do ponto de vista antropológico, político e sociológico.

6.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

GERAIS

- Dominar os conceitos fundamentais das Ciências Sociais;
- Dominar o instrumental de pesquisa;
- Conhecer as principais tradições de pensamento na Antropologia, Ciência Política e Sociologia;
- Conhecer a produção teórica e empírica contemporânea;
- Formular e executar projetos de investigação científica;
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade;
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir de observações e reflexões realizadas;
- Construir instrumentos para uma melhor apreensão da vida cotidiana de diversos grupos sociais;
- Construir uma visão crítica a respeito da vida social;
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético;

- Compreender as transformações em curso no mundo contemporâneo;
- Contribuir para a construção e exercício da cidadania plena;
- Articular as competências técnica, política e humana.

ESPECÍFICAS

- Dominar os conteúdos necessários à formação pedagógica;
- Refletir sobre o papel da escola no mundo contemporâneo;
- Atuar interdisciplinarmente no ensino de Ciências Sociais;
- Utilizar a pesquisa como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

6.2 CAMPOS DE ATUAÇÃO

Os campos de atuação para cientistas sociais vêm se ampliando nos últimos anos, tanto no setor público quanto no setor privado. Sua atuação se dá basicamente nas áreas de pesquisa, docência, assessoria, consultoria e planejamento, podendo atuar, por exemplo:

- na docência em nível médio, em escolas públicas ou privadas, no ensino regular e no ensino técnico.
- na pesquisa social;
- em levantamentos populacionais e pesquisas de opinião;
- na elaboração de análises sociais para órgãos públicos, empresas privadas, sindicatos, partidos políticos, organizações não governamentais (ONGs) e outras instituições voltadas à ação coletiva;
- no levantamento e gerenciamento de informações sociais diversas;
- na produção de diagnósticos socioeconômicos;
- na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas;
- na elaboração de projetos de planejamento e de desenvolvimento urbano e regional;
- na proposição de diretrizes políticas, organizacionais e ambientais para empresas;
- na assessoria a candidatos a cargos públicos ou parlamentares/governantes já eleitos.

É cada vez maior a presença de cientistas sociais nos debates sobre os problemas da realidade social e política do país, nos organismos de pesquisa, nos meios de comunicação, nas universidades, nos órgãos governamentais, e no cenário político nacional.

7 FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso será organizado em regime semestral, ofertando 36 vagas anuais, com ingresso exclusivamente no início do primeiro semestre. Funcionará no turno noturno, tendo como horário regular de atividades o período entre 18h e 22h15. Entre 18 h e 19h, serão eventualmente desenvolvidas atividades diversas de Práticas como Componente Curricular, preparação de eventos, reuniões do corpo docente com estudantes, palestras, reposições de aula, e demais atividades pertinentes. As disciplinas regulares do curso acontecerão entre 19h e 22h15. Atividades complementares e atividades relacionadas ao estágio curricular supervisionado poderão ocorrer em outros turnos, inclusive aos sábados, considerados dias letivos previstos no calendário anual da Instituição. O curso tem previsão de duração de 4 anos. O/A estudante tem um prazo mínimo de 8 e máximo de 16 semestres para integralizar todos os requisitos necessários para concluir o curso. Findo esse prazo, o/a estudante que não conseguir concluir será desligado, conforme prevê o regulamento dos cursos de graduação da Instituição.

8 ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

A formação do licenciado em Ciências Sociais será organizada em três núcleos: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional e Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular.

8.1 FORMAÇÃO

8.1.1 Núcleo Estudos de Formação Geral

O Núcleo de Estudos de Formação Geral é composto pelas disciplinas correspondentes aos conhecimentos básicos, os conhecimentos da área específica e o diálogo interdisciplinar. As disciplinas obrigatórias e optativas são as descritas a seguir:

NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
Introdução à Antropologia	54 h
Introdução à Ciência Política	54 h
Introdução à Sociologia	54 h
Antropologia I	54 h
Antropologia II	54 h
Antropologia III	54 h
Ciência Política I	54 h
Ciência Política II	54 h
Ciência Política III	54 h
Sociologia I	54 h
Sociologia II	54 h
Sociologia III	54 h
Metodologia Científica	27 H
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I	54 h
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II	54 h
Leitura e Produção Textual de Gêneros Acadêmicos	54 h
Edição de Texto, Pesquisa e Arquivos Digitais	27 H
História Moderna	54 h

Formação Histórica do Brasil	54 h
Geografia Humana	54 h
Filosofia da Ciência e da Técnica	54 h
Metodologia do Ensino de Ciências Sociais	54 h
DISCIPLINAS OPTATIVAS	
Arte e Sociedade	27 h
Políticas Públicas	27 h
Desigualdade e Políticas Públicas	27 h
Cultura Política e Opinião Pública	27 h
Partidos Políticos no Brasil	27 h
Mídia e Política	27 h
Movimentos Sociais	27 h
Relações Internacionais	27 h
Antropologia Brasileira	27 h
Antropologia Visual	27 h
Etnologia	27 h
Antropologia Política	27 h
Antropologia, Relações de Gênero e Sexualidade	27 h
Cultura e Sociedade	27 h
Sociologia da Religião	27 h
Sociologia do Trabalho	27 h
Raça, Classe e Gênero no Continente Americano	27 h
Relações Raciais no Brasil	27 h
Partidos Políticos e Sistemas Partidários	27 h
Sistema Político Brasileiro	27 h
Sociologia Política	27 h
Teorias da Democracia	27 h
Pensamento Político Brasileiro	27 h
Sociologia do Conflito e da Violência	27 h
Pensamento Social Brasileiro	27 h
Estatística Aplicada às Ciências Sociais	27 h
Ética e Filosofia Política	54 h
Filosofia da Arte e Fundamentos da Estética	54 h
Fenomenologia e Ciências Sociais	54 h
História Social da Arte	54 h
Tópicos de Literatura Ocidental	27 h
Psicologia Social	27 h
Economia Brasileira	54 h
Introdução à Economia	54 h
História do Pensamento Econômico	54 h
Sociedade e Espaço Urbano	54 h
Corpo, Espaço e Sujeito	54 h
Ambiente e Sociedade	54 h
Linguagens Artísticas e os Governos Militares no Brasil	54 h
Formação Econômica do Brasil	54 h
Saúde e Sociedade	54 h

Cabe ressaltar que conteúdos relativos a currículo, cultura escolar, avaliação, tecnologias de informação e comunicação, educação ambiental, direitos humanos, educação inclusiva e diversidade e as diferentes modalidades de educação serão inseridos nas ementas das disciplinas pertinentes, de forma a favorecer a abordagem interdisciplinar.

8.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional abrange os conhecimentos didático-pedagógicos, os fundamentos da educação e da legislação educacional.

São disciplinas obrigatórias do referido núcleo:

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA
Filosofia da Educação	54 h
História da Educação	54 h
Sociologia da Educação	54 h
Psicologia da Educação	54 h
Didática	54 h
Educação de jovens e adultos	54 h
Políticas de Educação	54 h
Gestão de Organização do trabalho educativo	54 h
Educação das Relações Étnico-Raciais	27 h
LIBRAS	54 h
TOTAL	513 horas

Visando a integração dos cursos de licenciatura do campus Anápolis, das disciplinas acima apresentadas, 8 delas serão oferecidas em conjunto para o curso de Ciências Sociais e Química, a partir do 3º período. Apenas as disciplinas de História da Educação e Psicologia da Educação serão oferecidas separadamente. A aproximação entre os cursos de licenciatura visa promover a integração entre os cursos e a conjunção de esforços para a promoção da qualidade e da valorização da formação docente.

Conforme o previsto na resolução CNE nº2 de 2015, o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional deve ser composto, no mínimo, por 640 horas de atividades. Com vistas a completar a referida carga horária e diversificar os

tipos de atividades realizadas, serão desenvolvidos projetos integradores, conforme descrito a seguir, com vistas a articular os conhecimentos pedagógicos trabalhados tanto nas disciplinas atinentes ao Núcleo quanto nas Práticas Como Componente Curricular. Ao todo, o estudante deverá participar ativamente do desenvolvimento de 4 projetos integradores ao longo do curso, sendo um a cada ano. O/A professor/a responsável pela condução proporá um plano de trabalho anual prevendo as atividades, que culminarão em uma oficina, feira, intervenção pedagógica ou outra atividade pertinente, que comporá o Simpósio de Ciências Sociais realizado anualmente no mês de junho e envolverá diretamente estudantes da rede estadual de educação.

Assim, os projetos integradores, que contabilizarão 32 horas de atividades anuais, contribuirão para articulação entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que produzirão conhecimentos que serão socializados no contexto do evento científico/cultural promovido pelo curso, envolvendo a comunidade externa.

A cada ano, a carga horária cumprida nos projetos integradores pelo estudante será registrada no sistema acadêmico. Ao final do curso, cada estudante deverá ter totalizado o mínimo de 128 horas que, somada às 513 horas das disciplinas acima referidas, totalizarão 641 horas de atividades de formação propriamente pedagógica.

8.1.2.1 Projetos Integradores

Projeto Integrador pode ser conceituado como uma atividade curricular, que articula a teoria e a prática para uma formação profissional crítica e criativa de acordo com os objetivos do curso/perfil do egresso, favorecendo a interdisciplinaridade através de práticas didático-pedagógicas contextualizadas à realidade social da comunidade acadêmica. São estratégias didáticas que possuem etapas e procedimentos que visam a construção do conhecimento de forma interdisciplinar, exigindo planejamento e coordenação entre docentes e estudantes do curso.

A base dos Projetos Integradores é o conteúdo trabalhado em sala de aula e as orientações dos/as docentes. No curso de Licenciatura em Ciências Sociais, serão desenvolvidos quatro Projetos Integradores, um a cada ano, com atividades divididas e registradas semestralmente. Como se trata de um trabalho interdisciplinar, que pretende

articular teoria e prática, assim como ensino, pesquisa e extensão, os projetos serão propostos pelo Núcleo Docente Estruturante do curso.

As propostas estarão relacionadas às temáticas que estarão sendo trabalhadas naquele momento e poderão ser articuladas a questões sociais, econômicas ou políticas emergentes, dependendo da realidade atual do momento de desenvolvimento do Projeto. Como exemplo, podemos citar temas voltados às problemáticas socioeconômicas na comunidade local, regional, cenários nacionais ou mundiais, educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena, política nacional de educação ambiental e sustentabilidade, inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência, interdisciplinaridade e diversas outras temáticas que promovam a visão humanística, científica e social na perspectiva da proposta do curso. Isso significa que não haverá um temário fechado e pré-definido para o desenvolvimento dos projetos. Estes serão planejados de forma conjunta pelos membros do NDE, levando-se em consideração os temas trabalhados no contexto da sala de aula, nas Práticas como Componente Curricular e os temas emergentes que trouxerem a necessidade do debate em cada ano em que serão realizados.

Uma vez definido o tema, a proposta será apresentada aos/às alunos/as e junto com eles/as serão organizados meios para que essa proposta seja desenvolvida. A operacionalização dos Projetos exigirá registro documental que evidencie e comprove as ações desenvolvidas e o cumprimento de carga horária pelos/as alunos/as dentro e fora da sala de aula em momentos presenciais ou não, cumpridos conforme planejado, por docentes e discentes.

O desenvolvimento do projeto deverá ser efetivado pelos/as docentes indicados pelo NDE, que desempenharão o papel de articuladores que auxiliarão os/as alunos/as na produção e desenvolvimento do projeto, o que poderá ser feito através de encontros de orientação e planejamento, estabelecidos conforme a necessidade.

O planejamento e a apresentação do resultado final dos Projetos Integradores têm como finalidade promover mudanças no processo de ensino-aprendizagem, indo além de propostas passivas e centralizadoras, mas voltadas para uma interação ativa dos/as alunos/as no processo de construção do seu conhecimento.

Ao todo, o/a estudante deverá participar ativamente do desenvolvimento de 4 projetos integradores ao longo do curso, com atividades divididas e registradas semestralmente no sistema acadêmico. Os/As professores/as responsáveis pela condução proporão um plano de trabalho anual prevendo as atividades a serem realizadas em cada semestre, que culminarão em uma oficina, feira, intervenção pedagógica ou outra atividade pertinente, que comporá o

Simpósio de Ciências Sociais realizado anualmente e envolverá diretamente estudantes da rede estadual de educação.

Assim, os projetos integradores, que contabilizarão 18 horas de atividades semestrais, contribuirão para articulação entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que produzirão conhecimentos que serão socializados com a comunidade através de diferentes meios de exposição e ação coletiva: mostras científicas, Workshops, feiras, e etc.

A cada semestre, a carga horária cumprida nos projetos integradores pelo estudante será registrada no sistema acadêmico. Ao final do curso, cada estudante deverá ter totalizado o mínimo de 128 horas que, somada às 513 horas das disciplinas acima referidas, totalizarão 641 horas de atividades de formação propriamente pedagógica.

8.1.3 Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular

O Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular é composto de 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos/as estudantes, podendo compreender a participação em atividades complementares previstas no regulamento institucional, em projetos de estudos curriculares, em projetos de pesquisa e/ou inovação e em projetos de extensão. A carga horária de cada atividade variará de acordo com sua natureza e objetivos. Além destas, toda e qualquer atividade que promova a integração entre a licenciatura em Ciências Sociais e as outras licenciaturas do IFG, as redes de ensino e os diferentes espaços educativos poderão compor este núcleo, incluindo a integração com os/as próprios/as estudantes de ensino médio técnico do IFG.

Caberá ao NDE e ao colegiado a proposição e o acompanhamento das atividades deste Núcleo.

O Parecer nº 28/2001 – CP/CNE considera como componentes curriculares formativos do trabalho acadêmico: seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, visitas técnicas, ações de caráter científico, técnico, cultural, esportivo e comunitário, produções coletivas, monitorias, resoluções de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas, entre outras atividades.

Dessa maneira, o Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular objetiva enriquecer o processo de formação integrada do aluno, compreendendo as propostas pedagógicas relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão em atividade de enriquecimento da formação humana, social e cultural.

Tais atividades compõem o currículo da Licenciatura em Ciências Sociais, valorizando, desse modo, a participação dos/as professores/as e alunos/as na vida acadêmica do IFG e de outras instituições educacionais, culturais, esportivas ou científicas. Além disso, os acadêmicos poderão participar de visitas monitoradas, de eventos culturais e artísticos e de debates sobre temas relacionados ao ensino e à pesquisa nos diferentes campos do saber específico e pedagógico. É importante registrar que o aproveitamento da participação do acadêmico nessas atividades obedecerá à regulamentação própria estabelecida pelo IFG. As atividades do Núcleo de Estudos Integradores para o Enriquecimento Curricular têm os seguintes objetivos específicos:

- a – Ampliar e enriquecer o processo de ensino aprendizagem fortalecendo a interação teórico-metodológica e prática dos/as alunos/as;
- b – Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/1996;
- c – Possibilitar a divulgação e ampliação dos conhecimentos teórico-metodológicos do/as estudantes por meio da produção de trabalhos de iniciação científica, de iniciação à docência, de prática metodológica, tecnológica e de formação profissional;
- d - Proporcionar experiências diversificadas, contribuindo para a formação humana;
- e – Divulgação do conhecimento e das pesquisas científicas produzidas no âmbito da Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis, em diversas instituições de pesquisa/ensino em âmbito nacional e internacional;
- e – Consolidação do perfil do/a estudante de Licenciatura em Ciências Sociais nos meios de atuação profissional;

Nesse sentido, são consideradas como atividades atinentes a esse Núcleo as seguintes ações¹ na área do curso ou áreas afins:

1. Participação em atividades científicas, culturais e esportivas oferecidas pelo próprio IFG;
2. Participação em projetos de extensão

1 Outras atividades poderão ser incluídas dependendo da avaliação e parecer do Núcleo Docente Estruturante do curso.

3. Participação em cursos ou minicursos;
4. Participação em encontros estudantis ou como membro representante discente nas instâncias da Instituição;
5. Participação nos programas de iniciação à docência;
6. Participação nos programas de iniciação científica e tecnológica;
7. Realização de monitoria;
8. Realização de estágio extracurricular ou voluntário;
9. Publicações de trabalhos em meio impresso ou eletrônico especializado em Ciências Sociais e educação;
10. Participação em visita técnica;
11. Participação em congressos ou seminários;
12. Apresentação de trabalhos;
13. Participação em núcleos de estudo e pesquisa.

As atividades serão acompanhadas por professor/a responsável e contabilizadas segundo os critérios estabelecidos pelo Departamento de Áreas Acadêmicas, pontuadas pela Coordenação de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis. Sendo assim, poderão ser desenvolvidas nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis, bem como em diversas instituições públicas e privadas nacionais ou internacionais em modelo de intercâmbio de Ensino, Pesquisa ou Extensão.

8.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular foi construída em torno de eixos temáticos/teóricos que nortearão o diálogo entre as disciplinas, bem como o trabalho a ser desenvolvido na Prática como Componente Curricular (PCC) em cada período.

As disciplinas optativas representam a possibilidade de diversificação e atualização do currículo e da formação do estudante. As disciplinas optativas constantes na matriz curricular designam a subárea do conhecimento prioritária em cada um dos componentes curriculares, para que o estudante tenha conhecimento prévio e para que a carga horária docente por semestre seja prevista. Contudo, eventualmente, podem ocorrer mudanças por parte do NDE,

que serão informadas aos/as estudantes com antecedência de um semestre. Além das disciplinas optativas, que visam diversificar o contato dos/as estudantes com as demais ciências humanas, a filosofia, a arte e a literatura, serão oferecidos os assim chamados “Seminários de Leitura”, que consistem em um espaço na matriz para disciplinas focalizadas na leitura de textos fundamentais e apresentação de seminários sobre temas específicos de interesse das Ciências Sociais. Os Seminários de Leitura terão a mesma lógica das disciplinas optativas e têm o objetivo de diversificar a formação dos/as estudantes com relação à área específica do curso.

O/A professor/a interessado em oferecer uma disciplina optativa ou seminário de leitura deverá formular, no semestre anterior, o plano de ensino da disciplina, com base na lista de ementas do item 18, incluindo ementa, bibliografia básica e bibliografia complementar, e submeter à aprovação do Núcleo Docente Estruturante do curso, que avaliará a vinculação da proposta com os objetivos contidos neste projeto pedagógico.

Desta forma, a matriz do curso de Licenciatura em Ciências Sociais será assim organizada:

MATRIZ – LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS – IFG/ANÁPOLIS			
	DISCIPLINAS	CARGA hora/relógio	CARGA hora/aula
1º Período	Leitura e produção textual de gêneros acadêmicos	54	72
	História da Educação	54	72
	Introdução à Antropologia	54	72
	Introdução à Sociologia	54	72
	Introdução à Ciência Política	54	72
	PCC 1	54	-
	Projeto Integrador I	27	-
	Carga horária total do período	351	
2º Período	Antropologia I	54	72
	Sociologia I	54	72
	Ciência Política I	54	72
	Metodologia científica	27	72
	Edição de texto, pesquisa e arquivos digitais	27	72
	História Moderna	54	72
	PCC 2	54	72
	Projeto Integrador II	27	-
Carga horária total do período	351		
3º Período	Antropologia II	54	72
	Sociologia II	54	72
	Ciência Política II	54	72
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais 1	54	72
	Filosofia da Educação	54	72
	PCC III	54	72
	Projeto Integrador III	27	-
	Carga horária total do período	351	
4º Período	Antropologia III	54	72
	Sociologia III	54	72
	Ciência Política III	54	72
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais 2	54	72
	Sociologia da Educação	54	72
	PCC IV	54	72
	Projeto Integrador IV	27	-
	Carga horária total do período	351	
5º Período	Psicologia da Educação	54	72
	Didática	54	72
	Metodologia do ensino de Ciências Sociais*	54*	72
	Formação Histórica do Brasil	54	72
	Geografia Humana	54	36
	Estágio Supervisionado I	80	
	PCC V	54	72
	Projeto Integrador V	27	-
Carga horária total do período	431		
6º Período	Políticas Públicas Educacionais	54	72
	Libras	54	72
	Filosofia da Ciência e da Técnica	54	72
	Optativa Geografia	54	72
	Optativa Literatura/Linguagens artísticas e corporais	27	36
	TCC 1	27	36
	Estágio Supervisionado II	80	-
	PCC VI	54	-
	Projeto Integrador VI	27	-
Carga horária total do período	431		
7º Período	Gestão e organização do trabalho pedagógico*	54*	72
	Optativa Ciências Sociais	27	36
	Optativa História/Economia	54	72

	Optativa Filosofia/Linguagens artísticas e corporais	54	72
	TCC 2	54	72
	Estágio III	120	-
	PCC 7	54	-
	Projeto Integrador VII	27	-
	Carga horária total do período	444	
8º Período	Educação das Relações Étnico-Raciais	27	36
	Seminários de Leitura	54	36
	EJA*	54*	36
	Estágio Supervisionado IV	120	-
	TCC 3	108	-
	PCC VIII	54	72
	Projeto Integrador VIII	27	-
	Carga horária total do período	444	
Síntese da Carga Horária			
	Disciplinas (obrigatórias e optativas)	1.933	
	Estágio Supervisionado	400	
	Prática como componente curricular	400	
	Projetos Integradores**	216	
	Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	200	
	Trabalho de Conclusão de Curso	189	
	TOTAL	3.354	

* Essas disciplinas terão metade de sua carga horária ministrada à distância, por meio da utilização de Ambiente Virtual, conforme previsto na regulamentação do IFG.

**Os projetos integradores não serão desenvolvidos no formato de disciplina, assim como a Prática como Componente Curricular. As 18 horas semestrais compreenderão atividades de planejamento, orientação, pesquisa de campo, desenvolvimento de ações, dentre outras.

8.3 FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS FG / CAMPUS ANÁPOLIS

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Antropologia I Antropologia II	Antropologia I Antropologia II	Antropologia I Antropologia II					
Antropologia I Antropologia II	Antropologia I Antropologia II	Antropologia I Antropologia II					

9 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA A SEREM DOMINADOS PELOS EGRESSOS.

Quatro documentos são fundamentais na definição não apenas dos conteúdos, mas também das competências e habilidades a serem construídas pela disciplina de Sociologia no ensino médio: as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Todos esses documentos partem do princípio, constante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-1996), de que o Ensino Médio tem como finalidade “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania; o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos” (Art. 35).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio ratificam a necessidade da retomada e atualização da educação humanista, quando preveem uma organização escolar e curricular baseada em princípios estéticos, políticos e éticos. Tal proposta é fundada nos princípios propostos pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, da UNESCO, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Tais princípios norteiam não somente a disciplina de Sociologia, mas toda a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, constituem competências próprias da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias:

- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;

- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;
- Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural;
- Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão e trabalho de equipe, e associá-los aos problemas que se propõem resolver;
- Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social;
- Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para o planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe;
- Aplicar as tecnologias das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

A Sociologia, como disciplina da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, deverá contribuir, na educação básica, para a construção das competências acima descritas construindo capacidades específicas. Embora a disciplina no nível médio tenha sido batizada como Sociologia, há relativo consenso de que conhecimentos da Antropologia e da Ciência Política compõem o currículo da disciplina, em igual participação e importância, o que fica claro nas competências específicas descritas para a disciplina nos PCNEM:

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum;
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas;
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais;

- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor;
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual;
- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica;
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos;

Assim como as competências não se constroem no vazio, apartadas dos conteúdos, estes não fazem sentido se não servirem de base para a construção daquelas, de modo a instrumentalizar os/as estudantes com ferramentas teórico-metodológicas de compreensão da realidade social. Desse modo, seguem, em síntese, os conteúdos fundamentais a serem abordados no nível médio:

CONTEÚDOS A SEREM ABORDADOS NO ENSINO MÉDIO
Relação entre Ciência e Senso Comum
Socialização
Ação Social
Interação Social
Relação Social
Estrutura Social
Instituições Sociais
Estratificação e Desigualdade Social
Trabalho e Produção Econômica
Classes Sociais
Cultura e Diversidade Social
Identidade e Papéis Sociais
Indústria Cultural
Ideologia
Estado e formas de governo
Sistemas de Poder
Relação entre Público e Privado
Participação Política e Cidadania

Cabe ressaltar que, metodologicamente, três recortes têm sido feitos no ensino médio, tanto nos livros quanto na prática pedagógica dos/as professores/as: *conceitos, temas e*

teorias. Entretanto, ao se tomar um conceito, este tanto faz parte da aplicação de um tema quanto tem uma significação específica no interior de uma teoria. O tema, por sua vez, não pode ser tratado sem recurso a conceitos e teorias, sob pena de recair no senso comum. Por fim, as teorias são compostas por conceitos e ganham concretude apenas quando são aplicadas a temas da Sociologia considerados relevantes. Desse modo, a perspectiva metodológica assumida aqui é a da articulação entre essas três dimensões, sem prejuízos para nenhuma delas.

10 INGRESSO E REGIME ACADÊMICO

O ingresso no curso de licenciatura em Ciências Sociais dar-se-á anualmente por meio de processo seletivo amplamente divulgado no portal da instituição, redes sociais e em meios de comunicação de massa e dele poderão participar todos/as aqueles/as que detiverem certificado de conclusão do ensino médio, ou que estejam cursando o último ano do Ensino Médio na data da inscrição e que, em caso de aprovação, tenham condições de comprovar documentalmente a conclusão do referido nível de ensino à época da matrícula. A comprovação da conclusão do Ensino Médio deverá ser feita mediante apresentação do Certificado de Conclusão e do Histórico Escolar, ou declaração de conclusão do ensino médio, acompanhada do Histórico Escolar na data prevista para a efetivação da matrícula pelo candidato aprovado. A critério da Instituição, poderá ser reservado 20% das vagas para estudantes participantes do Sistema de Seleção Unificada (SISU). As vagas remanescentes não preenchidas nas chamadas subsequentes, serão preenchidas por meio de edital específico.

A transferência de alunos/as de outras instituições ou ingresso de portadores de diploma de ensino superior estará condicionada à existência de vagas e será realizado por meio de edital específico.

O IFG reserva no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas dos Cursos de Graduação a candidatos oriundos de Escolas Públicas, em consonância com o disposto na Lei n.º 12.711/2012, alterada pela Lei 13.409/2016, no Decreto n.º 7.824/2012, alterado pelo Decreto n.º 9.034/2017, na Portaria Normativa n.º 18/2012, alterada pela Portaria Normativa n.º 09/2017, ambas do Ministério da Educação, que dispõem sobre a implementação da reserva de vagas nas instituições federais de ensino.

A Reserva de vagas está distribuída em 8 casos, conforme apresentados a seguir, e depende de comprovação documental:

(A) candidatos que concluíram integralmente o ensino médio em escola pública, com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e que sejam pessoas com deficiência;

(B) candidatos que concluíram integralmente o ensino médio em escola pública, com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e que NÃO SEJAM pessoas com deficiência;

(C) candidatos que concluíram integralmente o ensino médio em escola pública, com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que NÃO SE AUTODECLARARAM pretos, pardos e indígenas (demais candidatos) e que sejam pessoas com deficiência;

(D) candidatos que concluíram integralmente o ensino médio em escola pública, com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que NÃO SE AUTODECLARARAM pretos, pardos e indígenas (demais candidatos) e que NÃO SEJAM pessoas com deficiência;

(E) candidatos que concluíram integralmente o ensino médio em escola pública, com renda familiar per capita superior a 1,5 salário mínimo, que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e que sejam pessoas com deficiência;

(F) candidatos que concluíram integralmente o ensino médio em escola pública, com renda familiar per capita superior a 1,5 salário mínimo, que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e que NÃO SEJAM pessoas com deficiência;

(G) candidatos que concluíram integralmente o ensino médio em escola pública, com renda familiar per capita superior a 1,5 salário mínimo, que NÃO SE AUTODECLARARAM pretos, pardos e indígenas (demais candidatos) e que sejam pessoas com deficiência;

(H) candidatos que concluíram integralmente o ensino médio em escola pública, com renda familiar per capita superior a 1,5 salário mínimo, que NÃO SE AUTODECLARARAM pretos, pardos e indígenas (demais candidatos) e que NÃO SEJAM pessoas com deficiência.

As disciplinas serão oferecidas semestralmente e poderão ser cursadas de acordo com o interesse e a disponibilidade de horário dos/as estudantes, respeitando o mínimo de três disciplinas por período, com exceção das disciplinas do primeiro semestre, nas quais os/as estudantes deverão necessariamente se matricular. Em cada semestre, a matrícula será feita por disciplina, cuidando para que não haja choque de horários entre elas. É permitido cursar disciplinas em outro curso de licenciatura do IFG e aproveitá-las para a integralização do currículo, desde que a carga horária total seja compatível e haja correspondência do conteúdo entre as ementas. Da mesma forma, respeitado o limite de 36 alunos/as por turma, alunos/as de outros cursos poderão cursar disciplinas na Licenciatura em Ciências Sociais, desde que haja parecer favorável da coordenação do curso e anuência do/a professor/a.

10.1 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

É facultado ao/à estudante solicitar aproveitamento de estudos para efeito de dispensa de disciplinas, nos períodos estabelecidos no calendário acadêmico da instituição. São três as condições em que essa solicitação pode ser feita:

- a) No ingresso do curso, para os/as que ingressaram como portadores/as de diploma, para as disciplinas do mesmo nível de ensino, mediante análise curricular e da situação de regularidade da instituição de origem;
- b) Ao longo do curso, para disciplinas cursadas em outros cursos do IFG ou disciplinas isoladas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior;
- c) mediante a realização de exame de proficiência nos termos do regulamento próprio contido na resolução IFG nº18 de 2011, e no prazo previsto pelo calendário acadêmico da instituição.

11 METODOLOGIA

O curso superior de Licenciatura em Ciências Sociais defende uma proposta de ensino voltada para a formação de professores/as e pesquisadores/as nas áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, com o intuito de torná-los plenamente aptos ao exercício da profissão. Ao final da etapa de estudos, espera-se que estes contribuam para a disseminação do conhecimento científico e humanístico; e para a formação de sujeitos capazes de investigar, problematizar e compreender a realidade contemporânea do ponto de vista social, histórico, cultural, econômico e político.

Considerando que a matriz curricular agrega uma profusão de propostas de trabalho e de profissionais envolvidos, propõem-se que as metodologias adotadas pelas diferentes disciplinas e os resultados obtidos a cada semestre letivo possam ser, periodicamente, avaliados(as) pela equipe docente e gestora, com vistas ao aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem e à superação dos problemas observados. Desta forma, entende-se que docentes, gestores e comunidade acadêmica devam atuar de forma conjunta no alcance das metas previstas e na elevação progressiva da qualidade do curso.

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem como objetivo promover uma coordenação síncrona de todos esforços da equipe docente e gestora em direção aos objetivos estabelecidos neste documento, buscando sempre garantir a relação existente entre a teoria e prática. Objetiva-se, desta forma, a capacitação do licenciado para atuação direta na realidade, estando comprometido com a formação humana integral e com a melhoria da sociedade, respeitando o meio ambiente e a diversidade sociocultural, em suas variadas manifestações.

Para isto, serão utilizadas estratégias de ensino que contribuam para a formação do alunado, a saber: aulas teóricas; visitas técnicas; seminários; projetos/ações de intervenção como componentes das disciplinas dos Núcleos I e II; e atividades pedagógicas específicas, materializadas nos Projetos Integradores, que compõem a carga horária obrigatória do Núcleo II.

No que concerne às aulas semipresenciais das disciplinas ofertadas, será utilizada preferencialmente a plataforma de aprendizagem MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Enviroment*), software livre – do IFG como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Os/As docentes farão uso de metodologia ativa que promova a

interação, colaboração e cooperação nos momentos de participação dos/as alunos/as no AVA.

A integração da Licenciatura em Ciências Sociais com a rede de escolas do município ocorrerá por meio de convênios e eventuais parcerias firmadas com a Secretarias Estadual de Educação, Cultura e Esporte de Goiás (SEDUCE) e a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis. Através dos Projetos Integradores espera-se também ampliar o campo de atuação dos licenciados no planejamento e execução de ações voltadas para a educação básica, promovendo a articulação das escolas públicas com o IFG/Campus Anápolis. O intuito é qualificar o profissional da área de Ciências Sociais para a atuação docente – a partir de uma articulação efetiva entre teoria e prática – tendo as escolas da rede pública como lócus de investigação e intervenção. Além disso espera-se, na medida do possível, transformar o IFG/Campus Anápolis num espaço aberto à comunidade anapolina, o que dialoga com a já mencionada interdependência entre ensino, pesquisa e extensão.

O acompanhamento pedagógico dos discentes é realizado pelo colegiado do curso (constituído a cada semestre letivo) e pela Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD), que é uma equipe multiprofissional, composta por Pedagogos(as), Assistentes Sociais, Psicólogos(as) e Técnicos(as) em Assuntos Educacionais. O objetivo principal do trabalho dessa equipe é auxiliar os/as estudantes em suas demandas cotidianas, respeitando suas especificidades, apoiando e auxiliando nas diversas questões pedagógicas, desde os mais gerais como as relacionadas ao currículo, quanto as particulares, de ordem psicopedagógica.

O atendimento ao estudante com necessidades específicas é realizado de forma conjunta e cooperativa pelos/as professores/as e o NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas), que integra docentes da área de Educação e servidores técnico administrativos responsáveis pela CAPD. O Núcleo tem como objetivo promover ações que visem a melhora da convivência e aceitação da diversidade no IFG, buscando romper com as barreiras comunicacionais, educacionais e atitudinais, bem como eliminar todas as formas de preconceito e discriminação em relação aos discentes, em particular, os/as alunos/as com necessidades específicas.

Ressalta-se, ainda, que a metodologia de ensino adotada pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais contempla a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, além da Lei 12.764/2012, regulamentada pela Lei 8.368/2014, que trata da instituição da Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista:

Art. 4º É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

A flexibilização do currículo, constitui um dos núcleos centrais da proposta inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Anápolis, em consonância com a legislação específica (Resolução CNE/CEB nº02/2001, Lei nº 13.146/2015). As adequações curriculares constituem, pois, possibilidades de atuar frente às dificuldades dos/as alunos/as, podendo envolver aspectos como a organização flexível do tempo e do espaço na instituição; a reformulação de procedimentos didáticos; a modificação do nível de complexidade das atividades sugeridas em cada período; a adaptação de materiais e/ou recursos pedagógicos; a proposição de critérios específicos de promoção; e a adequação/modificação de técnicas e instrumentos de avaliação.

Nesse contexto, as tecnologias assistivas, os recursos alternativos e os materiais de apoio pedagógico são interpretados como instrumentos facilitadores da aprendizagem no curso de Licenciatura em Ciências Sociais e como estratégias fundamentais de acesso ao currículo. A utilização de linguagens e códigos aplicáveis, como o Sistema Braille e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), também deve ser assegurada aos estudantes que apresentem dificuldades de comunicação e sinalização, sendo que a Instituição assume o compromisso de capacitar e disponibilizar professores/as para Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como intérpretes da LIBRAS, responsáveis pelo apoio pedagógico aos estudantes surdos (Resolução CNE/CEB 02/2001, Portaria MEC nº 3.284/2003; Lei nº 10.346/2002 e Decreto nº 5.626/2005, Lei nº 13.146/2015).

No que concerne às formas de ingresso na Licenciatura em Ciências Sociais, a Lei nº 13.146/2015 salienta que:

Art. 30. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

- I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;
- II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;
- III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;
- IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;

- V - dilatação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;
- VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa;
- VII - tradução completa do edital e de suas retificações em Libras.

Tendo garantido o acesso de alunos/as com necessidades especiais ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais, docentes e equipe gestora comprometem-se com a promoção do acolhimento a esse público, contando para isto com o auxílio, tanto da CAPD quanto do NAPNE.

Outra questão se refere às mudanças na temporalidade, nos objetivos e nos critérios de seleção e avaliação. As metodologias de ensino do curso de Licenciatura em Ciências Sociais entendem que o aluno com necessidades especiais pode alcançar as projeções estabelecidas para o grupo, requerendo para isso um período maior de tempo. Como princípio norteador dessa proposta, apresentamos a avaliação como processo compartilhado (que envolve discentes, docentes, gestores e comunidade acadêmica), contribuindo para o aprimoramento das ações institucionais em defesa da diversidade, observando o disposto na legislação específica.

Reiteramos que as demandas relacionadas aos/às alunos/as com necessidades especiais são compartilhadas com o NAPNE que promove reuniões interdisciplinares com os/as diferentes professores/as, visando discutir as adaptações curriculares, comunicacionais ou atitudinais necessárias para garantir de forma efetiva a inclusão do licenciando no processo de escolarização.

Para garantir a acessibilidade de comunicação, o colegiado do curso, o NAPNE e a CAPD estudam e implementam processos de ensino-aprendizagem que utilizem imagens, signos, símbolos como recurso de apoio ao ensino-aprendizagem, proporcionando uma comunicação alternativa de forma a eliminar as barreiras na comunicação interpessoal face a face, língua de sinais, escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braille, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Da mesma forma, esse grupo, quando necessário e de acordo com a demanda semestral, estudará formas para fornecer ajuda técnica aos/às alunos/as com necessidades específicas por meio da adaptação de instrumentos, equipamentos ou tecnologia, visando melhorar a funcionalidade e o processo de ensino aprendizagem das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida, conforme Decreto nº 5.296/2004.

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), oferecida aos estudantes da Licenciatura em Ciências Sociais como componente obrigatório do Núcleo II busca, de forma concreta, trazer as discussões sobre a inclusão de pessoas surdas na educação básica e na própria sociedade. Espera-se, que a partir do contato com o tema, os licenciados sejam capazes de compreender a diversidade em sua dimensão ética e política, atuando posteriormente no combate à exclusão a que os sujeitos com necessidades especiais foram historicamente subordinados. Por meio de ações de intervenção e dos Projetos Integradores os/as professores/as do curso, sobretudo os/as que atuam na área de Educação, poderão ampliar tais discussões, dando maior visibilidade e materialidade às políticas inclusivas no âmbito do IFG/Campus Anápolis.

O Art. 8º do mesmo Decreto entende a acessibilidade como condição para utilização, com “segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”. A partir da definição supracitada, o IFG/Campus Anápolis e o curso de Licenciatura em Ciências Sociais comprometem-se com a oferta de ambiente acessível (por meio de rampas de acesso, piso tátil, totens em braile e banheiros adaptados), garantindo aos licenciandos com deficiência física e/ou mobilidade reduzida seu direito à livre circulação no ambiente institucional, incluindo salas de aulas, biblioteca, laboratórios, área externa e outros espaços de uso coletivo.

Destacamos também a importância da formação continuada dos/as professores/as e de todos profissionais da educação de modo geral, visando fundamentar de forma robusta as ações voltadas para inclusão escolar e respeito à diversidade no curso de Licenciatura em Ciências Sociais do IFG. Com a criação do Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), que coordena os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a instituição assume o compromisso com a disponibilização de professores/as voltados para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), tradutores e interpretes de LIBRAS e profissionais de apoio (Lei nº 13.146/2015; Decreto nº 7.611/2011). Desta forma, será possível ampliar o compromisso da comunidade acadêmica com o ensino-aprendizagem de todos os estudantes, sem qualquer distinção.

Além desses aspectos, o curso propõe também um programa de iniciação à docência por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que concede bolsas a estudantes de graduação, e tem como objetivo incentivar a formação dos/as professores/as em nível superior para a educação básica. Um dos instrumentos que pode

propiciar, com muito sucesso, o desenvolvimento da iniciação científica no curso de Licenciatura em Ciências Sociais é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Através desse Programa, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) concede bolsas a estudantes de graduação, integrados em projetos de pesquisa coordenados por um professor da área. Os objetivos básicos do PIBIC, conforme definido pelo CNPq, são: contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de nossos mestres/doutores e contribuir para que diminuam as disparidades regionais na distribuição da competência científica no território nacional.

Por fim, destaca-se como possibilidade formativa para alunos/as e professores/as, os eventos promovidos pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais como o Simpósio de Ciências Sociais do IFG/Campus Anápolis, realizado anualmente. O evento é estruturado de forma a articular todos os núcleos que compõem a matriz curricular do curso, contribuindo para o debate sobre temas atuais; o diálogo com diversas áreas do conhecimento (como Educação, Artes, Literatura, Filosofia etc.), a troca de experiências no campo teórico-prático; o diálogo produtivo com a comunidade acadêmica; e a formação crítica e propositiva dos/as estudantes.

12 INTEGRAÇÃO ENSINO/PESQUISA/EXTENSÃO

Ao articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Instituto Federal de Goiás aponta na direção de projetos curriculares capazes de formar cidadãos críticos, com condições de construir conhecimentos relativos ao ser humano, comprometidos com o desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade brasileira.

Esta inter-relação entre o ensino, pesquisa e extensão promove a superação de uma visão dicotômica limitada, que supõe o ensino de qualidade sem pesquisa e extensão ou a pesquisa e a extensão apartadas do ensino. Portanto, é importante compreender que sem pesquisa e extensão não há alimentação do processo de ensino e que, sem ensino, não há razão para a pesquisa e a extensão nas instituições educacionais.

Um dos requisitos primordiais para alavancar as atividades de pesquisa e de extensão no Instituto Federal de Goiás é sua capacidade de articulação com outras instituições de ensino e com a sociedade civil, para que, em parceria, somem esforços a fim de explorar nossas potencialidades. Essas parcerias são importantes, não somente para a difusão dos novos conhecimentos desenvolvidos, mas também para favorecer a realização de pesquisas a partir de atividades de extensão e vice-versa.

Enquanto a extensão deve viabilizar a interação da Instituição com a sociedade, buscando criar canais de fomento e apoio às atividades de pesquisa, por meio de parcerias com instituições e sociedade civil, a pesquisa deve propiciar o desenvolvimento de novos conhecimentos, que deverão ser difundidos por meio de projetos sociais, cursos, eventos de extensão, seminários e outros. Isso propiciará à sociedade apropriar-se dos conhecimentos produzidos pelo Instituto Federal de Goiás, que poderão contribuir para a transformação da realidade.

São linhas de pesquisa do curso de licenciatura em Ciências Sociais:

Linha de Pesquisa	Descrição
Educação e Sociedade	Esta linha de pesquisa visa refletir sobre os diversos processos educacionais que marcam os sistemas, as instituições e as práticas de ensino e aprendizagem na sua vinculação com seus contextos sociais, políticos, culturais e econômicos, em contextos locais, regionais, nacionais e/ou global. Comporta ainda estudos

	desenvolvidos especificamente sob a ótica da Sociologia da Educação e do ensino de sociologia na educação básica e superior.
Brasil: Estado, sociedade e cultura	Esta linha de pesquisa tem com eixo central a reflexão, a investigação e o ensino sobre as principais questões políticas, sociais, culturais e mesmo econômicas que marcam a história e a contemporaneidade brasileira, bem como os seus desdobramentos ou manifestações locais e regionais. Abarca fenômenos tradicionais e contemporâneos das ciências sociais brasileiras, como a desigualdade (racial, de gênero, de classe, de sexualidade, geracional, etc.), a violência, educação, trabalho, instituições políticas, religiosas, econômicas, bem como a produção cultural, seja material ou imaterial.
Epistemologia e estudos sociais da ciência, da técnica e da tecnologia	Esta linha de pesquisa objetiva a promoção da investigação, reflexão e ensino sobre as distintas abordagens teóricas e as práticas efetivas que fazem parte do campo de produção do conhecimento científico. As noções de ciência, técnica e tecnologia são colocadas em perspectiva para desvendar as disputas e/ou a conjunção de esforços entre diferentes abordagens sobre a produção do conhecimento a partir da ótica das ciências sociais.

O curso de licenciatura em Ciências Sociais dialoga diretamente com o Núcleo de Estudos da Cultura, Linguagem e suas Tecnologias (NECULT), Núcleo de Pesquisa criado em 2013 que reúne docentes das ciências humanas e linguagens/literatura do campus Anápolis. O Núcleo conta com a participação de diversos/as docentes e estudantes do curso, acolhendo propostas de pesquisa e promovendo ações de extensão a partir seus projetos e linhas de pesquisa. Além do NECULT, o corpo docente trabalha para criar e consolidar um Núcleo de Pesquisa que congregue as linhas de pesquisa do curso, potencializando a formação e a produção de conhecimento.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é a instância que orienta a política de produção e difusão do conhecimento na Instituição. As políticas de ensino, pesquisa e

extensão de cada departamento da instituição e a aprovação de núcleos temáticos e das linhas de pesquisa no âmbito de cada curso ou de cada departamento de áreas acadêmicas observará o disposto no Projeto Político Pedagógico da Instituição e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Serão ações constantes de diálogo entre o IFG e a sociedade a realização de ações e cursos de extensão ofertados pelo curso de licenciatura em Ciências Sociais, seja pela proposição de cursos de extensão para a formação continuada de professores/as da rede municipal e estadual de ensino, da realização de seminários abertos à comunidade, da produção e promoção de material didático audiovisual direcionado para estudantes do ensino médio da rede Estadual, com vistas à preparação para o ENEM, e outras atividades pertinentes.

13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A prática como componente curricular (PCC) constitui uma dimensão fundamental do processo de formação de licenciados/as, como parte do currículo que possibilita o desenvolvimento da pesquisa como método pedagógico, integrando conhecimentos das diferentes disciplinas. Serão desenvolvidas no decorrer do curso em um total de 400 horas, estabelecidas de acordo com Resolução CNE/CP n. 2, de 09 de junho de 2015.

O principal objetivo da PCC é a superação da dicotomia entre teoria e prática. De acordo com Pimenta e Lima (2006) a articulação da relação entre teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e as contradições vivenciadas.

Assim sendo, no curso de Licenciatura em Ciências Sociais do câmpus Anápolis, as PCC's têm uma proposta de formação para o aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de ensino e pesquisa de natureza interdisciplinar. Elas serão organizadas

em 8 componentes curriculares de 54 horas cada, cada um em um período do curso, do 1º ao 8º.

Dessa forma, as PCCs serão realizadas desde o 1º período do curso garantindo a correspondência entre o grau de exigência da atividade e a maturidade intelectual dos/as estudantes. A cada período haverá um professor responsável por coordenar as atividades, cujas avaliações serão lançadas no sistema acadêmico, na forma de disciplina regular.

Elas poderão ser desenvolvidas por meio de projetos temáticos de caráter interdisciplinar, mas também podem se articular às atividades de iniciação à docência, bem como a participação em programas de iniciação à pesquisa, desde que apresentem alguma vinculação com a prática docente, tendo como perspectiva a articulação de um processo formativo fundamentado nos procedimentos de investigação, interpretação e explicação de situações históricas, sociais, culturais e econômicas da sociedade na interface com as questões relativas à educação. Sempre que possível, a prática como componente curricular deve promover a integração da Instituição com a realidade das demais instituições e ambientes educativos, especialmente com a rede estadual de educação. Além disso, as atividades desenvolvidas pelos/as estudantes poderão auxiliar na preparação do licenciando para a elaboração e defesa do trabalho final de conclusão de curso, o que ocorrerá nos 7º e 8º períodos.

As Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em torno de eixos vinculados à formação docente em Ciências Sociais. A cada semestre, o diálogo entre as disciplinas se dará em torno do eixo da PCC, fazendo confluir a formação teórica na área específica e a formação pedagógica na direção da construção dos conhecimentos específicos necessários à docência e pesquisa em Ciências Sociais. Sendo assim, detalhamos cada eixo a seguir:

Eixo	Objetivo
1º Período: As Ciências Sociais no Brasil	Discutir o surgimento das Ciências Sociais no Brasil, seus precursores, as condições sociais, políticas e históricas da emergência do pensamento social no Brasil.
2º Período: Ensino de Sociologia no Ensino Médio: desafios históricos e curriculares	Debater a inserção da Sociologia como disciplina no currículo da educação básica, do ponto de vista histórico, entradas e saídas do currículo oficial e seus determinantes políticos. Analisar as mudanças curriculares da disciplina ao longo do tempo.
3º Período: Material didático de Sociologia	Realizar levantamento, discussão e análise do material didático de Sociologia atualmente existente, em especial os

no ensino médio – o estado da arte.	livros participantes do PNLD. Avaliar sua consistência teórica, metodológica e didática diante dos desafios do ensino de Ciências Sociais.
4º Período: Material didático de Sociologia no ensino médio: propostas inovadoras	A partir do levantamento do material existente, identificar eventuais lacunas e elaborar proposições de métodos didáticos aplicáveis ao ensino de Ciências Sociais na educação básica, de forma a potencializar a formação dos/as estudantes de nível médio.
5º Período: Estratégias para o ensino de Sociologia no ensino médio	Em diálogo com o Estágio I, o objetivo é desenvolver habilidades atinentes à elaboração de métodos de ensino de Sociologia para os/as estudantes da educação básica, de maneira a dinamizar a relação de ensino e aprendizagem garantindo a qualidade do conteúdo e da comunicação.
6º Período: Estratégias de avaliação dos/as estudantes	O objetivo aqui é levantar, analisar e propor estratégias de avaliação dos/as estudantes da educação básica com relação aos conteúdos de Sociologia, em consonância com o currículo desenvolvido, o nível de complexidade do conteúdo e as especificidades do contexto escolar.
7º Período: elaboração de Projeto de Ensino	Desenvolver os conhecimentos e técnicas necessárias para a elaboração de projetos de ensino na área de Ciências Sociais, que possam ir ao encontro das necessidades pedagógicas dos/as estudantes e dos objetivos da comunidade escolar.
8º Período: Elaboração de projeto de intervenção	Desenvolver os conhecimentos e técnicas necessárias para a elaboração de projetos de intervenção na área de Ciências Sociais, que possam ir ao encontro das necessidades pedagógicas dos/as estudantes e dos objetivos da comunidade escolar.

14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os Estágios Supervisionados são uma parte fundamental da formação dos/as professores/as e representam o elo de articulação orgânica com a própria realidade, se produzindo na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Compreendemos o estágio como atividade de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, que visa a superação da fragmentação entre teoria e prática, a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos/as professores/as, dos/as alunos/as e da sociedade (PIMENTA; LIMA, 2006).

O Estágio Curricular Supervisionado é regulado pela lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, supõe uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, acompanhado pelo/a professor/a supervisor. Deve, portanto, constituir-se em ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional, acompanhada e construída na interface do projeto pedagógico do curso e da unidade campo de estágio. Nesse sentido, trata-se de importante oportunidade de construção da identidade profissional do professor, conferindo-lhe a dimensão de sujeito, e por isso mesmo, autor de sua prática social, como produto da reflexão contextualizada na ação, sobre a ação e sobre o próprio conhecimento na ação, num processo de ressignificação constante.

A matriz do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, em consonância com a Resolução do CNE/CP nº 2, do dia 01 de julho de 2015, estabelece o mínimo de 400 horas para o estágio curricular obrigatório, na área de formação e atuação na educação básica e que deverá ser iniciado a partir do 5º período do curso, e relacionar-se-á às didáticas específicas, envolvendo a observação participante, o levantamento de dados e informações sobre a realidade educacional do campo de estágio, a regência supervisionada e a necessária produção intelectual que qualifica a experiência.

Os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado no curso são:

- Oportunizar ao/à acadêmico/a do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais aprendizagem social, profissional e cultural que lhes possibilitem o preparo para o exercício da docência e de futuras atividades profissionais;

- Promover o processo de integração Escola-Campo e IFG, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos e experiências;
- Oportunizar ao/à acadêmico/a a convivência com a aplicação prática dos princípios fundamentais das Ciências Sociais, no processo de ensino-aprendizagem, que pressupõe o saber comunicar, problematizar, intervir, superar e criar soluções.

Os estágios supervisionados no curso de Licenciatura em Ciências Sociais compreendem quatro disciplinas (Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV) que possibilitam a integração entre teoria e prática, superando a visão reducionista de estágio apenas como a parte prática do curso. As avaliações das disciplinas de estágio serão feitas através da entrega do Portfólio de Estágio que será formado pelo apanhado de todo o trabalho desenvolvido pelos/as acadêmicos/as ao longo do semestre letivo, inclusive o relatório de estágio. O quadro abaixo mostra as atividades que devem ser desenvolvidos em cada estágio e as suas respectivas cargas horárias:

Quadro: Atividades curriculares e carga horária do estágio supervisionado.

Estágio supervisionado	Atividades gerais a serem desenvolvidas	Carga horária (h)
Estágio I	Diagnóstico da escola-campo	30
	Carga horária teórica	27
	Elaboração do relatório	23
	Horas Totais	80
Estágio II	Diagnóstico do ensino de Sociologia na escola-campo	30
	Orientação e embasamento teórico	27
	Elaboração do relatório	23
	Horas Totais	80
Estágio III	Semirregência	30
	Carga horária teórica	72
	Elaboração do relatório	18
	Horas totais	120
Estágio IV	Regência	30
	Elaboração do plano de ensino	72
	Elaboração do relatório	18
	Horas totais	120

O estágio curricular supervisionado será coordenado pelo/a coordenador/a do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. O/A estagiário/a será acompanhado/a por um/a professor/a orientador/a, designado/a entre os/as professores/as do curso, e por um/a professor/a

supervisor/a, da instituição de ensino onde o estágio ocorrerá, tal como expresso na alínea “d” do inciso I do artigo 41 da Resolução IFG nº 31/2017. Cada professor orientador acompanhará até 10 estudantes. Faz parte do processo de acompanhamento e avaliação desta atividade, os seguintes mecanismos:

1. Plano de trabalho devidamente aprovado pelo professor orientador de estágio e pelo professor supervisor.
2. Reuniões do aluno com o professor orientador e/ou supervisor, sempre que necessário.
3. Acompanhamento sistemático dos/as estudantes por parte do/a professor orientador nas unidades educacionais.
4. Relatório final do estágio supervisionado.
5. Avaliação do estágio pelo estagiário, pelo professor supervisor e pelo professor orientador.

As atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo aluno deverão contemplar diferentes realidades de ensino e serem realizadas em diferentes espaços educativos, em instituições públicas conveniadas com o IFG, mas também deve incluir as experiências com a educação de jovens e adultos educação profissional técnica integrada ao ensino médio, prioritariamente no sistema público de ensino.

Caso o aluno já tenha experiência docente comprovada na área de Ciências Sociais, ou esteja exercendo atividade docente regular na educação básica, poderá solicitar aproveitamento ou redução da carga horária, Regulamento de Estágio do IFG - [Resolução nº 057, de 17 de novembro de 2014](#), e com o artigo 42 da Resolução IFG nº31 de 2017, cabendo ao/à próprio/a aluno/a requerer junto à coordenação a o aproveitamento ou a redução da carga horária devida. Nesses casos, as horas serão distribuídas a critério do NDE, de acordo com a análise dos documentos que comprovem a experiência docente dos/as estudantes. Mesmo em caso de aproveitamento da experiência profissional os/as estudantes deverão entregar o relatório de estágio referente ao período de acordo com as orientações do professor orientador. Casos omissos serão discutidos pelo NDE do curso.

O estágio não-obrigatório pode ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (Conforme Lei nº 11.788/2008); Após a realização do estágio, o estudante deverá, atendendo aos prazos estabelecidos em calendário acadêmico, apresentar o relatório final para ser avaliado. Juntamente com o trabalho final de curso, o relatório final de estágio servirá como requisito para a conclusão do curso.

Caberá à Instituição, por meio da coordenação do curso, do departamento das áreas acadêmicas e da direção geral do campus o estabelecimento de convênios com a finalidade de

oferecer vagas de estágio aos estudantes. Entretanto, cabe ao estudante a iniciativa de entrar em contato com a instituição que se configurará como campo de estágio.

15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação do IFG, com carga horária específica no horário regular de oferta do curso, totalizando 189 horas, divididas em três semestres: TCC 1 (27h, no 6º período), TCC 2 (54h, no 7º período), TCC 3 (108h, no 8º período), previstas na matriz curricular. É desenvolvido sob a orientação e acompanhamento docente, com os objetivos de estimular o interesse pela pesquisa e o espírito investigativo, promovendo a capacidade de identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, a identificação de métodos e de técnicas de pesquisa e controle de planejamento, integrando conhecimentos nas áreas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo principal a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a investigação como método de ensino-aprendizagem e a integração entre teoria e prática. Destarte, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Licenciatura em Ciências Sociais está sedimentado nas seguintes assertivas que viabilizam a proposta:

- 1) aprofunda e consolida os conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos e apreendidos durante o curso de licenciatura;
- 2) consolida a atividade de pesquisa na Licenciatura em Ciências Sociais estabelecendo a relação entre o Ensino e a Pesquisa, bem como incentiva a capacidade de escrita acadêmica;
- 3) proporciona e evidencia o domínio teórico-metodológico de instrumentos de pesquisa nas diferentes áreas do curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

De acordo com as Diretrizes para a oferta de cursos de licenciatura no IFG, os Trabalhos de Conclusão de Curso nos cursos de licenciatura contemplarão, prioritariamente, a abordagem de conteúdos e métodos do processo de ensino-aprendizagem na área de

conhecimento dos cursos, as temáticas da educação básica contextualizadas nos níveis e modalidades de ensino na área de formação do curso, de acordo com o parágrafo único do artigo 45 da Resolução IFG nº 31 de 2017..

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante a atribuição de coordenar o desenvolvimento e a avaliação dos trabalhos de conclusão de curso, incentivando a interdisciplinaridade, o fortalecimento das linhas de pesquisa e a consolidação do perfil de formação do egresso.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido individualmente na forma de Projeto de Pesquisa e o seu produto final do TCC poderá ser apresentado preferencialmente na forma de monografia, mas também na forma de artigo, material didático acompanhado de relatório, ou outros formatos aprovados previamente pelo NDE, respeitando as exigências contidas nas Orientações para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis.

A defesa final do Trabalho de Conclusão de Curso não poderá ser realizada antes que o estudante esteja, pelo menos, matriculado no último período do curso, após ter sido aprovado no TCC I e TCC II.

16 AVALIAÇÃO

16.1 DA AVALIAÇÃO DOS/AS ESTUDANTES

A avaliação dos/as estudantes será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento ao aluno deve-se observar não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização apresentada nos trabalhos acadêmicos. Assim, não apenas os aspectos quantitativos devem ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos.

Nesse sentido, para a avaliação do desempenho acadêmico, os/as professores/as deverão desenvolver atividades diversificadas, em diferentes contextos, linguagens e modalidades, a fim de perceber os progressos e identificar as dificuldades, utilizando a avaliação como instrumento de diagnóstico e superação das dificuldades e não apenas como instrumento de classificação final dos/as estudantes. Avaliações interdisciplinares são incentivadas como forma de auxiliar na integração das disciplinas ministradas.

São vários os instrumentos e as situações avaliativas que podem ser utilizados pelo professor, dentre os quais podemos destacar:

- observação diária;
- trabalhos de pesquisa individuais e coletivos;
- avaliações escritas, orais e imagéticas;
- seminários;
- relatórios;
- atividades extra-classe;
- autoavaliação;
- estudos dirigidos.

O processo de avaliação contemplará a flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico conforme Decreto 5.626/2005; Lei nº 13.146/2015 e Portaria MEC nº 3.284/2003. Também serão disponibilizadas provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas

do candidato com deficiência conforme Resolução CNE/CEB 02/2001 e Lei nº 13.146/2015.

Os métodos de avaliação deverão sempre contemplar o desenvolvimento das habilidades fundamentais ao exercício da atividade de cientista social, a saber, a capacidade de leitura e interpretação, de expressão oral, de articulação de ideias, de expressão escrita. Assim, não apenas as atividades desenvolvidas, como a própria avaliação contribuirá para a formação do perfil profissional almejado. Para garantir o alcance desse objetivo, os planos de ensino deverão contemplar ao menos 3 instrumentos de avaliação, com a descrição de seus objetivos e seus respectivos pesos. Além disso, os processos avaliativos deverão ser ampliados para se aplicar também às demais atividades realizadas pelo curso, em consonância com os processos e mecanismos de avaliação interna e externa, do curso e da instituição.

O Núcleo Docente Estruturante, juntamente com os demais professores/as do curso, deverão realizar diagnósticos conjuntos periodicamente a fim de acompanhar a evolução do desempenho das turmas, identificando as principais dificuldades – sejam coletivas ou individuais – e propondo meios para superá-las.

16.2 DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

A autoavaliação do curso deve ser feita por meio:

- a) dos resultados obtidos na aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos/as Estudantes, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- a) da Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

- b) do colegiado do Departamento das Áreas Acadêmicas, que tem como atribuição: propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral;
- c) do Conselho Departamental, que tem como atribuições: aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento;
- d) da avaliação dos/as professores/as do curso pelos/as discentes, autoavaliação do/a professor/a, avaliação do/a coordenador/a de curso pelos/as professores/as, avaliação dos/as professores/as pelo/a coordenador/a de curso, conduzidas pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);
- e) dos relatórios de estágios curriculares dos/as alunos/as;
- f) do envolvimento prévio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na organização do processo de avaliação dos cursos;
- g) dos instrumentos de avaliação contínua e diagnóstico elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante, por meio dos quais serão propostas as medidas necessárias à solução de problemas e superação de dificuldades que surjam ao longo do processo de desenvolvimento do curso, tanto no que diz respeito à vida acadêmica dos/as estudantes quanto ao que compete ao desempenho do/a professores/as e sua relação com o corpo discente. Tal avaliação poderá ser efetivada anualmente, por meio de questionários aplicados a estudantes e docentes do curso, com posterior apresentação de resultados em reuniões ampliadas (agendadas periodicamente).

Os resultados do processo de autoavaliação do curso serão tratados de forma quantitativa e qualitativa pelo Núcleo Docente Estruturante, de modo a produzir um diagnóstico que favoreça a adoção de ações diretas e coletivas para atacar os problemas e propor soluções viáveis. As soluções propostas serão sempre debatidas com estudantes e docentes do curso, bem como com a comunidade acadêmica do campus.

17 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

De acordo com a resolução nº 01 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem um papel fundamental na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. É composto por no mínimo 5 integrantes membros do corpo docente do curso, atuantes na produção de conhecimentos e no desenvolvimento do ensino na área de formação, tendo suas atividades coordenadas gerenciadas pelo coordenador do curso.

Serão atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento e sistematização de núcleos temáticos e linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- V – Criar, implementar e atualizar instrumentos de avaliação contínua do curso, alinhados aos mecanismos de avaliação dos cursos superiores implementados pelo Ministério da Educação (MEC);
- VI – Avaliar os pré-projetos de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como assegurar a distribuição desses pré-projetos entre os/as docentes, observando as áreas de formação docente, os núcleos temáticos e as linhas de pesquisa a que se vinculam.

Ainda de acordo com a resolução supracitada, as Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- I - ser constituído por um mínimo de 5 professores/as pertencentes ao corpo docente do curso;
- II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós graduação stricto sensu;
- III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo

menos 20% em tempo integral;

IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, respeitando o exposto acima, será composto, preferencialmente por todos/as os/as professores/as de Ciências Sociais (Sociologia, Ciência Política e Antropologia), juntamente com docentes representantes das áreas afins que também atuam na licenciatura, considerando o número máximo de 10 integrantes. A renovação dos representantes das referidas áreas afins poderá ocorrer em até 04 (quatro) anos, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento e avaliação do curso.

18 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A escolha do/a coordenador/a do curso se dará em reunião do Núcleo Docente Estruturante do curso, convocada pelo coordenador em exercício, com pauta específica. Havendo mais de um/a docente interessado/a, a escolha se dará por maioria simples, considerando como quórum mínimo 50% mais um do total de membros do NDE. A preferência na escolha do/a coordenador/a do curso será sempre pelo docente que já for membro do NDE e tiver experiência no magistério superior.

A atuação do/a coordenador/a do curso respeitará as atribuições previstas no Regimento Geral do IFG, bem como obedecerá os preceitos e normas da administração pública, prezando por uma gestão democrática e transparente na relação com demais docentes e com os/as estudantes. O/A coordenador/a exercerá a representação do curso no Conselho Departamental do campus e no Fórum das Licenciaturas do IFG. O período de permanência do/a docente na coordenação do curso será de 2 anos, permitindo-se uma única recondução, embora mantenha-se a preferência pela alternância a cada biênio. A gestão se iniciará preferencialmente no início do ano letivo e a eleição para a nova coordenação se dará preferencialmente no final do segundo ano letivo da gestão em exercício. O/A coordenador do curso contará com redução da carga horária de disciplinas para dedicar maior tempo às atividades administrativas e cumprirá uma carga horária de 30 horas semanais na instituição, incluindo-se o período em sala de aula ministrando disciplinas.

19 INTEGRALIZAÇÃO E EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O/A estudante estará apto a colar grau quando tiver completado a carga horária prevista na matriz do curso, tendo sido aprovado em todas as disciplinas que ela prevê, além de cumprido integralmente o estágio curricular supervisionado, as Práticas Como Componente Curricular e as atividades atinentes ao Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, bem como apresentado com êxito o Trabalho de Conclusão de Curso e obtido comprovante de situação regular no Exame Nacional de Desempenho dos/as Estudantes (ENADE).

Feito isto, o/a estudante poderá solicitar autorização para a colação de grau junto à Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares (CORAE), A colação de grau acontecerá em sessão solene presidida pelo reitor do IFG, ou em sessão especial, conforme prevê a resolução IFG nº 29 de 2016. O diploma será confeccionado pela Coordenação de Registros de Diplomas (CRD) e entregue ao estudante na sessão de colação de grau.

20 RECURSOS MATERIAIS E INFRAESTRUTURA

O campus Anápolis, que iniciou suas atividades no dia 21 de junho de 2010, situa-se em um terreno de 77.506,93 metros quadrados, com 11.716,03 metros quadrados de área construída. De toda a infraestrutura disponível, o curso de licenciatura em Ciências Sociais utilizará, para finalidades didáticas:

- 4 salas de aula, com quadro e projetor (datashow);
- 2 salas de multimeios didáticos, equipadas com TV e/ou sistema de som e/ou lousa digital;
- Biblioteca com aproximadamente 250 títulos que contemplam o curso de Ciências Sociais, dos 595 títulos que contemplam as bibliografias das disciplinas obrigatórias e que ainda estão por ser adquiridos;
- Laboratório de Ciências Sociais e Humanidades, equipado com TV, quadro branco, 2 mesas para reuniões, cadeiras, 4 posições de trabalho com computador *desktop*, estantes, gravador de áudio, câmera fotográfica com wifi e GPS, *notebook*.
- Laboratórios de informática, com microcomputadores dispendo de softwares específicos para pesquisa em Ciências Sociais e com acesso à internet;
- sala de reuniões;
- espaços de convivência para professores/as e alunos/as;
- Teatro, com capacidade para 336 pessoas.

Como parte do compromisso institucional em eliminar as barreiras arquitetônicas para circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo conforme a Portaria MEC nº 3.284/2003. ABNT NBR – 9050/2004 e Decreto nº 5.296/2004, o campus dispõe de rampas de acesso com corrimãos em todos os blocos, facilitando a circulação de cadeira de rodas conforme Portaria MEC nº 3.284/2003; ABNT NBR – 9.050/2004; Decreto nº 5.296/2004. Os banheiros são acessíveis com adaptação das portas com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e com barras de apoio nas paredes. Os estacionamentos interno e externo possuem reserva de vagas nas proximidades das unidades de serviço, conforme portaria MEC nº 3.284/2003, ABNT NBR – 9.050/2004 e Decreto nº 5.296/2004.

Os bebedouros têm altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, conforme Portaria MEC nº 3.284/2003, ABNT NBR – 9.050/2004 e Decreto nº 5.296/2004. Para as pessoas com deficiência visual, foram instalados piso tátil em todos os blocos e nos pátios, bem como informações em braile nas portas das salas dos blocos e totem em braile na entrada dos blocos para facilitar a localização e eliminar as barreiras arquitetônicas.

21 CORPO DOCENTE

NOME	TÍTULO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	REGIME
Antônio Borges Junior	Mestre	Administração	40 hs DE
Carlos Magno da Mata	Mestre	Letras	40 hs DE
Catarina Percínio Moreira da Silva	Mestre	Artes	40 hs DE
Claudia Helena dos Santos Araújo	Doutora	Pedagogia	40 hs DE
Claudio Barbosa de Sousa	Mestre	Ciências Sociais	40 hs DE
Danilo José Dalio	Doutor	Ciências Sociais	40 hs DE
Dayanna Pereira dos Santos	Doutora	Pedagogia	40 hs DE
Eduardo Carli de Moraes	Mestre	Filosofia	20 hs
Elaine Izabel da Silva Cruz	Mestre	Artes	20 hs
Elza Gabriela Godinho Miranda	Mestre	Artes	40 hs DE
Érika Marinho Witeze	Mestre	Pedagogia	40 hs DE
Kamylla Pereira Borges	Doutora	Pedagogia	40 hs DE
Jacques Elias de Carvalho	Doutor	História	40 hs DE
Neville Julio de Vilasboas e Santos	Doutor	Ciências Sociais	40 hs DE
Patrícia Costa e Silva	Doutora	Filosofia	40 hs DE
Patrícia Santiago Vieira Furtado	Mestre	Educação Física	40 hs DE
Poliane Vieira Nogueira	Doutora	Letras	40 hs DE
Rangel Gomes Godinho	Mestre	Geografia	40 hs DE
Raul Pedro Barros Batista	Mestre	História	40 hs DE
Reynaldo Zorzi Neto	Mestre	Ciências Sociais	40 hs DE
Sandro de Oliveira Safadi	Doutor	Geografia	40 hs DE
Weligton Rodrigues da Paz	Doutor	Ciências Sociais	40 hs DE

22 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

NOME	SETOR DE LOTAÇÃO
Antônio Carlos Araújo Meireles	Departamento de Áreas Acadêmicas
Camila Juswiak Silva	Departamento de Áreas Acadêmicas
Vera Lucia dos Santos Ferbonik	Coordenação de Assistência Estudantil
Uriel Rios Teixeira	Coordenação de Assistência Estudantil
Thiago Damasceno Pinto Milhomem	Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
Mariana Montalvão Oliveira	Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
Alan Pereira dos Santos	Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão
Raiany de Souza Pires	Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares
Fernanda Abrão Crote Silva	Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares
Marcos Antônio de Carvalho Rosa	Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente
Maria Geanne Oliveira da Luz	Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente
Leila Patrícia Gonzaga da Silva	Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente
Grazielle Aparecida de Oliveira Ferreira	Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente
Bárbara Delourdes Rosa Rodrigues de Souza	Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente

23 EMENTAS

23.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º Período

Leitura e produção textual de gêneros acadêmicos

Ementa

Leitura, interpretação e produção textual. Estratégias e níveis de leitura. Coesão e coerência textual. Estratégias e técnicas de redação. Paráfrase. Texto dissertativo. Texto dissertativo de caráter acadêmico. Redação técnica e científica: fichamento, resumo, resenha e relatório. Normas gramaticais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE FILHO, U. Estratégias de leitura, análise e interpretação de textos na universidade: da decodificação à leitura crítica. **Cadernos do CNLF**, v. XV, n. 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 1721-1728. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_2/144.pdf>. Acesso em: 05 Nov. 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português**: linguagens. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, S. J. B. **A importância da leitura no ensino superior**. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewFile/193/190>>. Acesso em: 05 Nov. 2012.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Introdução à Sociologia

Ementa

Surgimento, formação e desenvolvimento da Sociologia. Conceitos básicos da Sociologia. O método da Sociologia. Principais correntes do pensamento sociológico. A Sociologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins fontes, 1999.

BERGER, Peter. **Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística**. Petrópolis: Vozes, 1972.

CANDIDO, Antônio. A Sociologia no Brasil. **Tempo Social**, vol.18, n.1, 2006, p.273-301.

CARDOSO, Fernando H.; IANNI, Octávio. **Homem e Sociedade: leituras básicas de Sociologia geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. **Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia**. São Paulo: LTC, 2008.

IANNI, Octávio. A Sociologia e o mundo moderno. **Tempo Social** – Revista de Sociologia da USP. São Paulo, FFLCH, Departamento de Sociologia, vol. 1, nº 1, 1989, p. 7 a 27.

MARTINS. Carlos B. **O que é Sociologia?**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

WRIGHT MILLS, C. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHN, Gabriel. **Max Weber**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia das Letras, 1978.

IANNI, Octávio. **Teorias da estratificação social** – leituras de Sociologia. São Paulo: Companhia Editora nacional, 1972.

IANNI, Octávio. **Karl Marx**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

RODRIGUES, José Albertino (Org). **Émile Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

Introdução à Antropologia

Ementa

A Antropologia como ciência. O evolucionismo e a constituição da Antropologia como campo de estudo. Etnocentrismo e o relativismo cultural. O trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Celso. **Evolucionismo Cultural**: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CLIFFORD, James. 1998. “*Sobre a autoridade etnográfica*”. In: _____ **A Experiência Etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. pp. 17-59

DaMATTA, Roberto. **Relativizando**: Uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1983.

EVANS-PRITCHARD, E. E. “*Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo*”, In: _____ **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande**, p.243-255.

FAVRET-SAADA, Jeanne. “*Ser Afetado*”. Cadernos de Campo, n.13, 2005, p.155-161.

GEERTZ, Clifford. “O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem” e “O crescimento da cultura e a evolução da mente” In: _____ **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro-RJ: LTC Editora, 1989, p. 25-93.

KROEBER, Alfred. “*O superorgânico*”. **A Natureza da Cultura** , Lisboa: Edições 70, 1952, pp 39-80.

INGOLD, Tim. “Humanidade e animalidade”. **Revista brasileira de ciências sociais** n°28(10), 1999, pp.39-53.

MALINOWSKI, Bronislaw. “*Objeto, método e objetivo desta pesquisa*” In: _____ **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.17-34.

MINER, Horace. s/d. “*Ritual do corpo entre os Sonacirema*” In: **American Anthropologist**.

SEEGER, Anthony. 1980. “*A pesquisa de campo: uma criança no mundo*” e “O significado dos ornamentos corporais” In: _____ **Os Índios e Nós**: estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campos. (:25-57)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANS-PRITCHARD, Edward E. **História do Pensamento Antropológico**. Lisboa, Ed. 70, 1989.

GEERTZ, Clifford. A Transição para a Humanidade. In S. Tax et alli. **Panorama da Antropologia**. Rio de Janeiro, Lisboa: Fundo de Cultura, 1966, pp. 31-43.

KUPER, Adam. **Antropólogos e Antropologia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

LARAIA, Roque. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986.

Introdução à Ciência Política

Ementa

O objeto da ciência política, o poder político e a ação política; conceitos e categorias fundamentais da Ciência Política: Estado, dominação, violência e legitimidade; Classes Sociais, elites e grupos de interesse; Democracia, representação e participação; Ética, justiça e cidadania; Três poderes, eleições e partidos; Ações coletivas e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARENDDT, Hannah. **O que é a política?** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**. Para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Teoria Geral da Política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DUVERGER, M. **Ciência política: teoria e método**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1981.

LEBRUN, Gerard. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense. 1984.

LUKES, Steven. **El poder: un enfoque radical**. Madrid: Siglo Veintiuno, 1985.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Em defesa da política**. São Paulo: Ed. Senac. 2001.

PORTA, Donatella Della. **Introdução à Ciência Política**. Lisboa: Editorial Stampa, 2003.

SARTORI, Giovanni. **A Política: lógica e método nas ciências sociais**. Brasília: Ed. UNB, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVAREZ, Sônia, DAGNINO, Evelina e ESCOBAR, Arturo. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

BEZERRA, Marcos Otávio. **Em nome das Bases:** política, favor e dependência pessoal. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

BOBBIO, Norberto, MATTEUCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco (Orgs.). **Dicionário de Política.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986.

BOBBIO, Norberto. Ética e política. **Lua Nova**, nº 25, 1992.

CASSIRER, Ernst. **O mito do Estado.** São Paulo: Códex, 2003.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado.** São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

DINIZ, Eli. Ética e Política. **Revista de Economia Contemporânea**, nº 5, 1999.

GURZA LAVALLE, Adrián, Graziela CASTELO e BICHIR, Renata Mirândola. Quando novos atores saem de cena: continuidades e mudanças na centralidade dos movimentos sociais. **Política & Sociedade**, nº 5. Florianópolis, 2004.

HABERMAS, Jürgen. Três modelos normativos de democracia. **Lua Nova**, São Paulo, nº 36, 1995.

KINZO, Maria D'Alva Gil. Partidos, eleições e democracia no Brasil pós-1985. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, nº 54. São Paulo, 2004.

LECHNER, Norbert. Os desafios políticos das mudanças culturais sob a democracia. **Lua Nova**, São Paulo, 2004.

MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan. Eleições e Representação. **Lua Nova**, n. 67, 2006.

MARSHALL, T.H. Cidadania e classe social. In: MARSHALL, Theodor H. **Cidadania, classe social e status.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MIGUEL, Luis Felipe. Representação política em 3-D. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 18, nº 51. São Paulo, 2003.

MIGUEL, Luis Felipe. Teoria democrática atual: esboço de mapeamento. **BIB** – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, nº 59. São Paulo, 2005.

NOVAES, Adauto (Org.) **Ética.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PITKIN, H. F. Representação: palavras, instituições e idéias. **Lua Nova**, nº 67, 2006.

RAWLS, John. Justiça como equidade. In: RAWLS, John. **Uma teoria da justiça.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política. quem manda, por que manda, como manda.** 3ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998. p. 15-24.

SARTORI, Giovanni. **Partidos e sistemas partidários.** Brasília: Editora UNB, 1982.

MARSH, David e SOTKER, Gerry (Orgs). **Teoria y métodos de la ciencia política**. Madrid, 1995.

TAVARES, José Antônio Giusti. **Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

VIANNA, Luiz Werneck (Org.). **A democracia e os três poderes no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

História da Educação

Ementa

História da Educação na Antiguidade e no período medieval; História da Educação nos períodos modernos e contemporâneos e as articulações com a História da Educação brasileira na Colônia, Império e República; A educação pública e privada no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1999.

FÁVERO, O., SEMERARO, G. (orgs). **A Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro**, Petrópolis, Vozes, 2002.

GERMANO, J. W. **Estado Militar e Educação no Brasil**. São Paulo:Cortez, 1993.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANNI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados,2007. (Coleção Memórias da Educação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2000.

MESZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

NEVES L. M. W. (org). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo:Xamã, 2005.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Projeto Integrador I

Ementa:

O projeto integrador consiste em uma atividade que visa articular os conhecimentos pedagógicos trabalhados tanto nas disciplinas atinentes aos Núcleo quanto nas Práticas Como Componente Curricular. O NDE do curso proporá um plano de trabalho anual, prevendo as atividades que acontecerão a cada semestre, e que culminarão em uma oficina, feira, intervenção pedagógica ou outra atividade pertinente, que comporá o Simpósio de Ciências Sociais realizado anualmente e envolverá diretamente estudantes da rede estadual de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia será definida a cada ano.

2º Período

Antropologia I

Ementa:

A antropologia vitoriana. Antropologia estado-unidense. Antropologia Francesa. Antropologia Britânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEDICT, Ruth. Missão: Japão. A Autodisciplina. A Criança Aprende. In: _____. **O Crisântemo e a Espada: padrões da cultura japonesa.** São Paulo: Perspectiva. 1997, p. 9-25, 193-212 e 213-247.

BENEDICT, Ruth. Primeira Parte: apresentação do problema. In: _____. **Padrões de Cultura.** Lisboa: Livros do Brasil (Col. 'Vida e Cultura', 58). 2005, p. 11-70.

BOAS, Franz . Raça e progresso. Os objetivos da pesquisa antropológica. In: CASTRO, Celso (org.). **Antropologia Cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 67-86 e 81-109.

BOAS, Franz. As limitações do método comparativo da antropologia. Os métodos da etnologia. In: CASTRO, Celso (Org.). **Franz Boas: Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004, p. 25-39 e 41-52.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Tempo e tradição: interpretando a antropologia. In: _____. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, MCT, CNPq. 1988. (p. 13-25).

DURKHEIM, Émile e MAUSS, Marcel. Contribuição para o Estudo das Representações Coletivas. In: _____. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1981, p. 399–455.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FRAZER, James. A magia simpática. Nossa dívida para com o selvagem. In: _____. **O Ramo de Ouro**. São Paulo, Círculo do livro, 1982 [1890], p. 34-52.

FRAZER, James. O Escopo da Antropologia Social. In: CASTRO, C. **Evolucionismo Cultural** – Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005, p.101-27).

KROEBER, Alfred L. O Superorgânico. In: _____. **A Natureza da Cultura**. Lisboa: Edições 70. 1993. (p. 39-79)

LEENHARDT, Maurice. **Do Kamo: la persona y el mito en el mundo melanésio**. Barcelona: Paidós, 1997.

LÉVY-BRUHL, Lucien. Introdução. Indiferença da mentalidade primitiva pelas causas segundas. Conclusão. In: _____. **A mentalidade primitiva**. São Paulo: Paulus, 2008, p. 9-47, 437-453.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Coleção Os Pensadores).

MAUSS, Marcel. [1925]. “Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify. 2003. (p. 183-314).

MEAD, Margareth. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva. 1999.

MORGAN, Lewis Henry. Prefácio. Desenvolvimento da Inteligência através das invenções e descobertas. Períodos étnicos. In: CASTRO, Celso. **Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer**.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. O método comparativo em antropologia social. In: MELATTI, Julio Cezar (org.). **Radcliffe-Brown: Antropologia**. São Paulo: Ática (Col. Grandes Cientistas Sociais 3), 1978, p. 43-58.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Sobre o conceito de função em ciências sociais. Sobre a estrutura social. In: _____. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973, p. 220-231 e 232-251.

SAPIR, E. Cultura “autêntica” e “espúria”. In: PIERSON, D. (org.) **Estudo de Organização Social** – tomo II. São Paulo: Martins Editora, p. 281-311.

TYLOR, Edward. A Ciência da Cultura. In: CASTRO, Celso. **Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Franz Boas. **Textos de antropologia**. Editorial Centro de Estudios Ramón Areces: Madrid, 2008.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? In: **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

KARDINER, A. & PREBLE, E. Edward Tylor. A Ciência de Mr. Tylor. In: CASTRO, Celso. **Eles Estudaram o Homem** – Vida e obra dos grandes antropologistas. São Paulo: Cultrix, 1964, p. 54-75.

KARDINER, A. & PREBLE, E. James Frazer. Trabalho disfarçado em ócio. In: CASTRO, Celso. **Eles Estudaram o Homem** – Vida e obra dos grandes antropologistas. São Paulo: Cultrix, 1964, p.76-105.

STOCKING, George W. Introdução. Os pressupostos básicos da antropologia de Boas. In: _____. (Org.). **A Formação da Antropologia Americana, 1883-1911**. Antologia. Franz Boas. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora UFRJ, 2004, p. 15-38.

Sociologia I

Ementa

A sociologia clássica de Karl Marx. Modelo teórico e conceitos fundamentais: mercadoria, ideologia, infraestrutura e superestrutura, classes sociais, modo de produção, luta de classes e história. Materialismo histórico e a dialética. Abordagens marxistas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IANNI, Octavio. **Dialética & Capitalismo** – ensaio sobre o pensamento de Marx. 3 ed. Petrópolis, Vozes, 1988.

LENINE, Vladimir Ilitch. “As três partes fontes e as três partes constitutivas do marxismo”. In: _____. **Obras escolhidas**. 3 ed. Volume 1. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1986.

LÖWY, Michael. “Ideologia e ciência segundo Marx”. In: _____. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen** – marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 5 ed. São Paulo, Cortez, 1994.

LÖWY, Michael. “O marxismo”. In: _____. **Ideologias e Ciência Social – elementos para uma análise marxista**. 4 ed. São Paulo, Cortez, 1985.

MARX, K. **O Capital**. (Os Economistas). São Paulo, Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 6 ed. São Paulo, Hucitec, 1987.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Marx e Engels: história**. São Paulo, Ática, 1989.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. (volumes 1, 2 e 3). São Paulo, Editora Alfa-Omega, s/d.

MARX, Karl & FRIEDRICH, Engels. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo, Cortez, 1998.

MARX, Karl. **Karl Marx: sociologia**. São Paulo, Ática, 1979.

MARX, Karl. “O método da economia política”. In: _____. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Coleção: Os Pensadores).

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo, Boitempo, 2004.

MÉSZÁROS, István. “A controvérsia sobre Marx”. In: _____. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo, Boitempo, 2006.

SAES, Décio. “Do Marx de 1843-1844 ao Marx das obras históricas: duas concepções distintas de Estado”. In: _____. **Estado e democracia: ensaios teóricos**. Campinas, Gráfica do IFCH, 1994.

TEIXEIRA, Francisco J. S. O capital e suas formas de produção de mercadorias: rumo ao fim da economia política. *Revista Crítica Marxista*, 10: 67-93, São Paulo, 2000.

COMPLEMENTAR

ARON, Raoumond. **As etapas do pensamento sociológico**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Editora da UnB, 1990.

BOITO Jr., Armando & outros (orgs.). **A obra teórica de Marx – atualidade, problemas e interpretações**. São Paulo, Xamã, 2000.

BOTTOMORE, Tom (org.). **Karl Marx**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

CHASIN, José (org.). **Marx Hoje**. São Paulo, Ensaio, 1987.

Cuin, Charles-Henry & GRESLE, François. **História da sociologia**. São Paulo: Editora Ensaio, 1994.

FREDERICO, Celso. **O jovem Marx (1843-1844: as origens da ontologia do ser social)**. São Paulo, Cortez, 1995.

LESSA, Sérgio. “Para uma ontologia do ser social”. In: ANTUNES, Ricardo & RÊGO, Walquíria Leão (orgs.). **Lukács – um Galileu no Século XX**. São Paulo, Boitempo, 1996.

LÖWY, Michael. **A teoria da revolução no jovem Marx**. Petrópolis, Vozes, 2002.

MARX, K. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008.

_____. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. **Sobre a questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A sagrada família**. São Paulo: Boitempo, 2003.

Ciência Política I

Ementa

Política e teoria política na antiguidade Grega e Romana (Platão; Aristóteles e Cícero); e política e teoria política na Idade Média (Agostinho, Tomás de Aquino, Pádua e Bodin); O Republicanismo Renascentista; natureza e estrutura do Estado Absolutista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGOSTINHO. **A Cidade Deus contra os pagãos**. São Paulo: Vozes, 1990.

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

AQUINO, Tomás de. **Sobre o Reino**. Escritos políticos. Petrópolis: Vozes, 1997.

ARISTÓTELES. **A Política**. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIGNOTTO, Newton. **Origens do republicanismo moderno**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BODIN, Jean. **Os seis livros da República**. São Paulo: Ícone Editora, 2011. (Várias obras)

CÍCERO, Marcus Túlio. **Da Republica**. 2ª ed. São Paulo: Edipro: 2011.

_____. **As Catilinárias**. Lisboa: Edições 70, 2006.

FINLEY, Moses. **A política no mundo antigo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

PÁDUA, Marsílio de. **O Defensor da Paz**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

STRAUSS, Leo e CROPSEY, Joseph. **História da filosofia política**. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHEVALLIER, Jean-Jacques. **História do Pensamento Político**. Tomo 1. Trad. Roberto C. de Lacerda. Paris: Guanabara Koogan, 1982.

FINLEY, Moses (Org.). **O legado da Grécia: uma nova avaliação, Brasília, Ed. UnB, 1998**.

HELLER, Agnes. **O homem do Renascimento**. Lisboa: Editorial Prentice, 1982.

MAQUIAVEL, Nicolau. **Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio**. Brasília, Ed. UNB, 1982.

QUIDORT, João. **Sobre o Poder Régio e Papal**. Petrópolis: Vozes, 1989.

SOUZA, José Antônio de C. R. **As relações de poder na Idade Média Tardia**: Marsílio de Pádua, Alvaro Pais e Guilherme de Ockham. Porto: Faculdade de Letras/Porto Alegre: EST, 2009.

_____. **O Reino e o Sacerdócio: o pensamento político na Alta Idade Média**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

VOEGELIN, Eric. **Helenismo, Roma e Cristianismo Primitivo**. História das ideias políticas. Vol. I. São Paulo: Realizações, 2012.

_____. **Idade Média até Tomás de Aquino**. História das ideias políticas. Vol. II. São Paulo: Realizações, 2012.

_____. **Idade Média Tardia**. História das ideias políticas. Vol. III. São Paulo: Realizações, 2013.

_____. **Renascença e Reforma**. História das ideias políticas. Vol. IV. São Paulo: Realizações, 2014.

Metodologia Científica

Ementa

O conhecimento científico. Teoria e conceito. Conceito de epistemologia. A lógica da argumentação científica. Dedução e indução. A construção dos fatos científicos. História das revoluções científicas. A construção do conhecimento nas Ciências Sociais. Paradigmas epistemológicos: causalidade, materialismo histórico-dialético, compreensão/interpretação e seus desdobramentos contemporâneos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

DESCARTES, René. **O discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em Antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

KAPLAN, Abraham. **Conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento**. São Paulo: Herder, 1969.

KUHN, Thomas. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A Vida de Laboratório: a produção de fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

LÖWY, Michael. “Ideologia e ciência segundo Marx”. In: _____. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen – marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 1994.

POPPER, Karl. **Lógica das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro/Brasília, Tempo Brasileiro/Ed.UNB, 1978

LITTLE, Daniel. **Varieties of social explanation: na introduction to the philosophy of social science**. Boulder: Westview, 1991.

SALMON, Wesley C. **Lógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SANTOS, Boaventura de S. **Um discurso sobre a ciência**. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 1998.

FOUREZ, Gérard. **A Construção das Ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo, Ed.UNESP, 1995.

PENA-VEJA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. (orgs.). **O Pensar Complexo**. Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

RYAN, Alan. **Filosofia das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

História Moderna

EMENTA: Introdução ao estudo do conhecimento histórico por meio dos seus principais conceitos, questões e problemas. As transformações e permanências no período moderno entre os séculos XIV e as revoluções burguesas no século XVIII. Continuidades e descontinuidades na História: o Estado-nação como acontecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. **Linhagens do Estado Absolutista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

BAKHTIN, M. **A Cultura Popular na Idade Média**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BURKE, Peter. **A escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

BURCKHART, J. **A cultura do Renascimento na Itália**: um ensaio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

CHARTIER, R. **Do palco à página**: publicar teatro e ler romance na época moderna (séculos XVI – XVIII). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

FLORENZANO, Modesto. **As Revoluções burguesas**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GINZBURG, C. **O Queijo e os Vermes**. 5ª ed., São Paulo: Cia das Letras, 1991.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1996.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

WEBER, M. **A Ética Protestante o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de História. In: Obras Escolhidas: **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BOBBIO, N. et alii (org.). **Dicionário de Política**. Brasília (DF): Editora Universidade de Brasília, 1992.

BURKE, P. **O Renascimento Italiano**: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense \Universitária, 2002.

HOBBSAWM, E. **A Era das Revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOBBSAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOBBSAWM, E. J. **A Era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSAWM, E. J. (org.). **História do Marxismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983-89.

HOBBSAWM, E. J. . **Revolucionários**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HOBBSAWM, E. J. **Nações e nacionalismos desde 1780**: Programa, Mito e Realidade. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

HOBBSAWM, E. J. **Tempos Interessantes**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

KRANTZ, F. **A outra História**: Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XIX. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

LEFEBVRE, G. **1789: O surgimento da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

LEFORT, C. **Pensando o político**: Ensaio sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

LEFORT, C. **A Invenção Democrática**: os limites do Totalitarismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LENHARO, Alcir. **Nazismo: o triunfo da vontade**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

POULANTZAS, N. **Fascismo e Ditadura**. Porto, Portucalense, 1972.

SCHNERB, R. **O Século XIX**. Vols XIII e XIV da História Geral das Civilizações. São Paulo: Difel, 1977.

THOMPSON, D. **Pequena História do mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Edição de texto, pesquisa e bases de dados digitais

Ementa

Informática básica. Ferramentas de pesquisa na internet para o/a cientista social. Software de edição de textos, planilhas, de apresentação. Bases de dados digitais de interesse para as Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIRANDA, Luiz Fernando Fernandes. **Informática Básica** / Luiz Fernando Fernandes Miranda, Mirtes Mahon Mattar. – Recife: IFPE, 2014.

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.

VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4. MANZANO, J. A. N. G.;

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2010: avançado**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2004.

SANTOS, Solange M. dos; NORONHA, Daisy P. Periódicos brasileiros de Ciências Sociais e Humanidades indexados na base SciELO: características formais . **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.2, p.2-16, abr./jun. 2013

Projeto Integrador II

Ementa:

O projeto integrador consiste em uma atividade que visa articular os conhecimentos pedagógicos trabalhados tanto nas disciplinas atinentes aos Núcleo quanto nas Práticas Como Componente Curricular. O NDE do curso proporá um plano de trabalho anual, prevendo as atividades que acontecerão a cada semestre, e que culminarão em uma oficina, feira,

intervenção pedagógica ou outra atividade pertinente, que comporá o Simpósio de Ciências Sociais realizado anualmente e envolverá diretamente estudantes da rede estadual de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia será definida a cada ano.

3º Período

Antropologia II

Ementa:

A Antropologia estadunidense. Antropologia Britânica. Antropologia Francesa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: _____. **A experiência etnográfica**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

DUMONT, Louis. Introdução. Do sistema à estrutura: o puro e o impuro. In: _____. **Homo hierarchicus**: O sistema de castas e suas implicações. São Paulo: Edusp, 1997.

DUMONT, Louis. **O Individualismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GEERTZ, Clifford. **Saber local**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LEACH, Edmund. **Repensando a Antropologia**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LEACH, Edmund. **Sistemas políticos da alta Birmania**. São Paulo: Edusp, 1996.

LEROI-GOURHAN. **O Gesto e a Palavra**. Lisboa: Edições 70, 1990.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As formas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus Editora, 1989.

MAUSS. A noção de pessoa. In: _____. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SAHLINS, Marshall. **Metáforas históricas e realidades míticas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

TURNER, Victor W. **O Processo Ritual**. Rio de Janeiro: Vozes, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATESON, Gregory. **Pasos hacia una ecologia de la mente**. Buenos Aires: Planeta-Carlos Lohlé, 1991.

DAMATTA, Roberto. **Edmund Leach**. São Paulo: Editora Ática, 1983.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O cru e o cozido**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MARCUS, George e FISCHER, Michael. Introducción. La etnografía y la Antropología comprensiva. In: _____. **La antropología como crítica cultural**. Buenos Aires: Amorrortu editores, 2000.

SAHLINS, Marshall. O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção (parte I)”. **Mana**, Rio de Janeiro, v.3, n.1, abril de 1997.

Sociologia II

Ementa

Os pressupostos epistemológicos do positivismo. A Sociologia de Auguste Comte. Teoria e método de Émile Durkheim. A Sociologia como ciência. Divisão do trabalho e as formas de solidariedade; Compreensão sobre a ordem e a transformação social em Durkheim. A visão de mundo e os pressupostos epistemológicos de Max Weber. Processos de racionalização, burocratização e desencantamento do mundo. A construção de tipologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMTE, Auguste. **Auguste Comte**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. SP: Martins Fontes, 2002.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. SP: Martins Fontes, 2004.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio**. SP: Martins Fontes, 2000.

DURKHEIM, Emile. **A Ciência Social e a Ação**. São Paulo, Difel, 1975.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, S/D.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília, Ed. UnB, 2004, vol. 1 e 2.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: LTC, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHN, Gabriel (Org). **Max Weber**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

DURKHEIM, Émile. **Sociologia e filosofia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

DURKHEIM, Émile. **Lições de Sociologia**. A Moral, o Direito e o Estado. São Paulo, T. A. Queiróz, 1983.

RODRIGUES, José Albertino (Org). **Émile Durkheim**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001, partes 1 e 2.

Ciência Política II

Ementa

Formação do Estado Moderno; Temas e obras fundamentais do pensamento político moderno. Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “Os Federalistas”, Tocqueville, John Stuart Mill e Karl Marx.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUSO, Giuseppe (org.). **O poder** – história da filosofia política moderna. Petrópolis: Vozes, 2005.

HOBBS, Thomas. **O Leviatã**. Col. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre o Governo Civil**. Col. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MADISON, James; HAMILTON, Alexander; JAY, John. **Os artigos federalistas**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe e escritos políticos**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010.

MILL, John Stuart. **Considerações sobre o Governo Representativo**. Brasília: UNB, 1981

_____. **Sobre a Liberdade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

MONTESQUIEU, Charles de S. **O Espírito das Leis**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

QUIRINO, Célia G. e SADEK, Maria Tereza (Org.). **O Pensamento Político Clássico**. São Paulo: T.ª Queiroz, 1992.

QUIRINO, Célia G., VOUGA, Cláudio e BRANDÃO, Gildo M. (org.). **Clássicos do Pensamento Político**. São Paulo: Edusp, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social**. Col. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

TOCQUEVILLE, Alexis. **Democracia na América**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2010.

_____. **O Antigo Regime e a Revolução**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WEFFORT, Francisco. **Os clássicos da política**. Vol. 1 e Vol. 2. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLIN, Isaiah. Dois conceitos de liberdade. In: BERLIN, Isaiah. **Estudos sobre a humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 226-272.

BOBBIO, N. & BOVERO, M. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. **História do Pensamento Político**. Dois Tomos, Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

_____. **As Grandes Obras Políticas de Maquiavel a Nossos Dias**. Rio de Janeiro: Agir, 1995.

MACPHERSON, C.B. **A Teoria Política do Individualismo Possessivo de Hobbes a Locke**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SOARES, Luiz Eduardo. **A invenção do sujeito universal: Hobbes e a política como experiência dramática do sentido**. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. **As lutas de classes na França de 1848 a 1850**. São Paulo: Boitempo, 2012.

_____. **Lutas de classe na Rússia**. São Paulo: Boitempo, 2013.

STRAUSS, Leo e CROPSEY, Joseph. *História da filosofia política*. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

Filosofia da Educação

Ementa:

A reflexão filosófica sobre a educação. Tópicos sobre filosofia e educação na antiguidade e Idade Média. As origens do pensamento moderno e a ideia de modernidade. Educação e modernidade, face às revoluções científica, política, cultural, social e econômica. O mundo contemporâneo e a crise da educação. Educação, diferença e os desafios educacionais do tempo presente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, Hannah. **A crise da educação**. In: Entre o passado e o futuro. 2ª. ed. Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1988.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

_____. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Unesp, 1999.

COMENIUS, J. A. **Didática magna**. 3ª. ed. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KANT, Immanuel. **Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung? (“Resposta à pergunta: Que é Esclarecimento?)** In: Textos Seletos. Tradução F. de Souza Fernandes. Petrópolis: RJ: Vozes, 1974.

KOYRÉ, A. **Estudos de história do pensamento científico**. Tradução de Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Ed. Forense; Brasília: Ed. UNB, 1982.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Cultura, culturas e educação**. In: Revista Brasileira de Educação, nº 23. Rio de Janeiro, mai/ago, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a01.pdf>. Acesso em 06, maio, 2013.

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I

Ementa

As diversas concepções sobre o método nas Ciências Sociais. A construção do objeto. Tipos de pesquisa. Problemas gerais de planejamento, execução e avaliação do processo de pesquisa qualitativa. A relação entre teoria e dados qualitativos. Técnicas de pesquisa social qualitativa. Processo de coleta e análise de dados qualitativos. Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BOURDIEU P.; CHAMBOREDON J. C.; PASSERON J. C. **A profissão de sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARDOSO, R. (org.) **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAGUETTE, T. M. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. Belo Horizonte: UFMG; Porto Alegre: Artmed. 1999.

MINAYO, M.C. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade?** Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

PEIRANO, Mariza G. S. **Uma Antropologia no Plural**. Três Experiências Contemporâneas. Brasília, Editora da UNB, 1992.

PEIRANO, Mariza G. S. 1995. **A favor da Etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. 1995.

SELLTIZ, C.; WRINGHTSMAN, L.; COOK, S.; KIDDER, L. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: EPU – Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1987.

SPINK, M. J. (org.) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, H. 1993. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BRUYNE, HERMAN e SCHOUTHEETE. **Dinâmica de pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco. Alves, 1977.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

GEERTZ, Clifford. **El antropólogo como autor**. Barcelona, Paidós, 1989

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 1999

GOOD W. J.; HATT P. K. **Método em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1973.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1993.

PEIRANO, Mariza G. S. **Uma Antropologia no Plural**. Três Experiências Contemporâneas. Brasília, Editora da UNB, 1992.

WRIGHT MILLS, C. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar.1975.

Projeto Integrador III

Ementa:

O projeto integrador consiste em uma atividade que visa articular os conhecimentos pedagógicos trabalhados tanto nas disciplinas atinentes aos Núcleo quanto nas Práticas Como Componente Curricular. O NDE do curso proporá um plano de trabalho anual, prevendo as atividades que acontecerão a cada semestre, e que culminarão em uma oficina, feira, intervenção pedagógica ou outra atividade pertinente, que comporá o Simpósio de Ciências Sociais realizado anualmente e envolverá diretamente estudantes da rede estadual de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia será definida a cada ano.

4º Período

Antropologia III

Ementa

Teorias e abordagens antropológicas contemporâneas. Antropologias mundiais, Pós-estruturalismo, pós-colonialismo, decolonialidade, antropologia pós-moderna, antropologia da globalização, antropologia da ciência e da técnica. Abordagem dos temas de pesquisa dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas** - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1998.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Petrópolis, Vozes, 1998.

LATOUR, Bruno **Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia simétrica**. São Paulo: Editora 34, 1994.

LEACH, Edmund. **Edmund Leach**. São Paulo, Ática, 1983 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

LYOTARD, Jean-François. **O Pós-Moderno**. Rio, José Olympio Editora, 1986,

SAHLINS, Marshall. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

TURNER, Victor. **O processo ritual**. Petrópolis: Vozes, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GEERTZ, Clifford. Anti Anti-Relativismo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 8 (3): 5-19 (1988).

SAHLINS, Marshall. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, vol. 16, 1992.

SAID, Edward. **Cultura e Política**. São Paulo: Boitempo, 2003.

SAID, Edward. **Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Sociologia III

Ementa

Principais correntes sociológicas do século XX: A escola sociológica de Chicago; A Escola de Frankfurt; Talcott Parsons e a teoria dos sistemas; Erving Goffman e o Interacionismo Simbólico; Pierre Bourdieu e a teoria da prática; Norbert Elias e a Sociologia histórica; Anthony Giddens e a teoria da reflexividade. Abordagens sociológicas mais recentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 169 a 214.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua **reprodutibilidade técnica**. In: **Obras escolhidas I**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CORCUFF, Philippe. **As novas Sociologias: construções da realidade social**. Bauru: EDUSC, 2001.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. Vol. 1 e 2.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HABERMAS, Jurgen. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 1968.

MARCUSE, Herbert. **El hombre unidimensional**. Planeta Agostini. Barcelona, 1985.

PARK, Robert E. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano em meio urbano. In: VELHO, Octávio. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p.25-66.

PARSONS, Talcott. **O sistema das sociedades modernas**. São Paulo: Pioneira, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRNBAUM, Pierre, CHAZEL, François. **Teoria Sociológica**. São Paulo, Hucitec, EdUsp, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: EdUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007.

FREITAG, Bárbara. **A Teoria Crítica Ontem e Hoje**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

Ciência Política III

Ementa

Correntes de pensamento e autores da teoria política contemporânea: Elitismo; Pluralismo; Neomarxismo; Neoliberalismo; Neoinstitucionalismo; Neo-republicanismo; Teorias da democracia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, Hannah. **Sobre a revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BORÓN, Atílio. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BOTTOMORE, Tom. **As elites e a democracia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. 17ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

DAHL, Robert. **Poliarquia: participação e oposição**. São Paulo: Edusp, 2015.

DAHL, Robert. **Um prefácio à teoria democrática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

DOWNS, A. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: Edusp, 1999.

GIDDENS, Anthony. **O Estado-Nação e a Violência: Segundo Volume de uma Crítica Contemporânea ao Materialismo Histórico**. São Paulo: Edusp, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, Volume 3: Maquiavel, notas sobre o Estado e a política. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. As três versões do neo-institucionalismo. **Lua Nova**, Revista de Cultura e Política, nº 58, p. 193-224, 2003.

HELD, David. **Modelos de democracia**. Belo Horizonte, Paidéia, 1987.

LINDBLOM, Charles Edward. **O processo de decisão política**. Tradução Sérgio Bath. Brasília. Ed. UNB, 1981.

MACPHERSON, C. B. **A democracia liberal**: origens e evolução. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MICHELS, Robert. **Sociologia dos partidos políticos**. Brasília, Ed. UnB, 1982.

MILIBAND, Ralph. **O Estado na sociedade capitalista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

OFFE, Claus. **Problemas estruturais do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

PATEMAN, Carole. **Participação e Teoria Democrática**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder, o socialismo**. 4a ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

RAWLS, John. **O Liberalismo Político**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

RAWLS, John. **Teoria da Justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2008

SAES, Décio. **Estado e democracia**: ensaios teóricos. Coleção Trajetórias 1, IFCH/Unicamp, 1994.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.

SKOCPOL. Theda. El Estado regresa al primer plano: estrategias de análisis en la investigación social. **Zona Abierta**, Nº 50, jan-mar., p. 71-122, 1989.

SONNTAG, Heinz Rudolf e VALECILLOS, Hector. **El estado en el capitalismo contemporáneo**. Mexico: Siglo XXI, 1985.

THERET, Bruno. As instituições entre as estruturas e as ações. **Lua Nova**, Revista de Cultura e Política, nº 58, p. 225-254, 2003.

TILLY, Charles. **Coerção, capital e Estado europeus**. São Paulo: Edusp, 1996.

WEBER, Max. **Escritos políticos**. 1ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ângela M. C. e TÁPIA, Jorge R. B. Estado, Classes e Estratégias: notas sobre um debate. **Cadernos do IFCH**, outubro de 1991.

ARENDT, Hannah. **O que é a política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BIANCHI, Álvaro. **O laboratório de Gramsci**: filosofia, história, política. São Paulo: Alameda, 2008.

BOBBIO, Norberto. **Qual socialismo?** Discussão de uma alternativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BORÓN, Atílio. **Filosofia política marxista**. São Paulo/ Buenos Aires: Cortez/Clasco, 2003.

CODATO, Adriano. & PERISSINOTTO, Renato M. O Estado como instituição. Uma leitura das “obras históricas” de Marx. **Crítica Marxista**. n. 13, out. 2001, p. 9-28.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Marxismo e política**: a dualidade de poderes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 1994.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci**: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

MARQUES, Eduardo Cesar. Notas críticas à literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos. **BIB**, Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais, n. 43, p. 67-102, 1997.

BLACKBURN, Robin. **Ideologia na Ciência Social**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

PIERSON, Paul; SKOCPOL, Theda. El institucionalismo histórico en la ciencia política contemporánea. **Revista Uruguaya de Ciencia Política**, Vol. 17, Nº 1, Diciembre, p. 7-38, 2008.

SADER, Emir. **Estado e política em Marx**. São Paulo: Cortez, 1993.

SAES, Décio. **Estado e democracia**: ensaios teóricos. Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Coleção Trajetória 1, 1994.

SILVA, Ricardo. Liberdade e lei no neo-republicanismo de Skinner e Pettit. **Lua Nova**, Revista de Cultura e Política, n. 74, 2008.

Ementa

As bases sociológicas da educação. Educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Análise sociológica da Escola. Educação, política e currículo. Educação, trabalho e formação.

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 119–133.

APPLE, M. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BOURDIEU, P e PASSERON, J.P. **A reprodução**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.

FREIRE, P. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social-capitalista**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

MANNHEIM, Karl. *Introdução à Sociologia da educação*. São Paulo: Cultrix, 1972.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Textos sobre educação e ensino*. Campinas, SP: Navegando, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. **Pierre Bourdieu: Escritos de Educação**. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Crise do Capitalismo Real**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GÓES, Maria Cecília R.; SMOLKA, Ana Luiza B. (Orgs.) **A significação social nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

GOMES, Candido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.

JORGE, S. J. **Ideologia de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1979.

MORIYON, F.G. (org). **Educação libertária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MORRISH, I. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.

TEDESCO, C.J. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1989.

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II

Ementa

A construção do objeto. Problemas gerais de planejamento, execução e avaliação do processo de pesquisa quantitativa. A relação entre teoria e dados quantitativos. Técnicas de pesquisa social quantitativa. Processo de coleta e análise de dados quantitativos. Triangulação de Métodos Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de surveys**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BARBETTA, Pedro A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed.UFSC, 2002.

BECKER, H. 1993. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BOUDON, R. **Métodos quantitativos em Sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

BOURDIEU P.; CHAMBOREDON J. C.; PASSERON J. C. **A profissão de sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERES JUNIOR, João. “Aprendendo Com o Erro dos Outros: o Que a História da Ciência Política Americana Tem Para Nos Ensinar”. **Revista de Sociologia & Política**, 2000.15: 97–110.

GOOD W. J.; HATT P. K. **Método em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1973.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. Belo Horizonte: UFMG; Porto Alegre: Artmed. 1999.

REA, Louis; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 1997.

SELLTIZ, C.; WRINGHTSMAN, L.; COOK, S.; KIDDER, L. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: EPU – Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUYNE, HERMAN e SCHOUTHEETE. **Dinâmica de pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco. Alves, 1977.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

OLIVEIRA, Fabiana L. Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. **Ciências Sociais Unisinos**. São Leopoldo, v.51, n.2, p.133-143, 2015.

WRIGHT MILLS, C. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar.1975.

Projeto Integrador IV

Ementa:

O projeto integrador consiste em uma atividade que visa articular os conhecimentos pedagógicos trabalhados tanto nas disciplinas atinentes aos Núcleo quanto nas Práticas Como Componente Curricular. O NDE do curso proporá um plano de trabalho anual, prevendo as atividades que acontecerão a cada semestre, e que culminarão em uma oficina, feira, intervenção pedagógica ou outra atividade pertinente, que comporá o Simpósio de Ciências Sociais realizado anualmente e envolverá diretamente estudantes da rede estadual de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia será definida a cada ano.

5º Período

Psicologia da Educação

Ementa

Psicologia e ciência; psicologia da educação e seu papel na formação do professor; psicologia da educação: correntes teóricas; as contribuições das teorias do desenvolvimento para o processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Maria Mercês Bahia (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SALVADOR, César Coll. **Psicologia na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOSTKY, Lev. S. **A formação social da mente**. Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LA TAILLE, Yves; KOHL DE OLIVEIRA, Marta; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygostky, Wallon**. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MIRANDA, Marília Gouvea de; RESENDE, Anita C. Azevedo (orgs.). **Escritos de Psicologia, educação e cultura**. Goiânia: Ed. UCG, 2008.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sociohistórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro, Editora Forense, 1972.

Didática

Ementa

A história da didática. O processo de ensino-aprendizagem. Diferentes tendências pedagógicas. Fundamentos metodológicos do ensino. Planejamento e avaliação do ensino. A didática das Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. (org.) **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARRETERO, M. **Construir e ensinar as Ciências Sociais e a história**. PortoAlegre: Artes Médicas, 1997.

COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** pesquisas pós-críticas em educação. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 4 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção: o que você precisa saber sobre.)

LUKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINS, J. **Didática geral**. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.

MIZUKAMI, M. **As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; PACHECO, José Augusto; Garcia, Regina Leite. (orgs.) **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MORIM, E. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOURA, T. M. M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. Maceió: EDUFAL, 1999.

OLIVEIRA, J. B.; CHADWICK, C. **Aprender a ensinar**. 3 ed. São Paulo: Global, 2001.

OLIVEIRA, M. R. N. S. **A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, S. G. **Ser professor no Brasil: história oral de vida**. Campinas: Papirus, 1997.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica social capitalista**. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. **A educação contra a educação: o esquecimento da educação e a educação permanente**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MORIM, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma e reformar o pensamento**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NERICI, I. **Didática geral dinâmica**. 10ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

SILVA, S. **Valores em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Gênese e desenvolvimento do pensamento geográfico. As diferentes abordagens/correntes do pensamento Geográfico: geografia clássica, geografia quantitativa, geografia crítica e geografia humanista. As categorias de análise da Geografia Humana: paisagem, espaço, lugar, região e território. Geografia humana e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORAES, Antônio Carlos Robert (Org.) **Ratzel, geografia**. São Paulo: Ática, 1990. (1891).

LA BLACHE, P. Vidal. **Principes de Géographie Humaine**. Paris : Archives Karéline, 2008. (1936).

LACOSTE, Yves. **A geografia, isto serve em primeiro lugar para fazer a guerra**. Campinas, SP: Papirus, 1993 (1985).

RECLUS, Eliséé. **O homem e a terra: textos escolhidos**. São Paulo: intermezzo, 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1999. P. 50-88. (1996)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERQUE, Augustin. **Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, Tempo e Cultura. 2a. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004. P. 84-91. (1984).

CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. C. e CORRÊA, R. L. (Org.) - **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo Cesar da Costa, CORREA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982.

CLAVAL, Paul. “A volta do cultural” na geografia. In: Revista Mercator Geografia. UFC, v. 01, n. 01, 2002, p. 19-28.

DARDEL, Eric. **L’homme et la terre**. Paris : Editions du CHTS, 1990. (1952).

ENGELS, [Friedrich](#). **A dialética da natureza**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991. (1876)

FEBVRE, Lucien. **La terre et l’évolution humaine**. Paris, Édition Albin Michel, 1970 (1922)

FRÉMONT, Armand. **La région, espace vécu**. Paris, Champs Essais, 1999 (1976)

HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **Revista GEOgraphia**. Ano V. N 10. 2003. 113-123p.

KOZEL, Salete; SILVA, Josué da Costa; GIL FILHO, Sylvio Fausto. (Orgs.). **Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. 1 ed. São Paulo/ Curitiba: Terceira Margem/ NEER, 2007, v. 1

LA BLACHE, P. Vidal. **Os gêneros de vida na geografia humana**. In: LA BLACHE, P. Vidal. *Nossos Clássicos, Paul Vidal de La Blache*. P. 113 – 130 (1911)

_____. **As características próprias da geografia**. In: CHRISTOFOLETTI, A. *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: DIFEL, 1982. P. 37-47. (1913)

MENDONÇA, F.; Lowen-Sahr, C. e Silva, M.. (Org.). **Espaço e Tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba: Ademadan, 2009.

MENDONÇA, Francisco, KOZEL, Salete. **Elementos de epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

RATZEL, [Friedrich](#). **A relação entre o solo e o Estado - Capítulo I: O Estado como organismo ligado ao solo [p. 59]**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 29, pp. 51 - 58, 2011. (Tradução Matheus Pfrimer) (1897)

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SCHAEFER, Fred K. **O excepcionalismo na Geografia: um estudo metodológico**. Boletim Carioca de Geografia, Rio de Janeiro, Ano 37, 1976. P. 9 - 24.

VITTE, Antônio Carlos (Org.). **Contribuição à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007

Formação Histórica do Brasil

EMENTA

A escrita da História do Brasil, tendo como referência a produção relativa aos períodos colonial, monárquico e republicano, buscando a compreensão histórica e as possibilidades interpretativas do discurso historiográfico em diferentes contextos nacionais. O estudo do processo de formação da sociedade brasileira e suas múltiplas compreensões historiográficas da construção da nacionalidade tendo como referência os principais autores, diálogos e perspectivas interpretativas do Brasil. Tendências da historiografia brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, J. Capistrano de. **Capítulos de história colonial**. São Paulo: Edusp, 1982.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

FREITAS, Marcos César de. **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Ed. Contexto/ Universidade São Francisco, 1998.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal**, São Paulo: Global, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

PARANHOS, Adalberto. **O roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. Rio de Janeiro: Ed.FGV, 1999.

RODRIGUES, José Honório. **História e historiadores do Brasil**. São Paulo: Fulgor, 1965.

SANTIAGO, Silviano (org.). **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

WEHLING, Arno. **Estado, história, memória: Varnhagen e a construção da identidade nacional**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

COMPLEMENTAR:

ABREU, J. Capistrano de. **Caminhos antigos e povoamento do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1998.

ALBUQUERQUE, R. Cavalcanti de. **Gilberto Freyre e a invenção do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

ARRUDA, J. Jobson & TENGARRINHA, J. Manuel, **Historiografia luso-brasileira contemporânea**. Bauru (SP):EDUSC, 1999.

CARVALHO, José Murilo de. **Teatro de sombras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MALATIAN, Teresa. **Oliveira Lima e a construção da nacionalidade**. Bauru:EdUSC, 2001.

MORAES, José Geraldo Vinci & REGO, José Marcio. **Conversas com historiadores brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2002.

ODÁLIA, Nilo. **As formas do mesmo. Ensaio sobre o pensamento historiográfico de Varnhagen e Oliveira Vianna.** São Paulo: UNESP, 2001.

RODRIGUES, José Honório. **Tempo e sociedade.** Petrópolis: Vozes, 1986.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo.** São Paulo: Duas cidades, 1990.

Metodologia do Ensino de Ciências Sociais
--

Ementa:

História do ensino das Ciências Sociais no Brasil. A especificidade do trabalho pedagógico em sala de aula no ensino de Ciências Sociais. Análise dos documentos normativos e legais para o ensino de sociologia e das pesquisas na área de ensino de sociologia. Planejamento de ensino e material didático para a sociologia no ensino médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, M. O currículo oculto e a natureza do conflito. In: **Ideologia e currículo.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros nacionais, Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio,** na área de ciências humanas e suas tecnologias.

Brasília, 2006. BRASIL. **Guia de livros didáticos: Sociologia.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2012.

CANDAU, V. M. **Tecendo a cidadania:** oficinas pedagógicas de Direitos Humanos. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso (org). **Sociologia e ensino em debate:** experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004, 392p.

CORREA, Lesi. Reflexões sobre a Exclusão e a Inclusão da Sociologia no Currículo Escolar. In: **Revista Mediações,** Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, v. 1, n.º 1, jan-jun, 1996

GOMES, Cândido. **A Educação em Perspectiva Sociológica.** São Paulo: EPU, 1985.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1977.

HANDEFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (orgs). **A Sociologia vai à Escola:** História, Ensino e Docência. Rio de Janeiro: Quartet, FAPERJ, 2009, 287 p.

MEKSENAS, Paulo. **O Ensino da Sociologia na Escola Secundária**. In: Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, 1995, pp.67-79.

MICELI, Sérgio (org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Sumaré; FAPESP, volume 2, 1995.

MORAES, Amaury César. Licenciatura em Ciências Sociais e Sociologia. **Tempo Social**, São Paulo, v. 15, n.1, p.5-20, maio 2003

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. **Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio**: as perspectivas de professores. Revista Brasileira de Educação, n.º 29, 2005.

PCN - **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, volume 4, Ciências Humanas e suas Tecnologias.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A sociologia volta à escola**: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil. UFRJ, 2004.

SILVA, I. L.F. . **A sociologia no ensino médio**: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. Cronos (Natal), v. 8, p. 403-427, 2007.

SILVA, Ileizi L. F. . Fundamentos e Metodologias do ensino de sociologia na educação básica. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de.. (Org.). **A Sociologia vai à escola..** 1 ed. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2009, v. , p. 63-91

TURRA, C. et ali. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Rio de Janeiro: Editora EMA, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZANHA, J. M. P. **Uma reflexão sobre a Didática**. In: Educação: alguns escritos. São Paulo: Nacional, 1987.

BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Massangana, 2007.

CRONOS. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Dossiê - Ensino da Sociologia no Brasil, Vol 8, n.º 2, julho/dezembro de 2007. <http://www.cchla.ufrn.br/cronos/actual.html>

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978. FARIA, A.L.G. A ideologia do livro didático. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Ileizi L. F. (Org.) ; Lima, Angela M S (Org.) ; NUNES, Nataly (Org.) ; LIMA, Alexandre J. C. (Org.) . **Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia**. 1. ed. Londrina: SETI-PR, 2009 .

Estágio Curricular Supervisionado I

Ementa:

Estágio supervisionado de observação das diversas dimensões da dinâmica escolar, da história da instituição escolar e a sua função social, do projeto político-pedagógico da escola, da escola e dos seus profissionais, das relações sociais na escola, das condições do exercício do trabalho educativo escolar, dos resultados escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEIJÓ, F. Breve histórico do desenvolvimento do ensino de sociologia no Brasil. *Percursos*, v. 13, n. 01, p. 133-153, 2012.

TURA, M. de L. R. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P. de; VILELA, R.A. (Orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SPOSITO, M. P. [Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola](#). *Revista da USP*, n. 57, p. 210-26, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, F. **A Sociologia no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1977.

HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB**, São Paulo, n. 74, p. 43-59, 2012.

MORAES, A. C. Parecer sobre ensino de Filosofia e Sociologia. **Mediações**, v.12, n.1, p. 239-248, 2007.

SILVA, I. F. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Cronos**, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

Projeto Integrador V

Ementa:

O projeto integrador consiste em uma atividade que visa articular os conhecimentos pedagógicos trabalhados tanto nas disciplinas atinentes aos Núcleo quanto nas Práticas Como Componente Curricular. O NDE do curso proporá um plano de trabalho anual, prevendo as atividades que acontecerão a cada semestre, e que culminarão em uma oficina, feira, intervenção pedagógica ou outra atividade pertinente, que comporá o Simpósio de Ciências Sociais realizado anualmente e envolverá diretamente estudantes da rede estadual de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia será definida a cada ano.

6º Período

Políticas Públicas Educacionais

Ementa

Políticas educacionais no Brasil Contemporâneo; as políticas, estrutura e organização da educação escolar no Brasil na contemporaneidade; a gestão da educação contemporânea brasileira; Princípios e concepções da Educação Profissional e Tecnológica; a política e gestão da EPT nas décadas de 80 e 90; tendências políticas da EPT diante das novas configurações societais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTAR, Mariluce. **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor. H. **Políticas públicas & educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2010.

VIEIRA, S.L.; FARIAS, I. M. S. de. **Política educacional no Brasil: introdução histórica**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC. **PDE: razões, princípios e programas**. Brasília, 2007.

_____. Congresso Nacional. Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007. **Regulamenta o FUNDEB**. Brasília, 2007.

FERREIRA, N. S. C., AGUIAR, M. A . da S. (orgs). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Políticas Educacionais: O ensino nacional em questão**. Campinas: Papyrus, 2003.

Libras

Ementa

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira -Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial para a sociedade e para o ensino de Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Local: Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro Nº Edição: Ano: 1995.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3ª ed. Porto Alegre Editor: Mediação, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília Editor: MEC Nº Edição: Ano: 2005.

_____. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília Editor: SEESP/MEC Nº Edição: Ano: 1998.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. Volume II: Sinais de M a Z. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo Editor: Companhia das Letras Nº Edição: Ano: 1998.

Filosofia da Ciência e da Técnica

Ementa:

Reflexões filosóficas sobre a constituição das ciências e das tecnologias, seus métodos de operação, além de diferentes vertentes de compreensão dos seus méritos e perigos.

Esclarecimento dos conceitos de *technê* e *episteme*. Debates sobre a evolução do conhecimento e suas aplicações, com foco no desenvolvimento da filosofia empirista (Bacon, Locke, Hume) e o entusiasmo do Iluminismo com o progresso e a emancipação humana (em autores como Condorcet, Diderot, D'Holbach, Helvétius). O advento da revolução industrial e a crítica da mesma pelo o materialismo histórico-dialético (Marx/Engels, Flora Tristán). Por fim, um painel dos debates na atualidade: mudanças climáticas, biotecnologias e questões de ética por ela suscitadas, além de explorações do conceito de Antropoceno em autores como Hans Jonas, Michel Serres, Bruno Latour, Régis Débray e Humberto Maturana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência** – *introdução ao jogo e suas regras*. 20ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da Tecnologia**. Um Convite. Ed. UFSC, 2017.

DEBRAY, Régis. **Manifestos Midiológicos e Deus** – Um Itinerário. Companhia das Letras, 2004.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia da Ciência**. *A Revolução Científica*. Zahar, 2016.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

POPPER, Karl. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cultrix, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua **reprodutibilidade técnica**. In: **Obras escolhidas I**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva** (cap. 1 e 2). Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FERREIRA, Wanderley. **A Era da Técnica e o fim da Metafísica**. Ed. Phi, 2013.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. São Paulo: Ed. 34., 1993.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso Sobre as Ciências**. 12ªed. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

SERRES, Michel. **Hominescências**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2005.

Estágio Curricular Supervisionado II

Ementa:

Estágio supervisionado de observação do processo de ensino-aprendizagem de Sociologia no ensino médio. Análise da organização e do funcionamento da sala de aula, focalizando a intervenção pedagógica que se realiza nas turmas; da proposta curricular; dos programas; dos planos; do projeto didático; de situações de ensino; de avaliação e seleção/preparação de material didático. As diretrizes da educação básica para o ensino de Sociologia. O currículo de Sociologia para o ensino médio. Diagnóstico do ensino de Sociologia na escola-campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais ensino médio: Parte IV - Ciências humanas e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEF, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. **Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias.** v. 3. Brasília: MEC/SEF, 2006. p. 101-133. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MORAES, A. C. (Coord.). **Sociologia: ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino; v. 15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7843-2011-sociologia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 ago. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, F. **A Sociologia no Brasil.** Petrópolis: Editora Vozes, 1977.

HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB**, São Paulo, n. 74, p. 43-59, 2012.

JINKINGS, N. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. **Mediações**, v. 12, n. 1, p. 113-130, 2007.

REIS, P. **Observação de aulas e avaliação do desempenho docente.** Brasília: Ministério da Educação, Conselho Científico para a Avaliação de Professores, 2011. Disponível em: <<http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SILVA, A. O.; PAIN, R. S. Reflexões acerca do ensino da sociologia no Brasil: debatendo as OCN - sociologia e a formação docente. **e-Mosaicos**, v. 1, n. 2, p. 24-32, 2012.

SILVA, I. F. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. *Cronos*, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa:

Elaboração do projeto de pesquisa que resultará no trabalho de conclusão de curso. Espaço dedicado a proporcionar o encontro entre orientador/a e orientando/a para a realização de leituras, reuniões de orientação e atividades atinentes à investigação e escrita de um projeto de pesquisa sobre tema relevante para as Ciências Sociais e/ou a Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida pelo/a orientador/a

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida pelo/a orientador/a

Projeto Integrador VI

Ementa:

O projeto integrador consiste em uma atividade que visa articular os conhecimentos pedagógicos trabalhados tanto nas disciplinas atinentes aos Núcleo quanto nas Práticas Como Componente Curricular. O NDE do curso proporá um plano de trabalho anual, prevendo as atividades que acontecerão a cada semestre, e que culminarão em uma oficina, feira, intervenção pedagógica ou outra atividade pertinente, que comporá o Simpósio de Ciências Sociais realizado anualmente e envolverá diretamente estudantes da rede estadual de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia será definida a cada ano.

Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico
--

Ementa

Os espaços educativos na sociedade contemporânea: organização e gestão dos processos educativos, a gestão do espaço educativo: a gestão empresarial e a gestão democrática; o projeto político-pedagógico coletivo e o trabalho docente; Política de formação e profissionalização docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, N. S. C., AGUIAR, M. A. da S. (orgs). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos.** 5 ed., São Paulo, Cortez, 2006.

PARO. V. H. A natureza do trabalho pedagógico. In.: PARO. V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo, Editora Ática, 2006.

_____. Gestão da escola pública: a participação da comunidade. In.: PARO. V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo, Editora Ática, 2006.

_____. **O caráter político e administrativo das práticas cotidianas na escola pública.** In.: PARO. V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo, Editora Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Jamil. **A gestão democrática na escola e o direito à educação.** In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE) –v.23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007. Porto Alegre: ANPAE, 2007.

KUENZER, A. Z., GRABOWISK, G. **História e Perspectivas do Ensino Médio e Técnico no Brasil: Gestão Democrática da Educação Profissional: desafios para a sua construção.** http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto07.pdf

_____. **Estrutura da Escola e Prática Educacional Democrática.**
<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.htm>

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e gestão da educação.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal.** São Paulo: Xamã, 2001.

Estágio Curricular Supervisionado III
--

Ementa:

Estágio supervisionado de semirregência de aulas de Sociologia no ensino médio. Desenvolvimento de conteúdos, materiais e estratégias didáticas para aulas de Sociologia no ensino médio. Co-participação em atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

MORAES, A. C. (Coord.). **Coleção explorando o ensino**: sociologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino; v. 15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7843-2011-sociologia-capapdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 ago. 2016.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAGAS, S.E.A. O raciocínio sociológico como ferramenta pedagógica nas aulas de Sociologia. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 1-9, dez. 2009.

FRAGA, A.; CARINO, G. 2012. Tornando os alunos pesquisadores: o recurso da pesquisa nas aulas de Sociologia. In: In: HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P. (Orgs.). **Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. p. 205-222.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 2005.

NEVEZ, A. B. M.; MELO, C. Professor regente e licenciandos no estágio supervisionado da prática de ensino: quem aprende com quem? In: HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P. (Orgs.). **Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. p. 77- 92.

OLIVEIRA, A.; CIGALES, M. P. A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 3, p. 279-289, set./dez. 2015.

SCHRIJNEMAEKERS, S. C.; PIMENTA, M. M. Sociologia no ensino médio: escrevendo cadernos para o projeto São Paulo Faz Escola. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 405-423, set./dez. 2011.

SILVA, Ileizi L. F. **Sociologia**: conteúdos e metodologias de ensino. (Proposta Preliminar Para Discussão Na Semana Pedagógica Do Núcleo De Educação De Londrina – 2003/2004). Londrina: Laboratório de Ensino de Sociologia; Depto. Ciências Sociais da UEL, 2003, mimeo 12pp.

TAKAGI, C. **Ensinar sociologia**: análise de recursos de ensino no ensino na escola média. 2007. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2007.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Ementa:

Elaboração do Trabalho de Conclusão de curso. Caminho da pergunta à hipótese e da hipótese à conclusão. Relação entre autor e leitor: comunicação e estilo. Elaboração do relatório de pesquisa. Normas de redação de trabalhos científicos (ABNT). Dentro da carga horária da disciplina, será reservado tempo para encontros entre orientador/a e orientando/a para reuniões de orientação e outras atividades pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. Belo Horizonte: UFMG; Porto Alegre: Artmed. 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BECKER, H. 1993. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

GOOD W. J.; HATT P. K. **Método em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1973.

Projeto Integrador VII

Ementa:

O projeto integrador consiste em uma atividade que visa articular os conhecimentos pedagógicos trabalhados tanto nas disciplinas atinentes aos Núcleo quanto nas Práticas Como Componente Curricular. O NDE do curso proporá um plano de trabalho anual, prevendo as atividades que acontecerão a cada semestre, e que culminarão em uma oficina, feira, intervenção pedagógica ou outra atividade pertinente, que comporá o Simpósio de Ciências Sociais realizado anualmente e envolverá diretamente estudantes da rede estadual de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia será definida a cada ano.

8º Período

Educação para as Relações Étnico-Raciais

Ementa

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça, etnia, mestiçagem, racismo, racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**; 1999. 11. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira**. Parecer CNE/CP3/2004.

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial**. SEPPIR – Brasília – DF, 2003.

CARNEIRO, M. L. Fucci. **O Racismo na História do Brasil**. São Paulo, Ática, 1998.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação- repensando nossa escola.**– org, São Paulo: Summus, 2001.

_____. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil**. São Paulo: Summus, 2000.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: EdUFBA, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Editora Globo, 2008.

JACCOUD, Luciana de Barros; BEGHIN, Nathalie. **Desigualdades raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental**. Brasília, Ipea, 2002.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LUCIANO-BANIWA, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. MEC/Museu Nacional, 2006.

MEC/SECAD. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n 10.639/03 – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade– Brasília – DF, 2005.**

MOURA, Clóvis. **História do Negro no Brasil**. São Paulo, Ed. Ática, 1989.

MOURA, Clovis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988.

NOGUEIRA, Oraci. **Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetinga**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

OLIVEIRA, Iolanda de (org.). **Relações raciais e educação: novos desafios**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

PEREIRA, Amílcar A.; MONTEIRO, Ana Maria. **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização**. São Paulo: Círculo do Livro S.A. s/data.

RICARDO, Carlos Alberto (editor). **Povos Indígenas no Brasil, 1996-2000**, São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Relações raciais e rendimento escolar** em Caderno de Pesquisa nº 63, novembro de 1987, pp. 19-23.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. Salvador. EDUFBA, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Thales de. **Democracia Racial: Ideologia e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1975.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Antropologia**. Diversidade e Educação. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.

BROOKSHAW W, David. **Raça e cor na literatura brasileira**. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.

CANDAU, Vera Maria. (Coord.) **Somos tod@s iguais? – Escola, discriminação e educação em direitos humanos** – Rio de Janeiro, DP&A. 2003.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

MENDONÇA, Renato. **A influência africana no Português do Brasil**. (4a. ed.) Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1973.

Educação de Jovens e Adultos

Ementa

Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA; marcos legais: avanços, limites e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo, Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000.

_____. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA.

CARVALHO, Célia. **Ensino noturno: realidade e ilusão**. São Paulo, Cortez, 1989.

MAGLAIVE, G. **Ensinar adultos**. Portugal, Porto editora, 1995.

Seminário de Leitura

Ementa:

O Seminário de Leitura visa contribuir para a diversificação do currículo ao propor a abordagem de um tema específico das Ciências Sociais e/ou da Educação, na forma da realização de leituras orientadas seguidas por seminários abertos à comunidade acadêmica e ao público externo. O tema será definido a cada semestre em que a disciplina for ofertada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A definir.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A definir.

Estágio Curricular Supervisionado IV

Ementa:

Estágio supervisionado de regência de aulas de Sociologia no ensino médio nas escolas-Campo. Desenvolvimento e execução de conteúdos, materiais e estratégias didáticas para aulas de Sociologia no ensino médio. Participação em atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais ensino médio: Parte IV - Ciências humanas e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEF, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio PCN+:** Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2002. P. 87-98. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf> >. Acesso em: 20 ago.2017.

_____. **Orientações curriculares para o ensino médio:** ciências humanas e suas tecnologias. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 2006. p. 101-133. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MORAES, A. C. (Coord.). **Sociologia:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino; v. 15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7843-2011-sociologia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 ago. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEHRENS, M. A.; JOSÉ, E. M. A aprendizagem por projetos e os contratos didáticos. *Revista Diálogo Educacional*, v. 2, n. 3, p. 1-19, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=189118142006>>. Acesso em: 3 set. 2012.

CEIA, C. [A construção do porta-fólio da prática pedagógica: um modelo dinâmico de supervisão e avaliação pedagógicas.](#) 2002. Disponível em: <<http://www.fcsh.unl.pt/docentes/cceia/images/stories/PDF/educare/portfolio.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

DEWEY, J. O sentido do projecto. IN: LEITE, E.; MALPIQUE, M.; SANTOS, M. R. (Org.). **Trabalho de projecto:** leitura comentada. Porto: Edições Afrontamento, 1993. p. 15-18.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, W. R.; FAJARDO-TURBIN, A. E. Relatório de estágio supervisionado como registro da reflexão pela escrita na profissionalização do professor. **Revista Polifonia**, v.18, n.23, p. 97-123, 2011. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/25/264>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso III

Ementa:

Elaboração do Trabalho de Conclusão de curso. Caminho da pergunta à hipótese e da hipótese à conclusão. Relação entre autor e leitor: comunicação e estilo. Elaboração do relatório final da pesquisa. Normas de redação de trabalhos científicos (ABNT). Procedimentos para a defesa de uma monografia. Dentro da carga horária da disciplina, será reservado tempo para encontros entre orientador/a e orientando/a para reuniões de orientação e outras atividades pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. Belo Horizonte: UFMG; Porto Alegre: Artmed. 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BECKER, H. 1993. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

GOOD W. J.; HATT P. K. **Método em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1973.

Projeto Integrador VIII

Ementa:

O projeto integrador consiste em uma atividade que visa articular os conhecimentos pedagógicos trabalhados tanto nas disciplinas atinentes aos Núcleo quanto nas Práticas Como Componente Curricular. O NDE do curso proporá um plano de trabalho anual, prevendo as atividades que acontecerão a cada semestre, e que culminarão em uma oficina, feira, intervenção pedagógica ou outra atividade pertinente, que comporá o Simpósio de Ciências Sociais realizado anualmente e envolverá diretamente estudantes da rede estadual de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será definida a cada semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A bibliografia será definida a cada ano.

23.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**Arte e Sociedade****Ementa:**

Arte como sistema cultural. A construção social de categorias ligadas ao “mundo da arte”. Diversidade e historicidade do fenômeno artístico. Objetivo: O curso pretende desenvolver nos/as alunos/as a percepção da arte como um sistema cultural e, nesse sentido, como um caminho para se compreender princípios mais amplos ordenadores da vida social. Atenção especial será dada ao estudo do processo de construção social de categorias e classificações artísticas e à posição social do artista. Será examinada a diversidade e a historicidade de “mundos da arte” (Becker) em outras culturas e na própria sociedade ocidental moderno-contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard. **Outsiders: estudos da sociologia do desvio**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

BARBOSA, Andréa & CUNHA, Edgard Teodoro. **Antropologia e imagem**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter. **Walter Benjamin: Sociologia** (organizador: Flavio Kothe). São Paulo, Atica, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Perspectiva, 2001.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo, EDUSP, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1965.

ELIAS, Norbert. **Mozart: sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar

Editor,1995.

FACINA, Adriana. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.

GEERTZ, Clifford. “A arte como um sistema cultural”. In **O saber local**. Petrópolis, Vozes, 2001.

VELHO, Gilberto (org.) **Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1977.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

Políticas Públicas

Ementa:

O contexto das políticas públicas: condições sócio-econômicas e político-institucionais. Grupos de interesse e atores políticos. Padrões de articulação entre mercado, estado e sociedade civil. Burocracia e governo. A formação da agenda e os determinantes das políticas públicas. Formulação de políticas públicas. O processo de tomada de decisão. Arenas decisórias e (*issues*) áreas de políticas públicas. Implementação e avaliação de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'ARAUJO, Maria Celina. **Capital social**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

GIDDENS, Anthony & TURNER, Jonathan (org). **Teoria social hoje**. São Paulo, Editora UNESP, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSCHI, Renato Raul; Diniz, Eli & SANTOS, Fabiano Guilherme Mendes. **Elites políticas e econômicas no Brasil contemporâneo: a desconstrução da ordem corporativa e o papel do Legislativo no cenário pós-reformas**. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer, 2000.

COSTA, Nilson do Rosário. **Lutas urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1985.

FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub & LIMONGI, Fernando. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 1999.

LIMONGI, Fernando & FIGUEIREDO, Argelina. **Política orçamentária no presidencialismo de coalizão**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2008.

TSEBELIS, George. **Atores com poder de veto: como funcionam as instituições políticas**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2009.

SILVA, Fernando Antonio Rezende da & CUNHA, Armando Moreira. **O orçamento público e a transição do poder**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2003.

VIANNA, Luis Werneck. **A democracia e os três poderes no Brasil**. Belo Horizonte, Ed UFMG, 2002.

Desigualdade e Políticas Sociais

Ementa:

Justiça distributiva, igualdade, equidade e cidadania. Sistemas de política social: principais modelos. Indicadores sociais. Novos modelos de políticas sociais: redefinindo o papel do Estado, do mercado e da sociedade. Política social no Brasil: desenvolvimento histórico e transformações recentes. As políticas de saúde, de educação, de previdência de assistência social no Brasil. Avaliação de políticas sociais: premissas, objetivos, processos e conseqüências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Angela de Castro. **Cidadania e direitos de trabalho**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2002.

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e Democracia**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

CARVALHO, Jose Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRETCHE, Marta & RODRIGUEZ, Vicente. **Descentralização das políticas sociais no Brasil**. Brasília, IPEA, 1999.

CANO, Ignácio. **Introdução à avaliação de programas sociais**. Rio de Janeiro, FGV, 2002.

CARDOSO, Adalberto Moreira. **Sindicatos, trabalhadores e coqueluche neoliberal: a era Vargas acabou?** Rio de Janeiro, Ed FGV, 1999.

CERQUEIRA, Gelba Cavalcanti et alli. **Trabalho escravo contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed UFRJ, 2008.

FONTES, Paulo. **Um nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2008.

RAMALHO, Jose Ricardo & SANTANA, Marco Aurélio. **Trabalho e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro, MAUAD, 2006.

SANTOS, Wanderley Guilherme. **Cidadania e Justiça**. Rio de Janeiro, Campus, 1979.

Cultura Política e Opinião Pública no Brasil

Ementa:

Opinião pública e democracia. Natureza e determinantes da opinião pública. Métodos de apreensão e análise da opinião pública. Cultura e política. Cultura política: conceitos e definições. Cultura política como variável independente e como variável dependente. Opinião pública *versus* cultura política. Cultura *versus* estrutura no processo de desenvolvimento político. Cultura política, opinião pública e processo político brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1987.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

D'ARAUJO, Maria Celina. **Capital social**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.
Bibliografia complementar:

BARBOSA, Livia. **O Jeitinho Brasileiro: a arte de ser mais igual que os outros**. Rio de Janeiro, Campus, 1992.

BARREIRA, Irllys Alencar. **Chuva de papéis: ritos e símbolos de campanhas eleitorais no Brasil**. Rio de Janeiro, Relume Dumara, 1998.

BEZERRA, Marcos Otavio. **Corrupção: um estudo sobre poder público e relações pessoais no Brasil**. Rio de Janeiro, Relume Dumara, 1995.

LAMOUNIER, Bolívar & RODRIGUES, Leôncio Martins. **A reforma da política**. Rio de Janeiro, Fundo Nacional de Cultura, 2002.

LOCKE, John. **Carta acerca da tolerância / Ensaio acerca do entendimento humano**. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

PINTO, Celi Regina Jardim. **Cultura política e democracia**. Porto Alegre, Ed UFRGS, 1994.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A Democracia na América**. São Paulo, Edusp, 1977.

Partidos Políticos no Brasil

Ementa:

o que é sistema eleitoral, sistema eleitoral proporcional e distrital, o sistema eleitoral proporcional adotado no Brasil, o que é sistema partidário, explicações de funcionamento do sistema partidário. Os principais partidos do primeiro período democrático (1946 -1964): PTB, PSD e UDN, as principais explicações do funcionamento do sistema partidário no período 1946-64, os principais partidos do segundo período democrático (1985 -???): PT, PMDB, PSDB e PFL, as análises do segundo período democrático. Sistema eleitoral e partidos, o presidencialismo e o comportamento dos partidos, o Congresso Nacional: os partidos são coerentes? Estados, Municípios, e a "dança da cadeiras".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NICOLAU, Jairo. **História do voto no Brasil**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

SCHMITT, Rogerio. **Partidos políticos no Brasil**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

MATTOS, Marcelo Badaró. **O sindicalismo brasileiro pós 1930**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENEVIDES, Maria Victoria. **O PTB e o trabalhismo**. São Paulo, Brasiliense, 1989.

D'ARAUJO, Maria Celina. **Sindicatos, carisma e poder: o PTB de 1945-65**. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

DUVERGER, Maurice **Os partidos políticos**. Rio de Janeiro, Zahar, 1970. GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2005.

HEREDIA, Beatriz & BARREIRA, Irllys. **Como se fazem eleições no Brasil**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002.

HIPPOLITO, Lucia. **De raposas e reformistas: O PSD e a experiência democrática brasileira**. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1985.

NICOLAU, Jairo. **Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 1996.

SOUZA, Maria do Carmo, **Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930-1961)**, São Paulo, Alfa-Ômega, 1976.

Mídia e Política

Ementa:

A produção da informação política nos jornais, nos telejornais e nas propagandas política e eleitoral. Entre a ficção e a verdade da política nas telenovelas. As teorias do efeito da comunicação política na opinião pública e no comportamento político. O raciocínio do eleitor

diante da imprensa, da propaganda e da novela. O efeito da mídia no desempenho das instituições democráticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAHL, Robert. **Sobre a democracia**. Brasília, Ed UNB, 2001.

KORNIS, Mônica de Almeida. **Cinema, televisão e história**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

RORTY, Richard. **Pragmatismo e política**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Alberto Carlos. **Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2002.

BURKE, Peter & BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

CANCLINI, Nestor Garcia et alli. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro, Ed UFRJ, 1997.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo, Editora Senac, 2000.

MILL, John Stuart. **Da liberdade**. São Paulo, IBRASA, 1963.

THOMPSON, John. **O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia**. Petrópolis, Vozes, 2000.

RIBEIRO, Renato Janine. **A sociedade contra o social – o alto custo da vida pública no Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

Movimentos Sociais

Ementa:

O conceito de movimentos sociais: diferentes traduções interpretativas. Histórico dos movimentos sociais. Os diferentes agentes envolvidos nos movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. Rio de Janeiro, Globo, 2001.

GIDDENS, Anthony & TURNER, Jonathan (org). **Teoria social hoje**. São Paulo, Editora UNESP, 1999.

MATTOS, Marcelo Badaró. **O sindicalismo brasileiro pós 1930**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo**. São Paulo: Paz e Terra, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVITO, Marcos. **As cores de Acari**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2001.

CARDOSO, Adalberto Moreira. **Sindicalismo e relações trabalhistas**. Rio de Janeiro, Konrad Adenauer Stiftung, 2002.

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70**. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.

GRYNSZPAN, Mario & PANDOLFI, Dulce. **A favela fala**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2003.

MOISES, Jose Álvaro. **Alternativas populares da democracia**. Petrópolis, Vozes, 1982.

PINTO, Celi Jardim. **Cultura política e democracia**. Porto Alegre, Ed UFRGS, 1994.

SANTOS, Wanderley Guilherme. **Cidadania e Justiça**. Rio de Janeiro, Campus, 1979.

VALLADARES, Licia do Prado. **A invenção da favela**. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2005.

WEFFORT, Francisco, **O Populismo na Política Brasileira**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

Relações Internacionais

Ementa:

Principais orientações teóricas: realismo, institucionalismo liberal, construtivismo. A globalização: aspectos econômicos, comerciais, financeiros e políticos. Transformações na soberania nacional. Os blocos econômicos e os Estados Nacionais. Os organismos multilaterais. Novas questões internacionais: meio ambiente, direitos humanos, conflitos étnicos, narcotráfico, terrorismo, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Williams. **Relações internacionais**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

PECEQUILO, Cristina, **Introdução às Relações Internacionais**. Petrópolis, Vozes, 2005.

JACKSON, Robert & SORENSEN, Georg. **Introdução às relações internacionais**. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BULL, Hedley. **The anarchical society: a study of order in world politics**. New York, Columbia University Press, 2002.

DEUTSCH, Karl. **Análise das Relações Internacionais**. Brasília, EDUNB, 1982.

HURRELL, Andrew. **On global order: power, values and the constitution of international society**. Oxford, Oxford University Press, 2007.

KENNEDY, Paul. **Ascensão e queda das grandes potências**. Rio de Janeiro, Campus, 1991.

KEOHANE, Robert & NYE, Joseph. **Power and Interdependence**. New York, Longman, 2001.

KISSINGER, Henry. **Diplomacia**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1997.

WIGHT, Martin. **A política do poder**. Brasília, Ed UNB, 2002.

Antropologia Brasileira

Ementa:

Estudo dos temas tratados pela investigação antropológica no Brasil. Principais contribuições teóricas e empíricas produzidas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1986.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. 18ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1986

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do rio Bonito**. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

FRY, Peter. **Para inglês ver**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Antropologia Visual

Ementa:

Imagem como forma específica de linguagem, que se diferencia a partir dos diferentes meios que a veiculam (foto, vídeo, tv, cinema). A emergência histórica da Antropologia Visual. A imagem como instrumento de pesquisa; como documento de pesquisa; e como produto final de uma pesquisa antropológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus Editora, 1993.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1984.

BAZIN, André. **O cinema**: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CARELLI, Vincent. Vídeo e reafirmação étnica. **Caderno de Textos de Antropologia Visual**. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 1987.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Imagens de índios do Brasil: o século XVI. **Revista de Estudos Avançados**. São Paulo, vol. 4, n. 10, 1990.

DUCROT, O.; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

FABRIS, Annateresa (org.). **Fotografia**: usos e funções no século XIX. São Paulo: EDUSP. São Paulo, 1991.

FOUCAULT, Michel: **As palavras e as coisas**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1992

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.

LEACH, E. **Cultura e comunicação**: a lógica pela qual os símbolos estão ligados. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LEITE, Miriam Moreira: **Retratos de família**. São Paulo: EDUSP, 1993.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

LINS DE BARROS, M.; STRONZENBERG, I. **Álbum de família**. Rio de Janeiro: Comunicação Contemporânea, 1992.

Etnologia

Panorama da etnologia das terras baixas da América do Sul. Abordagem crítica das noções de "índio" e de "etnia". Panorama geral dos povos pré-colombianos considerados em sua real diversidade cultural. Sociedades indígenas no Brasil Contemporâneo. Sociedades indígenas e Sociedade Nacional. Indigenismo: agências de Estado e administração de populações. Movimentos indígenas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Enigmas e soluções**: exercícios de etnologia e de crítica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Política indigenista no século XIX. In: M. C. da Cunha (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.

CUNHA, Manuela Carneiro da. "Introdução a uma história indígena". In: M. C. da Cunha (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo : HUCITEC; Brasília : Editora da Universidade de Brasília, 1993.

MELATTI, Julio Cezar. A etnologia das populações indígenas do Brasil, nas duas últimas décadas. **Anuário Antropológico** 80, 1982.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

SCHADEN, E. (org.). **Leituras de etnologia brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. n - Antropologia n. 32, 1979.

VIVEIROS DE CASTRO, E. (org.). **Antropologia do parentesco**: estudos ameríndios. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

VIVEIRO DE CASTRO, E. Etnologia brasileira. In: S. Miceli org., **O que ler na ciência social brasileira (1970–1995)**. Volume I: Antropologia, São Paulo: Ed. Sumaré / ANPOCS, 1999.

VIVEIROS DE CASTRO, E.; CARNEIRO DA CUNHA, M. (orgs.). **Amazônia: etnologia e história indígena**. São Paulo: EDUSP/NHI, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Wallace de Deus. **Pedra do Encanto**. Dilemas culturais e disputas políticas entre os Kambiwá e os Pipipã. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

FAUSTO, Carlos. Fragmentos de história e cultura tupinambá: da etnologia como instrumento crítico do conhecimento etnológico. In: M. Carneiro da Cunha (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Fapesp/Cia. das Letras. 1992.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1976.

NASSER, Elizabeth & NASSER, Nássaro. “Tuxá”. Em: Silva, P. A. (org.) **O Índio na Bahia**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.) **A Viagem da Volta**. Etnicidade, Política e Reelaboração Cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos: princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI a XVIII). In: M. C. da Cunha (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.

PUNTONI, Pedro. **A Guerra dos Bárbaros**. Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil. São Paulo: Hucitec, Edusp, Fapesp, 2002.

Antropologia Política

Ementa:

Análise e discussão de sistemas políticos não ocidentais, numa perspectiva comparada. Genealogia e crítica das categorias que organizam a contribuição da antropologia para o estudo dos sistemas políticos. Análise das principais teorias acerca da realidade política. O "poder" e o "político" enquanto categorias. Teorias e análises do poder. Estudos de movimentos políticos minoritários. Análise e discussão de sistemas de controle social contemporâneos. Mitologias políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. Rio de Janeiro: Francisco Alves,

1990.

EVANS-PRITCHARD, E. **Os nuer**. São Paulo, Perspectiva, 1978. (caps. 4, 5 e 6).

GLUCKMAN, Max. Rituais de rebelião no sudeste da África. **Textos de Aula, Antropologia** 4. Brasília: Editora da UnB.

COHEN, Abner. **O homem bidimensional**: a antropologia do poder e o simbolismo nas sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

LEACH, Edmund. **Sistemas políticos da Alta Birmânia**. São Paulo: EDUSP, 1995.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Homens, mulheres, chefes. In: **Tristes trópicos**. Trad. Jorge C. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1981

PALMEIRA, Moacyr e GOLDMAN, Marcio (orgs). **Antropologia, voto e representação política**. Rio de Janeiro: Contracapa, 1996.

SIMÕES, Júlio A. **O dilema da participação popular**. São Paulo: Marco Zero/Anpocs, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVAREZ, Sonia et alli. **Cultura e política nos movimentos sociais latinoamericanos**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1989.

FIRTH, Raymond. **Elementos de organização social**. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

ZALUAR, Alba. **A máquina e a revolta**: organizações populares e significado da pobreza. São Paulo, Brasiliense, 1985. (Introdução, Cap. 6, Cap. 7.)

Antropologia, Relações de Gênero e Sexualidade

Ementa:

A sexualidade como objeto das ciências sociais. Sexualidade e gênero na abordagem antropológica. Emergência dos estudos feministas. Corporalidade, gênero e identidades sexuais. Processos e mecanismos que geram, sustentam ou alteram papéis de gênero em diferentes culturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALGRANTI, Leila Mezan. (org.) A prática feminista e o conceito de gênero. **Textos Didáticos**, Campinas: IFCH-Unicamp, nº 48. p. 7-42, 2002.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CLASTRES, Pierre. “O arco e o cesto”. In: **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Cosac Naify, 2003, Cap. 5.

FAUSTO-STERLING, Anne. Dualismos em duelo. **Cadernos Pagu**, nº 17/18, p. 9-79, 2001-2002.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

HARAWAY, Donna. Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. **Cadernos Pagu**, nº 22, p. 201-246, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A família. In: SHAPIRO, Harry L. (org.) **Homem, cultura e sociedade**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1956 (edição esgotada).

LÉVI-STRAUSS, Claude. O problema do incesto. In: **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 2003. Cap. 2.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PARKER, Richard; BARBOSA, Regina Maria (orgs.). **Sexualidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996, p. 136-145.

PISCITELLI, Adriana, GREGORI, Maria Filomena e CARARA, Sergio (org). **Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p.235-255.

ROSALDO, Michelle. O uso e o abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural. **Horizontes Antropológicos**, nº.1. P. 11-36, 1995

RUBIN, Gayle; BUTLER, Judith. Tráfico sexual – entrevista. **Cadernos Pagu**, nº 21, p.157-209, 2003.

STRATHERN, Marilyn. Necessidade de pais e necessidade de mães. **Estudos Feministas**, v. 3, nº 2, 1995.

SZTUTMAN, Renato; NASCIMENTO, Silvana. Antropologia de corpos e sexos: entrevista com Françoise Héritier. **Revista de Antropologia**, v. 47, nº 1, p.235-266, 2004.

VANCE, Carole. A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**, v. 5, nº 1, p. 7-31, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. O parentesco é sempre tido como heterossexual? **Cadernos Pagu**, nº 21, p.219-260, 2003.

LEACH, Edmund. Nascimento Virgem. In: Roberto da Matta (org.) **Edmund Leach: Antropologia**. São Paulo: Ática, 1983.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A família. In: SHAPIRO, Harry L. (org.) **Homem, cultura e sociedade**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1956 (edição esgotada).

MALINOWSKI, Bronislaw. **A vida sexual dos selvagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.37-82.

Cultura e Sociedade

Ementa:

Os conceitos de civilization e kultur; cultura de massa e indústria cultural; globalização, identidade e diferença; sociedades tradicionais e sistema capitalista; fronteiras e transnacionalidade; pós-colonialismo, identidade e etnicidade; multiculturalismo: desafios políticos da cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPADURAI, A. Notas para uma geografia pós-nacional. **Novos Estudos Cebrap**. São Paulo, n. 49,1996.

APPIAH, A. Identidade, autenticidade, sobrevivência: sociedades multiculturais e reprodução social. In: TAYLOR, C. **Multiculturalismo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P.; STREIFFENART, J. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

BHABHA, H. O espaço pós-moderno, os tempos pós-coloniais e as provocações da tradução cultural. In: **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Etnicidade: da cultura residual mais irreduzível. In: **Antropologia do Brasil**. São Paulo:Brasiliense, 1986.

DUMONT, Luis. **O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

ELIAS, Norbert. Da sociogênese dos conceitos de civilização e cultura. In: **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

GEERTZ, Clifford. O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século. In: **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Minas Gerais: Ed. UFMG, 2003.

HUNTINGTON, Samuel. **Choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 1997

KUPPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. Bauru, SP: Edusc, 2000.

ORTIZ, Ricardo. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RIBEIRO, Gustavo. **Cultura e política no mundo contemporâneo**. Brasília: Editora da UnB, 2002

SAHLINS, Marshall. Cosmologias do Capitalismo. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, vol. 16, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMAROFF, Jean. Retrato de um sul-africano desconhecido. **Novos Estudos Cebrap**. São Paulo, n.49, 1996.

HANNERTZ, U. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. **Mana**, Rio de Janeiro, n. 3/1, 1997.

LAVALLE, Adrian Gurza. Cidadania, Igualdade, Diferença. **Revista Lua Nova**, São Paulo, n.59, 2003.

MONTEIRO, Paula. Globalização, identidade, diferença. **Novos Estudos Cebrap**. São Paulo, n. 49, 1996.

RAMOS, Alcida Rita. **Os direitos do índio no Brasil: na encruzilhada da cidadania**. Brasília: Editora da UnB. (Série Antropológica n. 116)

Sociologia da Religião

Ementa:

Compreensão sociológica das religiões: a ética protestante e a formação das religiões; a religião como aparelho ideológico; a religião como elemento moral das relações sociais; igreja, os intelectuais e o bloco histórico; o da secularização; as religiões e o mundo contemporâneo; a teologia da libertação; o fenômeno pentecostal; messianismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R.; MONTEIRO P. **Trânsito religioso no Brasil**. São Paulo em

Perspectiva, São Paulo, 15(3), 2001.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**. São Paulo: Paulinas, 1985.

BIÉLER, André. **A força oculta dos protestantes**. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

CIPRIANI, Roberto. **O enfoque funcionalista: sociologia da religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1985.

MONTERO, P. e ALMEIDA, R. O campo religioso brasileiro no limiar do século: problemas e perspectivas. In: RATTNER, H. (org.). **Brasil no limiar do século XXI**. São Paulo, Edusp, 2000.

MONTERO, Paula. Magia, racionalidade e sujeitos políticos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, ano 9, n.26, out. 1994.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, 16, n. 47, 2001.

PIERUCCI, Antônio Flávio F.; PRANDI, R. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Secularização em Max Weber**: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. vol. 13, no. 37, 1998

PRANDI, R. Religião paga, conversão e serviço. **Novos Estudos**. São Paulo: Cebrap, n.45, jun. 1996.

SANCHIS, P. O campo religioso será ainda hoje o campo das religiões? In: HOORNAERT, E. (org.). **História da igreja na América Latina e no Caribe (1945-1995)**. Petrópolis: Vozes/Cehila, 1995.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, Peter. **Rumor de anjos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASSIRER, Ernst. **A filosofia do Iluminismo**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Ed. Moraes, 1985.

MARX, Karl; ENGELS, F. **Obras escolhidas**. vol. I, São Paulo: Alfa ômega, 1983.

PORTELI, H. **Gramsci e a questão religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1984.

Sociologia do Trabalho

Ementa:

Concepções clássicas e contemporâneas da sociologia do trabalho e da divisão social e sexual do trabalho. Processo de trabalho e inovação tecnológica. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. Organização dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMO, L; MONTERO, C. A Sociologia do Trabalho na América Latina: Paradigmas Teóricos e Paradigmas Produtivos. **BIB**, Rio de Janeiro, n.40, 2º semestre 1995, pp.65-83.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2003. 258p. _____.(Org.) **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006. [ISBN: 85-7559- 083-9].

BEYNON, Huw. n. Trabalhadores e sindicatos na indústria automobilística. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981

BRIDI, Maria Aparecida. As várias manifestações de crises no sindicalismo e a crítica ao pensamento generalizante de crise. In: ARAÚJO, Sílvia M. de; BRIDI, Maria A.; FERRAZ, M. (Org.) **O sindicalismo equilibrista: entre o continuísmo e as novas práticas**. Curitiba: UFPR/SCHLA, 2006. p. 281-312.

_____. **Trabalhadores dos anos 2000**. O sentido da ação coletiva na fábrica e nova geração. São Paulo: Editora LTr, 2009.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTRO, Nadya A C; LEITE, M P. A Sociologia do Trabalho Industrial no Brasil: desafios e interpretações. **BIB**, Rio de Janeiro, n.37, 1º semestre 1994, pp. 39-59

CATTANI, Antônio. D.; HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.

DOWBOR, Ladislau. **O que acontece com o trabalho?** São Paulo, SENAC, 2002 [ISBN 85-7359-251-6].

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. [tradução Eduardo Brandão]. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DRUCK, Graça; BORGES, Ângela. **Terceirização**: balanço de uma década. Caderno CRH, Salvador, n. 37, p. 111-139

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

HIRATA, Helena; PRÉTECEILLE, Edmond. **Trabalho, exclusão e precarização socioeconômica**: o debate das Ciências Sociais na França. Caderno CRH, Salvador, n. 37, p. 47-80

HIRATA, Helena. Reorganização da produção e transformações do trabalho: uma nova divisão sexual? In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. (Orgs.) **Gênero, democracia e sociedade brasileira**, Fundação Carlos Chagas, Ed. 34, 2002 p. 339-355

HOLZMANN, Lorena. Sociologia do Trabalho. In: CATTANI, Antônio; HOLZMANN, Lorena (Orgs.) **Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia**. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002.

KREIN, José Dari. As negociações coletivas e a regulação do trabalho. In: ARAÚJO, S. M.; FERRAZ, M. (Org.) **Trabalho e Sindicalismo**: tempo de incertezas. São Paulo: LTr, p. 231-255.

LEITE, Marcia. **Trabalho e sociedade em transformação**. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

LEITE, M P; SILVA, R A. **A Sociologia do Trabalho frente à reestruturação produtiva: uma discussão teórica**. Trabalho apresentado ao XVIII encontro anual da Anpocs, Caxambú, novembro de 1994. 33p.

LOBO, E. S. **A classe operária tem dois sexos**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARX, K Divisão do trabalho e manufatura. In: _____. **O capital**. 9.ed. São Paulo: Difel, 1984. Livro 1, Volume 1

NOGUEIRA, Claudia Mazzei. As metamorfoses da divisão sexual do trabalho. In: NAVARRRO, Vera Lúcia; PADILHA Valquíria (orgs). **Retratos do trabalho no Brasil**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

OFFE, Claus. Trabalho como categoria sociológica fundamental? In: OFFE, C. **Trabalho e sociedade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

PADILHA Valquíria (orgs). **Retratos do trabalho no Brasil**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

POCHMANN, Márcio. **O emprego na globalização**, São Paulo, Boitempo, 2001

ROSENFELD, Cínara L. Autonomia no trabalho informacional: liberdade ou controle? In: PICCININI, Valmiria; HOLZMANN, Lorena; KOVÁCS, I.; GUIMARÃES, Valeska N. (Org.) **O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea**. Porto Alegre UFRGS, 2006. p. 227-243.

TAUILE, José Ricardo. **Para (re)construir o Brasil contemporâneo**; trabalho, tecnologia e acumulação, Rio de Janeiro, Contraponto, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. Tradução de João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011. ISBN: 978-85-7559-184-0.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna**. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

Raça, classe e gênero no continente americano
--

Ementa:

Gênero, raça e classe no contexto da história das Américas. História social do trabalho e das culturas/diásporas negras no pós-abolição. Panorama sobre raça, classe e gênero no pós-abolição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDREWS, George Reid. **América Afro-Latina - 1800-2000**. São Carlos (SP): EdUFSCar, 2007.

COOPER, Frederick; HOLT; Thomas; e SCOTT, Rebecca J. **Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

DAVIS, Angela. **Mulher, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

GELER, Lea. **Andares negros, caminos blancos: Afroporteños, Estado y Nación Argentina a fines del siglo XIX**. Rosario: Prohistoria Ediciones; TEIAA, 2010.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, n, 92/93, p. 69-82, jan. - jun., 1988.

HOLT, Thomas. Marking: Race, Race-making, and the Writing of History. **The American Historical Review**, v. 100, n. 1, fev. 1995, p 1-20. [Marcando: Raça, Construção de Raça e a Escrita da História. Tradução livre de Fernanda Oliveira da Silva]

RIOS, Ana Maria e MATTOS, Hebe. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. **Topoi**, v. 5, n. 8, jan.-jun. 2004, p. 170-198.

ROSETO-LABBÉ, Claudia Mosquera; LAÓ-MONTES, Agustín; GRAVITO, César Rodríguez (eds.). **Debates sobre ciudadanía y políticas raciales en las Américas Negras**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia; Universidad del Valle, 2010.

XAVIER, Giovana. **Branças de almas negras?** Beleza, racialização e cosmética na imprensa negra pós-emancipação (EUA, 1890-1930). Tese (Doutorado em História) – IFCH, Unicamp, Campinas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de Despejo*: diário de uma favelada. 10 ed. São Paulo: Ática, 2014.

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. Trabalhadores negros e o 'paradigma da ausência': contribuições à História Social do Trabalho no Brasil. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), v. 29, p. 607-626, 2016.

NASCIMENTO, Beatriz. Eu sou Atlântica. In: RATTTS, Alex. *Eu Sou Atlântica* - sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Kwanza, 2006.

Relações Raciais no Brasil

Ementa:

Conceitos básicos: raça, etnia, classe, nação, racismo. Mestiçagem e branqueamento nos séculos XIX e XX. O paradigma das relações raciais. O paradigma da desigualdade racial. Raça e classe no Brasil. Democracia racial. Novas interpretações sobre raça e racismo. Movimento Negro e ações afirmativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, A. S. A. . Como trabalhar com "raça" em sociologia. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 01, p. 93-108, 2003.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio A. “Sociologia e natureza: classes, raças e sexos. *Document de travail du Mage*, v. 18, p. 209-228, 2014.

LACERDA, João Batista de. “Sobre o mestiço no Brasil”, *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, no prelo.

VENTURA, Roberto. “Uma nação mestiça” In *Estilo Tropical*, São Paulo, ed. Cia das Letras, pp.44-68.

QUERINO, M. (1980). "O colono preto como fator da civilização brasileira." *AfroÁsia*(13): 143-158.

PIERSON, Donald. “Branços e pretos na Bahia” IN *Branços e Pretos na Bahia* (estudo de contacto racial), São Paulo, Editora Nacional, 1971, pp. 345- 371.

NOGUEIRA, Oracy (1985 [1954]). “Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil”. In: *Tanto preto quanto branco*: estudos de relações raciais. São Paulo: T.A. Queiroz

AZEVEDO, Thales de. 1958. "Classes sociais e grupos de prestígio In: **Cultura e situação racial no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 30-43

RAMOS, A. Guerreiro. 1957. "Patologia Social do 'Branco Brasileiro'; "Política de relações de Raça no Brasil" in **Introdução Crítica à Sociologia Brasileira**, Rio de Janeiro, Andes.

GUIMARÃES, Antonio S. A. "A República de 1889: utopia de branco, medo de preto.", **Contemporânea**, v. 2, pp 17-36, 2011.

BASTIDE, Roger. 1955. "Efeito do preconceito de cor", in **Relações Raciais entre Brancos e Negros em São Paulo**, Unesco-Anhembi, pp.159-192.

COSTA PINTO, Luis. 1998 [1953] "Associações de novo tipo", **O Negro no Rio de Janeiro**, Relações de raças numa sociedade em mudança, edição UFRJ, pp. 235-270.

FERNANDES, Florestan. 1955. "A luta contra o preconceito de cor", in **Relações Raciais entre Brancos e Negros em São Paulo**, São Paulo, Unesco-Anhembi, pp. 193-226.

HASENBALG, C. "Estrutura de classes, estratificação social e raça", in **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**, cap. III, São Paulo, ed. Humanitas, 2005.

DAMATTA, Roberto. "Digressão: a fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira", **Relativizando**, uma introdução à antropologia social, Rio de Janeiro, Rocco, 1990, pp. 58-87.

MUNANGA, Kabengele. "As facetas de um racismo silenciado", Lilia Schwarcz e Renato Queiroz (eds.) **Raça e Diversidade**, Edusp, 1996.

GUIMARÃES, Antonio S. A. "O recente anti-racismo brasileiro", **Preconceito e discriminação** - queixas de ofensas e tratamento desigual dos negros no Brasil, Salvador, São Paulo, Editora 34, 2004, 2ª. Edição, pp. 69-88.

PAGER, Devah. Medir a discriminação. **Tempo soc.**, nov. 2006, vol.18, no.2, p.65-88.

HANCHARD, Michael. "Movimentos e momentos", In **Orfeu e o poder: o movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945 - 1988)**. Rio de Janeiro. EDUERJ, 2001.

NASCIMENTO, Abdias. **O Negro Revoltado**, Rio de Janeiro, G.R.D., 1968, pp. 59-108.

GONZALEZ, Lélia. 2011. Por um feminismo afrolatinoamericano. **Cadernos de Formação do Círculo Palmarino** n. 1.

SCHWARCZ, Lilia. O complexo de Zé Carioca, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 29, 1995.

SCHWARTZMAN, Simon. 1999. "Fora de foco: diversidade e identidades étnicas no Brasil." **Novos Estudos CEBRAP** 55:83-96.

SILVA, Graziella Moraes Dias da. Ações afirmativas no Brasil e na África do Sul. **Tempo soc.**, nov. 2006, vol.18, no.2, p.131-165

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLUMER, Herbert. "Preconceito de raça como sentido de posição de grupo", **Plural**, v.20.1, 2013, pp.145-154.

ELIAS, Nobert e Scotson, John. **Os Estabelecidos e os Outsiders**, Introdução e Conclusão, ed. Zahar, 2000.

GOMES, Flávio. "No meio das águas turvas (Racismo e cidadania no alvorecer da República: a Guarda Negra na Corte - 1888-1889)", **Estudos Afro--Asiáticos**, (21):75-96, dezembro de 1991 .

GONZALEZ, Lélia. 1981. "Mulher negra, essa quilombola." **Folha de São Paulo**, Folhetim. Domingo, 22 de novembro de 1981, p. 4.

GUIMARÃES, A. S. A. . "Africanismo e democracia racial" in www.ffch.usp.br/sociologia/asag

GUIMARÃES, A. S. A. . "Democracia racial" in www.ffch.usp.br/sociologia/asag

RIOS, F. M. and A. RATTS (2014). **A perspectiva interseccional de Lelia Gonzalez. prelo.** Livro organizado por Sidney Challoub e Ana Flávia Magalhães.

Partidos Políticos e Sistemas Partidários

Ementas:

Relação dos partidos e sistemas partidários com a democracia; formação e transformações dos partidos e sistemas partidários; competição interpartidária; organização e funcionamento interno dos partidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUVERGER, Maurice. **Os partidos políticos**. Brasília: Ed. da UnB, 1980.

LIPSET, Seymour Martin **O homem político**. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1967

MITCHELS, Robert. **Sociologia dos partidos políticos**. Brasília: Ed. UnB, 1982.

NICOLAU, Jairo Marconi. **Sistemas eleitorais**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PANEBIANCO, Ângelo. **Modelos de partido**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SARTORI, G. **Partidos e sistemas partidários**. Brasília: Ed. da UnB, 1982.

Sistema Político Brasileiro

Ementa:

Sistema eleitoral, sistema partidário e representatividade; relações entre os poderes, processo decisório e governabilidade; administração pública, federalismo e burocracia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRANCHES, Sérgio. **Presidencialismo de coalizão**: o dilema institucional brasileiro. Dados, Rio de Janeiro vol. 31, n. 1, 1988.

CINTRA, A. O.; AVELAR, L., (orgs.). **Sistema político brasileiro**: uma introdução. Curitiba: Fundação. Konrad-Adenauer; São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

NICOLAU, Jairo POWER, Timothy J. (orgs), **Instituições Representativas no Brasil**: Balanço e Reformas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, A. C.; LIMONGI, F. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

KIZO, M. D. **Radiografia do quadro partidário brasileiro**. Curitiba: Fundação Konrad-Adenauer, 1993.

NICOLAU, Jairo Marconi. **Multipartidarismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

NICOLAU, Jairo Marconi. **Sistema eleitoral e reforma política**. Rio de Janeiro: Foglio Editora, 1983.

RANULFO MELO. Carlos e SÁEZ, Manoel Alcántara (orgs.). **A democracia brasileira**: balanço e perspectivas para o século XXI. BELO Horizonte: Editora UFMG, 2007.

Sociologia Política

Ementa:

Pluralismo, corporativismo e grupos de pressão; sindicatos, movimentos sociais e participação política; conflitos sociais e processamento político de demandas.

Bibliografia básica

AMORIM, M. S. (org.) **Sociologia política II**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

BOTTOMORE, Tom. **Sociologia politica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

LIPSET, Seymour. **Política e ciências sociais**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1972.

BARRINGTON MOORE, Jr. **Injustiça**: as bases sociais da obediência e da revolta. São Paulo: Brasiliense, 1978.

BARRINGTON MOORE, Jr. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. Lisboa, Martins Fontes, 1983.

RODRIGUES, Leôncio Martins. **Mudanças na classe política brasileira**. São Paulo, Publifolha, 2006.

RODRIGUES, Leôncio Martins. **Partidos, Ideologia e Composição Social**. Um Estudo das Bancadas Partidárias na Câmara dos Deputados. São Paulo, Edusp:2002

SCHWARTZENBERG, Roge-Gérard. **Sociologia política**. São Paulo: Difel, 1979.

SOUZA, Amaury (org.). **Sociologia política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

Teorias da Democracia

Ementa:

Diferentes perspectivas e definições do conceito; modelos clássico, republicano e liberal; modelos majoritário e consensual; modelos presidencial e parlamentar; representação, participação e competição.

Bibliografia básica:

DAHL, Robert. **Poliarquia**. São Paulo: EDUSP, 1997.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

HELD, David. **Modelos de Democracia**. Belo Horizonte, Paidéia, 1985.

HUNTINGTON, Samuel P. **A terceira onda**: a democratização no final do século XX. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

LIJPHART, Arend. **Modelos de democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SARTORI, Giovanni. **Teoria democrática**. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1965.

SARTORI, Giovanni. **A teoria da democracia revisitada**. São Paulo: Ática, 2v, 1994.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.

WITTMAN, D. **O mito do fracasso da democracia**. São Paulo: Bertrand Editores, 1999.

Pensamento Político Brasileiro

Ementa:

Liberalismo, republicanismismo e abolicionismo. Positivismo. Autoritarismo e conservadorismo. Trabalhismo e corporativismo. Integralismo. Socialismo. Desenvolvimentismo e democratização. Patrimonialismo, populismo e clientelismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Fernando Henrique. **O Modelo Político Brasileiro**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1993.

CARVALHO, J. M.. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

FAORO, Raymundo. **Existe um pensamento político brasileiro?** São Paulo, Editora Ática, 1994

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1989.

PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990.

SANTOS, Wanderley Guilherme. **Roteiro bibliográfico do pensamento político-social brasileiro**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

SCHWARTZMAN, Simon. **Bases do autoritarismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

VIANNA, Oliveira. **Instituições políticas brasileiras**. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Editora da USP/Niterói: Editora da UFF, 1987.

WEFFORT, Francisco. **Formação do Pensamento Político Brasileiro: idéias e personagens**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIGNOTTO, Newton (org.). **Pensar a República**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Política e desenvolvimento em sociedades dependentes**. Rio e Janeiro: Jorge Zahar, 1971.

IANNI, Octávio. **Pensamento social no Brasil**. Bauru: Edusc, 2004.

MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

RICUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo, Alameda, 2007.

Sociologia do Conflito e da Violência
--

Conflito, Violência e Criminalidade. Instituições de controle social. Tipos de abordagens da violência e suas práticas, representações e instituições.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

AGAMBEN, Giorgi. **O estado de exceção**. Trad. Jraci D. Poleti. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004, cap. 1.

BECKER, Howard. **Outsiders**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BENJAMIN, Walter. **Para uma crítica de la violencia**. www.philosophia.cl/Escuela de Filosofia Universidad ARCIS.

BUTLER, Judith. **Quadros de Guerra – quando a vida é passível de luto?** Trad. Sérgio Lamarão e Arnaldo M. Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015, caps. 1 e 5.

DELEUZE, Gilles. **Post-scriptum sobre as sociedades de controle** www.portales.com.br/filosofia.

CALVEIRO Pilar, **Violencias de Estado**. Mexico, Siglo XXI, 2012, caps. 2, 3 e 6.

FONSECA, David S. Assumindo riscos – a importação de estratégias de punição e controle social no Brasil in: CANÊDO, Carlos e FONSECA, David S. **Ambivalência, contradição e volatilidade no sistema penal** – leituras contemporâneas da sociologia da punição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, p. 297 - 338.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir - o nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GARLAND, David. Os limites do estado soberano – estratégias de controle do crime na sociedade contemporânea in: CANÊDO, Carlos e FONSECA, David S. **Ambivalência, contradição e volatilidade no sistema penal** – leituras contemporâneas da sociologia da punição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, p. 55 – 99.

SEGATO, Rita Laura. Las nuevas formas de la guerra y el cuerpo de las mujeres **Revista Sociedade e Estado**, vol. 29, n. 2 Maio/Agosto 2014.

WACQANT, Loic. Forjando o estado neoliberal: trabalho social, regime prisional e insegurança social in: BATISTA, Vera Malaguti (org) **Loic Wacquant e a questão penal no capitalismo neoliberal**. Rio de Janeiro: Revan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUTHER, Judith. **Relatar a si mesmo: crítica da violência ética**. Trad. Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

ELIAS, Norbert. **Os Alemães**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

GARLAND, David. **A Cultura do Controle**. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

GARLAND, David. **Castigo y sociedade moderna – un estudio de teoría social**. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores, 1999.

RUSCHE, Georg; KIRCHHEIMER, Otto. **Punição e estrutura social**. Trad. Gizlene Neder. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999.

YOUNG Jock. **A sociedade excludente**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

WACQUANT, Loic. **As prisões da miséria**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001.

Pensamento Social Brasileiro

Ementa

Condições sociais de produção do pensamento social no Brasil. Grades temas do pensamento social brasileiro. Interpretações sobre o Brasil. A formação social Brasileira. Teorias sobre o Brasil (teoria da dependência, teoria da globalização, teoria da modernização seletiva).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. 18ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma Sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. (volumes 1 e 2) 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1989.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo: Global, 2008.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de

Cultura S.A, 1964.

IANNI, O. **Sociologia e sociedade no Brasil**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. São Paulo: Alfa e Ômega, 1975.

OLIVEIRA, Francisco de. **A. Economia brasileira: crítica da razão dualista**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. 13^a. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1973.

RAMOS, Guerreiro. **A redução sociológica**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Jessé. **A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro**. Brasília, Ed. da UnB, 2000.

VIANNA, Oliveira. **Instituições políticas brasileiras** (vol.1). Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Editora da USP/Niterói: Editora da UFF, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Elide Rugai et. al. (orgs.). **Conversas com sociólogos brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 2006.

BOSI, Alfredo. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FURTADO, Celso (coord.) **Brasil em Tempos Modernos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PRADO, Paulo. **Retratos do Brasil: ensaios sobre a tristeza brasileira**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1981.

Estatística Aplicada às Ciências Sociais

Ementa

Conceitos básicos. Apresentação de dados em tabelas. Apresentação gráfica. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Introdução à probabilidade. Distribuições de probabilidade. Amostragem. Inferência Estatística: intervalo de confiança e testes de hipóteses. Correlação e regressão simples e múltipla. Séries temporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. São Paulo: Bookman, 2011.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. São Paulo: LTC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas em Survey**. Belo Horizonte – MG: Editora UFMG, 2005.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

LEVIN, J. **Estatística Aplicada às Ciências Humanas**. São Paulo: Editora Harbra, 1985.

MORETTIN, P. e BUSSAB, W. **Estatística Básica**. Ed. Atual, SP, 1981;

STEVENSON, J. S. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Editora Harbra, 1981.

DISCIPLINAS DA ÁREA DE FILOSOFIA

Ética e Filosofia Política

Ementa:

Partindo da Antiguidade greco-romana, diferentes concepções sobre a convivência em sociedade na obra dos mais importantes filósofos políticos. Distinção entre espaço privado e público; relações entre Estado e sociedade; teorias sobre o poder e sua distribuição; diferentes regimes de governo. A pólis grega e suas expressões ético-políticas nos ensinamentos das escolas: Jardim de Epicuro, Cinismo (Diógenes), Academia de Platão, Liceu Aristotélico. A imbricação entre ética e política na obra de Spinoza. O *Leviatã* de Hobbes. O *Príncipe* de Maquiavel. A filosofia social de Rousseau. O método científico e empírico de Locke e Bacon. O pensamento político de Hannah Arendt e seu impacto no século XX. Contribuições de Freud e Marx, cujo legado é levado adiante pela Escola de Frankfurt.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. Lisboa, Moraes Editores, 1971.

ARENDDT, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1987.

HOBBS. **Leviatã**. trad. de João Paulo Monteiro, São Paulo, Ed. Abril, 1974.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Tradução: Lívio Xavier. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MARX. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl & FRIEDRICH, Engels. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo, Cortez, 1998.

PLATÃO. **A República**. Tradução: Carlos Alberto Nunes, Belém: UFPA, 1976.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Tradução: Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político**. Tradução: Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

SPINOZA. **Tratado Teológico-Político**. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

BORON, Atílio. – **Filosofia política moderna**. De Hobbes a Marx. São Paulo: CLACSO/EdUSP, 2006.

COMPARATO. **Ética, Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno**. Cia das Letras, 2006.

FREUD. Freud, S. **O mal-Estar na civilização** (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1921). "Psicología de las masas y análisis del yo". In: **Obras completas**. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1979.

LUKÁCS, György – História e consciência de classes.

Filosofia da Arte e Fundamentos da Estética

Ementa:

Reflexões sobre a sensibilidade, a percepção, a criatividade artística humana, através de alguns grandes pensadores da história da filosofia. Controvérsias filosóficas sobre as interações entre sensibilidade e intelecto. Debates sobre a questão do Belo e do Gosto. A doutrina materialista dos perceptos como simulacros (Epicuro, Lucrécio). O platonismo e sua relação com as artes. O que o Iluminismo trouxe a esta discussão, com análise das ideias de Hume, Voltaire, Helvétius. A obra de Nietzsche, sua celebração da arte, a oposição entre impulso Apolíneo e Dionisíaco. Estética para a fenomenologia e para o existencialismo, em autores como Merleau-Ponty, a *Fenomenologia da Percepção*, e Albert Camus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. **Teoria Estética**. Edições 70, Portugal.

BENJAMIN, Walter. **Estética e Sociologia da Arte**. Ed. Autêntica.

DUARTE, Rodrigo (org.). **O Belo Autônomo – Textos Clássicos de Estética**. Ed. Autêntica.

HEGEL. **Curso de Estética**. Ed. Martins Fontes.

MERLEAU-PONTY. **Fenomenologia da Percepção**. Ed. Martins Fontes.

NIETZSCHE. **O Nascimento da Tragédia**. Cia das Letras.

SANTAELLA. **Estética: de Platão a Peirce**.

SCHILLER. **A Educação Estética Do Homem**. *Illuminuras*, 1995.

SCHELLING. **Filosofia da Arte**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMUS, Albert. **Mito de Sísifo. A Inteligência e o Cadafalso. O Homem Revoltado**. Ed. Record.

HAUSER, Arnold. **Historia Social da Arte e da Literatura**.

LACOSTE, Jean. **Filosofia da Arte**. Zahar.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. Loyola, 2016.

SAFRANSKI, Rüdiger. **Romantismo**.

VERNANT, Jean Pierre. **Mito e Tragédia Entre os Gregos**.

Fenomenologia e Ciências Sociais

Ementa:

Gênese e crise da razão moderna – de Descartes a Comte. A desconstrução da razão moderna e do Sujeito Pensante em Nietzsche e Heidegger. Uma epoché quanto à tese geral sobre o mundo e os pressupostos da ciência a partir da intencionalidade fenomenológica. A Fenomenologia e sua contribuição para as Ciências Sociais. Contribuições da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade européia e a filosofia**. Trad. Pedro M. S. Alves. Centro de Filosofia Universitas Olisiponensis, Phainomenon. Lisboa: Lusofia press, 2006. Col. Clássicos de Fenomenologia.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 3a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zaar, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMTE, Augusto. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

DESCARTES, René. **O discurso do método**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Col. Os Pensadores.

_____. **Meditações**, I. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Col. Os Pensadores.

HEIDEGGER, Martin. **Essais et Conférences**. Trad. A. Preau. Paris: Gallimard, 1958.

_____. Sobre o humanismo. In: _____. **Conferências e escritos filosóficos**. Tradução de E. Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979a.

_____. O que é Metafísica. In: _____. **Conferências e escritos filosóficos**. São Paulo: Abril Cultural, 1979b.

MOUNIER, Emmanuel. **O Personalismo**. Trad. Vinícius Eduardo Alves. São Paulo: Centauro, 2004.

_____. **Introduction aux Existentialismes**. Paris: Gallimard, 1962. Col. "idées nrf", no. 14

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas**. Col. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

_____. **Verdade e Mentira no Sentido Extra-moral**. Col. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

_____. **Para a genealogia da moral**. Col. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

_____. **Para além de bem e mal**. Col. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

_____. **Humano, demasiado humano**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

_____. **Crepúsculo dos ídolos**. 3a. ed. Lisboa: Guimarães editores, 1996.

História Social da Arte

Ementa:

A arte como conhecimento. Os conceitos de arte na cultura ocidental. A relação arte/sociedade. O fenômeno artístico na sociedade. Estilos, escolas e movimentos da História da Arte ocidental em suas múltiplas linguagens e seu diálogo com diferentes contextos históricos. A arte no Brasil e seu engajamento sociológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. W. **Sociologia da arte e da música.** In Temas Básicos da Sociologia (Adorno e Horkheimer, orgs.), São Paulo: Cultrix, 1978.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental.** Lisboa: Gradiva, 2007.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte,** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX.** 4ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1997.

RAYNOR, Henry. **História Social da Música: da idade média a Beethoven.** Tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira.** São Paulo: Ed. 34, 1998.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos nas artes mais recentes.** [tradução João Azenha Júnior]. 4ª ed. Coleção a. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário. **Danças Dramáticas do Brasil.** I, II e III v. São Paulo: Itatiaia, 1982.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BURKHOLDER, J. PETER / PALISCA, CLAUDE V. **Norton Anthology of Western Music,** V.1. New York: WW Norton, 2009.

_____. **Norton Anthology of Western Music**, V.2. Norton Anthology of Western Music, V.3 New York: WW Norton, 2009.

BURROWS, John (Editor). **Música Clássica**. Tradução de André Telles. 4.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CAMINADA, Eliana. **História da Dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CANDIDO, Antonio: **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Publifolha, 2000.

COLI, Jorge. **O que é Arte?** Coleção Primeiros Passos. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COSTA, Cristina. **Questões da Arte**. São Paulo: Moderna, 2004.

DART, Thurston. **Interpretação da Musica**. Opus 86 São Paulo: Martins Editora, 2000.

GONÇALVES, Marcos Augusto. **1922: a semana que não terminou**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. 5ª ed. São Paulo: Global, 2001.

WISNIK, J. Miguel. **O Som e o Sentido**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

DISCIPLINAS DA ÁREA DE LITERATURA

Tópicos de Literatura Ocidental

Ementa

Leitura e análise de diversos textos pertencentes ao cânone da literatura ocidental. A presença da intertextualidade na construção do cânone da literatura ocidental a partir de uma perspectiva comparativista permeada pelo mito. Apresentação de textos da Literatura Brasileira que estabelecem um estreito diálogo com a literatura universal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUERBACH, Erich. **Ensaio de literatura ocidental**. Trad. Samuel Titan e José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2007.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. 15a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. (Vol. 1, 2, 3).

BRUNEL, Pierre (Org.). **Dicionário de mitos literários**. 4a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura Ocidental**. São Paulo: Leya, 2011.

CURY, M. Z; PAULINO, G; WALTY, I. **Intertextualidades: teoria e prática**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995. (Coleção Letras).

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arquetipologia geral. Trad. Helder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. Trad. Pola Civelli. 6a. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALIGHIERI, Dante. **A divina comedia**. Trad. Italo Eugenio Mauro. São Paulo: Ed. 34, 1998.

BRONTË, Emily. **O morro dos ventos uivantes**. Trad. Raquel de Queiroz. Rio de Janeiro: Record, 2004.

COLASANTI, Marina. **Um espinho de marfim e outras histórias**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

_____. **Uma idéia toda azul**. 21a. ed. São Paulo: Global, 2001.

NETO, João Cabral de Melo. **Morte e vida Severina e outros poemas**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.

FLAUBERT, Gustav. **Três contos**. Trad. Milton Hatoum e Samuel Titan Jr. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina**. 4a. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

LORCA, Federico García. Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu jardim. In: _____. **Teatro 2**. Trad. Oscar Nendes. Rio de Janeiro: Jose Aguilar, 1975. p. 71-93.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Contos**. Porto Alegre: L&PM, 1999. (Coleção L&PM Pocket).

OVÍDIO. *Metamorfoses*. Trad. Vera Lucia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.

PLATÃO. *O banquete*. Trad. Heloisa da Graça Burati. São Paulo: Rideel, 2005. (Biblioteca Clássica).

_____. **A república**. Trad. Ana Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

POE, Edgar Allan. **Contos de terror, de mistério e de morte**. Trad. Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 72a. ed. São Paulo: Record, 1997.

WILDE, Oscar. **História de fadas**. Trad. Bárbara Heliadora. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

_____. **O retrato de Dorian Gray**. Trad. José Eduardo Ribeiro Moretzsohn. São Paulo: Abril, 2010. (Clássicos Abril Coleções; v. 4).

DISCIPLINAS DA ÁREA DE PSICOLOGIA

Psicologia social

Ementa

A psicologia como ciência independente. A configuração das práticas psicológicas. A Psicologia Social: história e concepção. O sujeito na sociedade. Principais enfoques teóricos. Aspectos que envolvem a relação indivíduo-sociedade: representação social; processo de socialização e subjetivação; identidade social; desejo e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁLVARO, J. J. & Garrido, A **Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: MacGraw Hill, 2006.

FARR, R. **As raízes da Psicologia Social Moderna**. RJ, Petrópolis, Vozes, 2008.

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1991.

FREUD, S. **Os Pensadores**. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

FREIRE, Izabel Ribeiro. **Raízes da psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LANE, S.T.M. e CODO, W. (orgs.) **Psicologia social: O homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

REY, Fernando Gozález. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thomsom, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, Michele De & Cols. **Psicologia a Sociologia: Curso Introdutório**. São Paulo: Paulus, 2004.

LANE, S.T.M. **O que é psicologia social?** São Paulo: Brasiliense, 1989.

LAPASSADE, Georges. **As microsSociologias**. Brasília: Liber, 2005.

NIKOLAS, R. **Psicologia como uma ciência social**. *Psicologia & Sociedade*; v. 20, n.2, 155-164, 2008.

REICH, W. **Psicologia de massas do fascismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DISCIPLINAS DA ÁREA DE ECONOMIA

Economia Brasileira

Ementa

A ocupação econômica da América. A economia açucareira no Brasil. O comércio negreiro e sua importância para o mercado português, africano e brasileiro. A economia extrativista. A economia cafeeira. O governo Vargas e a abertura de mercados através da interiorização. A preparação da infra-estrutura para a industrialização. Os anos 50: a economia nos governos Vargas e Kubitschek. Crise dos anos 1960. Governos militares, modernização da agricultura, capitalização do Centro Oeste. A inflação dos anos 1980 e as tentativas de ajuste da economia. Os reflexos das novas regras da economia mundial sobre a economia dos anos 1980 e 1990 no Brasil. Economia brasileira no século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Marcelo de Paiva; CARNEIRO, Dionísio Dias. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

BAER, Werner. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 2007.

CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIAMBIAGI, Fábio, *et al.* **Economia brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SIMONSEN, Mario Henrique; CAMPOS, Roberto de Oliveira. **A nova economia brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976.

VELLOSO, João Paulo dos Reis; BACHA, Edmar Lisboa. **Brasil: desafios de um país em transformação**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2006.

LACERDA, Antonio Corrêa de; RÊGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. **Economia brasileira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SOUZA, Nilson Araújo de. **Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula**. São Paulo: Atlas, 2007.

VELLOSO, João Paulo dos Reis (coord.) **Brasil: Agenda para sair da crise - Inflação e Déficit Público**, Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1990.

Introdução à Economia

Ementa:

Definições e evolução da economia. Os agentes econômicos. Os sistemas econômicos. Organização econômica: setores, fatores de produção. Macro e microeconomia. Teoria da produção e teoria da empresa. Estado e mercado. Estruturas de mercado e globalização. Blocos econômicos e crises do capitalismo. Novas formas de organização: associativismo e cooperativismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANKIWI, N.G. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: editora campus, 1999.

PINHO, diva,B., VASCONCELLOS; M.A.S. de. **Manual de economia**. São Paulo: editora Saraiva, 2006.

VASCONCELLOS, M.A.S.; GARCIA, M.S. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: editora Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMANN, Renato. **Economia Internacional**. Rio de Janeiro: editora Elsevier,2012.

LUZ, R. **Comércio Internacional e legislação**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.

SOUZA, A., R.,CUNHA, G.C., YONEKO,R.D. **Uma outra economia é possível?**. São Paulo: editora Contexto, 2003.

História do Pensamento Econômico

Ementa:

Mercantilismo, Fisiocracia. Economistas Clássicos, Socialismo, Marginalismo, Escola Neoclássica. O pensamento Keynesiano. Pensamento Econômico Latino-Americano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMITH, A. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983, V.I

RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982

HAYEK, F. A. **O Caminho da Servidão**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1994.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. v. 1. 2ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

BIELSCHOWSKY, R. **60 años de la CEPAL: textos seleccionados del decenio 1998- 2008**. 1.ed. Buenos Aires : Siglo Veintiuno Editores, 2010.

SCHUMPETER, J. A. (1982). **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Ed. Abril Cultural, SP (Os Economistas).

SMITH, A; RICARDO, D; MALTHUS, T. **A Economia Clássica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALBRAITH, J.K. **O Pensamento Econômico em Perspectiva - uma história crítica**. EDUSP e Pioneira, SP, 1989.

HUNT, K.; LAUTZENHEISER, M. **História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica**. São Paulo: Campus / Elsevier, 2013.

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1984.

DISCIPLINAS DA ÁREA DE GEOGRAFIA

Sociedade e Espaço Urbano

Ementa:

O urbano como objeto de estudo. A cidade moderna e suas contradições. O fenômeno urbano: degradação, gentrificação, espoliação e os processos de segregação, periferização e favelização das grandes cidades. Movimentos sociais urbanos. Os estudos sobre cidades no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, P. C. C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HARVEY, D. **Cidades Rebeldes**. São Paulo: Martins, 2014.

HAESBAERT, R. **Viver no limite**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2017 [1961].

LEFEBRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001 [1968].

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O desafio metropolitano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

VELHO, Octávio. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A Questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, I. E. GOMES, P. C. C. CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CHOAY, Françoise. Destinos da cidade europeia: séculos XIX e XX. In: **Cidades: desenhos, desejos e destinos**. Salvador: FUFBA, Revista Rua, n. 6, p. 8-21, jul./dez. 1996.

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1986.

FREITAG, Barbara. **Teorias da cidade**. Campinas (SP): Papyrus, 2006.

GARCIAS, Carlos Melo & BERNARDI, Jorge Luiz. As funções sociais da cidade. **Revista Direitos fundamentais e democracia**: Curitiba, 2008.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

LE CORBUSIER. **Planejamento Urbano**. São Paulo: Perspectiva, 2014 (Debates: 37).

LÓJKINE, J. **O estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

PINHO, F. A. S. Um grito na rua: Jane Jacobs e a vida das grandes cidades. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v.4, n.1, p.92 – 106, ago./dez. 2016.

SANTOS, Regina Braga. **Movimentos Sociais Urbanos**. São Paulo: Ed.: Unesp, 1998.

SASSEN, S. **As cidades na economia global**. São Paulo: Nobel, 1998.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida. **Cidade: lugar e geografia da existência**. Conferência proferida no 5º Simpósio Nacional de Geografia Urbana, em Salvador da Bahia, de 21 a 24 de outubro de 1997.

VILAÇA, Flávio. **Espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1998.

Ementa:

O corpo orgânico como instância natural do humano. Sensações corporais e os limites do contato com o mundo. O corpo, o sujeito e o cotidiano. Escalas de análise: do indivíduo à coletividade. Dimensões constituintes do espaço. Espacialidade, subjetividade e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERQUE, Augustin. **Écoumène**. Paris: Belin, 2010 (1987).

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A dúvida de Cézanne. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MONTAGU, Ashley. **Tocar**: o Significado Humano da Pele. São Paulo: Summus, 1988.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SARTRE, Jean-Paul. **A transcendência do ego, esboço de uma descrição fenomenológica**. Trad. Pedro M. S. Alves. Lisboa: Colibri, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARROS, Manoel de. **Poemas Reunidos**. São Paulo: Editora Record, 2004.

BUTTNER, Anne. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982 P. 165-193 – (1976).

DOSTOIEVSKI, Fédor. **Notas do subsolo e outros contos**. São Paulo: Edioro S/d. .

ENGELS, Friedrich. **Humanização do macaco pelo homem** (Apendice 1). In: **A dialética da natureza**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

JONAS, Hans. **O princípio da vida: fundamentos para uma biologia filosófica**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2004.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Santiago do Chile: Editora América do Sul. 1988.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A natureza**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RECLUS, Elisée. **Evolução, revolução e o ideal anarquista**. São Paulo: Imaginário, 2002.

_____. **O homem e a terra: textos escolhidos**. São Paulo: intermezzo, 2015.

SARTE, Jean-Paul. **A imaginação**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Ementa:

A natureza no discurso das ciências humanas. O surgimento do ambientalismo nos anos 60. O meio ambiente como problema social. Os primeiros radicais. A Sociologia ambientalista. Ecologia política. A crise ambiental do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIEGUES, Antônio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec 1998.

LEIS, Héctor Ricardo. **A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Petrópolis: Vozes; Santa Catarina: Ed. da UFSC, 1999.

PRIGOGINE, Ilya. STENGERS Isabelle. **A nova aliança: metamorfose da ciência**. Brasília: Ed. UnB, 1991.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSQUET, M. **Ecologia e Política**. Ed. Notícias. Lisboa. 1976.

BUTTEL, F. A Sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana. **Perspectivas**. Revista de Ciências Sociais. 15:69-64. Ed. Unesp. São Paulo.1992.

COSTA FERREIRA, Leila da. “Ideias para uma Sociologia da questão ambiental – teoria social, Sociologia ambiental e interdisciplinaridade”. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 10, p. 77-89, jul./dez. 2004.

DUPUY, J. P. **Introdução à crítica da ecologia política**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro,1980.

ENGELS, Friedrich. **A dialética da natureza**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

ILLICH, I. **A convivencialidade**. Publicações Europa- América: Lisboa,1976.

GIULIANI, G. M. **Sociologia e Ecologia: um diálogo reconstruído**. Dados. Revista de Ciências Sociais. Vol. 41. nº 1. Rio de Janeiro, 1998.

HERCULANO, S; PORTO, M e FREITAS, C (org.). **Qualidade de Vida & Riscos Ambientais**. Eduf. Niterói, 2000.

LAGO & PÁDUA. **O que é ecologia?** Brasiliense: São Paulo, 2007.

MARTINS, Clitia Helena Backx. “A sociedade de risco: visões sobre a iminência da crise ambiental global na teoria social contemporânea” In **Revista Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 5, nº 1, p. 233-248, 2004.

SILVA, Armando Corrêa da. A geografia humana e a abordagem naturalista. In: **Geografia: teoria e realidade n. 21. O novo mapa do mundo; natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 2002.

Vários autores. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafio para as ciências sociais**. São Paulo: Cortez; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

VIOLA, E. O impacto da problemática ambiental na Sociologia contemporânea. In: Encontro Nacional de Sociologia, 3, 1987, Brasília. **Anais**. Brasília: FINEP/CNPq/UnB, 1987.

DISCIPLINAS DA ÁREA DE HISTÓRIA

Linguagens artísticas e os governos militares no Brasil

Ementas:

As linguagens artísticas e suas nuances para a compreensão estética e histórica nas décadas de 1950 e 1960 no Brasil. Os debates artísticos, o papel da arte como resistência formal e os embates estéticos contra a censura nos governos militares no Brasil. A Resistência Democrática com forma de luta e compreensão na Ditadura Militar no Brasil. A censura como intervenção política e moral na sociedade brasileira. As diversas linguagens artísticas e os governos militares no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARCELLOS, J. **CPC: uma história de paixão e consciência**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CALADO, C. **Tropicália: a história de uma revolução musical**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

CAMPUS, A. de . **O Balanço da Bossa e outras Bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

CHAUÍ, M. **O nacional e o popular na cultura brasileira – seminários**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FAVARETTO, C. **Tropicália: alegoria e alegria**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.

GULLAR, F. **Cultura posta em questão, Vanguarda e subdesenvolvimento: ensaios sobre arte.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

HOLLANDA, H. B. & GONÇALVES, M. A. **Cultura e Participação nos anos 60.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

HOLLANDA, H. B. **Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

MICHALSKI, Y. **O Palco Amordaçado.** Rio de Janeiro: Avenir, 1979.

MOSTAÇO, E. **Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião (uma interpretação da Cultura de Esquerda).** São Paulo: Proposta Editorial, 1982.

OICICA, H. **Aspiro ao grande labirinto.** Rio de Janeiro, 1986.

ORTIZ, R. **A moderna tradição brasileira.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

PATRIOTA, R. **Vianinha: um dramaturgo no coração de seu tempo.** São Paulo: Hucitec, 1999.

RAMOS, A. F. **Canibalismo dos fracos: cinema e história do Brasil.** São Paulo: EDUSC, 2002.

RIDENTI, M. **Em Busca do povo Brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da tv.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

SCHWARZ, R. **Cultura e Política, 1964-1969.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SILVA, A. S. da S. **Oficina: do teatro ao te-ato.** São Paulo: Perspectiva, 1981.

XAVIER, I. **Alegorias do subdesenvolvimento.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, C. **Mecanismos do silêncio: expressões artísticas e censura no regime militar (1964-1984)** São Carlos: EdUFSCar, 2002.

CALADO, C. **A Divina Comédia dos Mutantes.** São Paulo: Ed. 34, 1995.

CINTRÃO, S. H. **A Forma da Festa tropicalista: a explosão e seus estilhaços.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

COSTA, I. C. **A Hora do Teatro Épico no Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FAVARETTO, C. **A Invenção de Hélio Oiticica.** São Paulo: EDUSP, 1980.

FIGUEREDO, A. C. C. M. **Liberdade é uma calça velha, azul e desbotada: publicidade, cultura de consumo e comportamento político no Brasil (1954-1964).** São Paulo: Hucitec, 1997.

GARCIA, S. **O Teatro da Militância**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

KHÉDE, S. S. **Censores de pincenê e gravata – dois momentos da censura teatral no Brasil**. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

MICHALSKI, Y **O Teatro sob pressão: uma frente de resistência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

NAPOLITANO, M. **Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.

NAVES, S. C. **Da Bossa Nova à Tropicália**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001;

PRADO, D. A. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SCHWARCZ, L. M. **História da vida privada no Brasil**. vol. IV. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

VENTURA, Z. **1968: O ano que não terminou**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

XAVIER, I. **O cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Formação Econômica do Brasil

Ementa:

As origens do pensamento econômico brasileiro e suas nuances no processo histórico de constituição da sociedade brasileira. A economia colonial: escravismo, economia mercantil-escravista colonial, economia escravista mineira. A crise do escravismo e a emergência do mercado de trabalho assalariado: Estado, Indústria e Agricultura. A acumulação do capital cafeeiro e o capital industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.) **A Ordem do Progresso, Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus. 1990.

BAER, Werner. **A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV. 1988.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: Ipea/Inpes, 1988.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1987.

MELLO, João Manuel C. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense. 1982

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: colônia**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1961.

SILVA, Sérgio. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Brasiliense. 1986.

SUZIGAN, Wilson. **A indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense. 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMANN, R. (org.) **O Brasil e a Economia Global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BONELLI, R. (org.) **Ensaio sobre Política Econômica e Industrialização no Brasil**. Rio de Janeiro: Senai, 1996.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da Monarquia a República**. São Paulo: Unesp, 1998.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da Senzala à Colônia**. São Paulo: Unesp, 1999.

GREMAUD, Amaury Patrick e outros. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo, Atlas, 1997.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. 7ª Ed., São Paulo: Ed. Hucitec, 2001.

NOVAIS, F. A. **Estrutura e Dinâmica do Sistema Colonial**. Lisboa, Livros Horizonte, 1975.

SILVA, S. S. – **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo, Alfa Omega, 1976.

DISCIPLINAS DA ÁREA DE SAÚDE PÚBLICA

Saúde e Sociedade

Ementa:

As relações entre organização social e saúde. O processo saúde-doença e seus modelos explicativos. Estado e políticas sociais. As políticas de saúde no Brasil e a construção do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. Saúde, doença e suas interpretações culturais e sociais. In: **Sociologia da doença e da medicina**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. Medicalização e determinação social dos transtornos mentais: a questão da indústria de medicamentos na produção de saber e políticas. In: Nogueira, Roberto Passos. **Determinação social da saúde e reforma sanitária**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010.

BATISTELLA, Carlos. Saúde, Doença e Cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: Fonseca AF, Corbo AD, organizadores. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV,Fiocruz; 2007. p. 51-86.

_____. Abordagens Contemporâneas do Conceito de Saúde. In: Fonseca AF, Corbo AD, organizadores. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV,Fiocruz; 2007. p. 51-86.

BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. Capitalismo, liberalismo e origens da política social. In: BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. 8 e., São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Seguridade social no Brasil: Conquistas e limites à sua efetivação**, 2006. Brasil. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013.

_____. **Lei nº 8.080** de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, 1990.

_____. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRAVO, Maria Inês Souza. Políticas de saúde no Brasil. In: **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**, p.1-24.

CARNEIRO, H. **A fabricação do vício**. Anais do XIII Encontro Regional de História-Anpuh-MG, LPH-Revista de História, Departamento de História/ICHS/UFOP, Mariana-MG, nº 12, 2002, pp. 9-24

CONIL, Eleonor Minho. Sistemas Comparados de saúde. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. p. 563-613.

FOUCAULT M. O nascimento da medicina social. In: Foucault M. **Microfísica do poder**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Graal; 1979.

FLEURY-TEIXEIRA, Paulo; BRONZO, Carla. Determinação social da saúde política. In: NOGUEIRA, Roberto Passos (Org). **Determinação Social da Saúde e Reforma Sanitária**. Rio de Janeiro: CEBES, 2010. p. 37-59.

<http://www.cebes.org.br/media/File/Determinacao.pdf>

FLEURY, Sonia; OUVENEY, Assis M. Política de Saúde; Uma Política Social. In: GIOVANELLA, I; ESCOREL, S; LOBATO, L. V. C; NORONHA, J. C;

CARVALHO, A. I. (ORG's). **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro -R. J. Fiocruz, 2008. p. 23 –64. p. 27

GARCIA, Mariana. O uso problemático do crack e a classe média. In: SOUZA, Jessé. **Crack e exclusão social. Brasília**. Ministério da Justiça e cidadania, Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, 2016.

LANCETTI, Antônio; AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Saúde Coletiva In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. p. 615-634.

LUZ, Madel Therezinha. **Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde**. Novos saberes e práticas em saúde coletiva, São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. Novas práticas em saúde coletiva. In: **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**, São Paulo: Hucitec, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Contribuições da antropologia para pensar e fazer saúde. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. p. 189-218.

NUNES, E.D. Sociologia da saúde: história e temas. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. p. 189-218.

PAIM, Jairnilson. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Saúde no Brasil. **The Lancet**, 2011. may, p.11-31.

<http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor1.pdf>

_____. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2009.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 29-41, Apr. 2007.

ZALUAR, Alba. **Drogas além da biologia: a perspectiva sociológica**. In: Simpósio Dependência de Drogas: Muito além da Biologia. Sociologia e Uso de Drogas. 2011. (Simpósio).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Barros, JAC. Pensando o processo saúde doença: A que responde o modelo biomédico? **Saúde e Sociedade**, 11(1):67-84, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. **Programa de Saúde da Família**. A implantação da unidade de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BERMUDEZ, J. Medicamentos: uma questão polêmica. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro: SBPC, 27(161):60-62, 2000.

CANGUILHEM, Georges. **O Normal e o Patológico**. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CASTRO, Adriana; MALO, Miguel. **SUS: ressignificando a promoção da saúde**. São Paulo: HUCITEC/OPAS, 2006.

ELIAS, PE. Estado e saúde. Os desafios do Brasil contemporâneo. **São Paulo em perspectiva**, 18(3):41-46, 2004.

L. M. A. Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. In: **Rev. Enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, 2009, jan/mar; 17(1): 111-7.

LUZ, Madel T.. Complexidade do campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas - análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. **Saude soc.**, São Paulo , v. 18, n. 2, p. 304-311, June 2009 .

MEIRA, AR. **Saúde e sociedade** – uma introdução às noções de ciências sociais aplicadas à saúde. Campo Grande: Centro de ciências biológicas e da saúde da UFMT, 1997. 104p.

MIOTTO, M. M. B. ; BARCELLOS, L. A. . Contribuição das Ciências Sociais na pratica de Saúde Publica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde** , v. 11, p. 43-48, 2009.

NASCIMENTO, M. C. **Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde?**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2003.

QUEIROZ, M. S. Os dilemas do paradigma dominante: a questão dos fitoterápicos e das medicinas alternativas na Universidade. In: **Saúde e doença: um enfoque antropológico**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.

PAIM, J.S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde Coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Rev. Saude Publica**, v.32, n.4, p.299-316, 1998.

ROSEN, G. **Da polícia médica à medicina social: ensaios sobre a história da assistência médica**. Rio de Janeiro: Graal; 1980.

SANTOS, W. G. **Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira**. 3ªed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

SILVA JUNIOR, A.G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1998.’

SOARES, Jussara Calmon Reis de Souza; DEPRA, Aline Scaramussa. **Ligações perigosas: indústria farmacêutica, associações de pacientes e as batalhas judiciais por acesso a medicamentos**. *Physis*, Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, p. 311-329, 2012 .